

APOIO À VISITAÇÃO DO SÍTIO SERRA DA ESTRELA NO  
CONCELHO DE MANTEIGAS

ROTA DO GLACIAR

INVENTARIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E REFERENCIAÇÃO  
CARTOGRÁFICA DE ELEMENTOS ECOLÓGICOS  
SIGNIFICATIVOS E DE PONTOS DE INTERESSE PAISAGÍSTICO  
RELEVANTE NO CONCELHO DE MANTEIGAS

FAUNA

CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS



ÍNDICE DAS FICHAS DE ECOLOGIA		FAUNA	Rota do Glaciar
Código	Nome Científico	Nome Comum	Estatuto de Conservação
001.00	<i>Alauda arvensis</i>	Laverca	Pouco Preocupante Espécie Protegida
002.00	<i>Alcedo atthis</i>	Guarda-rios	Pouco Preocupante
003.00	<i>Alectoris rufa</i>	Perdiz	Pouco Preocupante
004.00	<i>Apus apus</i>	Andorinhão-preto	Pouco Preocupante
005.00	<i>Bufo bufo</i>	Sapo-comum	Pouco Preocupante
006.00	<i>Buteo buteo</i>	Águia-de-asa-redonda	Pouco Preocupante Espécie Protegida
007.00	<i>Callimorpha quadripunctaria</i>	-	Não Catalogada
008.00	<i>Chondrostoma polylepis</i>	Boga-comum	Pouco Preocupante
009.00	<i>Circus pygargus</i>	Tartaranhão-caçador	Em Perigo Espécie Protegida
010.00	<i>Corvus corax</i>	Corvo	Quase Ameaçado
011.00	<i>Corvus corone</i>	Gralha-preta	Pouco Preocupante
012.00	<i>Cuculus canorus</i>	Cuco-canoro	Pouco Preocupante
013.00	<i>Emberiza cia</i>	Cia	Pouco Preocupante
014.00	<i>Emberiza hortulana</i>	Sombria	Informação Insuficiente
015.00	<i>Euphydryas aurinia</i>	Nymphalidae	Não Catalogada
016.00	<i>Falco tinnunculus</i>	Peneireiro	Pouco Preocupante Espécie Protegida
017.00	<i>Galemys pyrenaicus</i>	Toupeira-de-água	Vulnerável Espécie Protegida
018.00	<i>Garrulus glandarius</i>	Gaio-comum	Pouco Preocupante
019.00	<i>Geomalacus maculosus</i>	Lesma	Não Catalogada
020.00	<i>Lacerta lépida</i>	Sardão	Pouco Preocupante
021.00	<i>Lacerta monticola</i>	Lagartixa-da-montanha	Vulnerável
022.00	<i>Lanius senator</i>	Picanço-barreteiro	Quase Ameaçado
023.00	<i>Lepus granatensis</i>	Lebre	Pouco Preocupante
024.00	<i>Lutra lutra</i>	Lontra	Pouco Preocupante Espécie Protegida



## ÍNDICE DAS FICHAS DE ECOLOGIA

## FAUNA

## Rota do Glaciar

Código	Nome Científico	Nome Comum	Estatuto de Conservação
025.00	<i>Martes foina</i>	Fuinha	Pouco Preocupante Espécie Protegida
026.00	<i>Monticola saxatilis</i>	Melro-das-rochas	Em Perigo
027.00	<i>Monticola solitarius</i>	Melro-azul	Pouco Preocupante
028.00	<i>Mutela nivalis</i>	Doninha	Pouco Preocupante Espécie Protegida
029.00	<i>Natrix natrix</i>	Cobra-de-água-de-colar	Pouco Preocupante Espécie Protegida
030.00	<i>Oenanthe oenanthe</i>	Chasco-cinzento	Pouco Preocupante Espécie Protegida
031.00	<i>Oncorhynchus mykiss</i>	Truta-arco-íris	Não aplicável
032.00	<i>Oryctolagus cuniculus</i>	Coelho bravo	Quase Ameaçado Espécie Protegida
033.00	<i>Otus scops</i>	Mocho-de-orelhas	Informação Insuficiente
034.00	<i>Passer domesticus</i>	Pardal-de-telhado	Pouco Preocupante
035.00	<i>Podarcis hispanica</i>	Lagartixa-ibérica	Pouco Preocupante
036.00	<i>Prunella collaris</i>	Ferreirinha-alpina	Quase Ameaçado
037.00	<i>Prunella modularis</i>	Ferreirinha-comum	Pouco Preocupante
038.00	<i>Psammodromus algirus</i>	Lagartixa-do-mato	Pouco Preocupante Espécie Protegida
039.00	<i>Salmo trutta fario</i>	Truta fario	Pouco Preocupante
040.00	<i>Saxicola torquatus</i>	Cartaxo	Pouco Preocupante
041.00	<i>Strix aluco</i>	Coruja-do-mato	Pouco Preocupante Espécie Protegida
042.00	<i>Talpa occidentalis</i>	Toupeira	Pouco Preocupante
043.00	<i>Turdus merula</i>	Melro	Pouco Preocupante
044.00	<i>Upupa epops</i>	Poupa	Pouco Preocupante
045.00	<i>Vipera latastei</i>	Víbora-cornuda	Vulnerável
046.00	<i>Vulpes vulpes</i>	Raposa	Pouco Preocupante

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.001.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Glaciar		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	AVES	Família	ALAUDIDAE
Ordem	PASSERIFORMES	Género	<i>Alauda</i>
Nome Científico	<i>Alauda arvensis</i>	Nome Comum	Laverca
Registo Fotográfico			
Identificação	Plumagem com partes superiores castanhas raiadas de negro e ventre branco sarapintado. Pequena crista arredondada. Cauda de dimensão média com rectrizes brancas.		
Distribuição	Sul da Europa, Norte de África e Médio Oriente, toda a Europa e a Rússia.		
Habitat	Laverca vive em grande variedade de habitats, tanto em planícies como em altitude, em turfeiras, charnecas, campos e pântanos. Frequenta terrenos abertos, terrenos cultivados, e prados costeiros.		
Alimentação	Alimenta-se de grãos e sementes, mas também de insectos e moluscos.		
Reprodução	A fêmea constrói o ninho no solo de forma bem dissimulada. A postura ocorre entre Abril e Agosto e é constituída por 3 a 4 ovos. A incubação dura entre 11 a 14 dias. As crias abandonam o ninho ao fim de uma dezena de dias.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente; Vis – Visitante.		
Comportamento	Ave essencialmente terrestre. As crias abandonam o ninho ainda antes de saberem voar.		
Voo	Voo ligeiramente ondulante. O voo nupcial consiste numa ascensão vertical acompanhada de canto, para depois se deixar tombar a pique sobre o solo.		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.001.00</b>
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante. Espécie Protegida.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>		<b>Anexo</b>	
Convenção de Berna.		III	
<b>Factores de Ameaça</b>	Diminuição do habitat; caça.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Sensibilização ambiental; medidas de protecção dos locais preferenciais da espécie.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.002.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Glaciar		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	AVES	Família	ALCEDINIDAE
Ordem	CORACIFIFORMES	Género	<i>Alcedo</i>
Nome Científico	<i>Alcedo atthis</i>	Nome Comum	Guarda-rios
Registo Fotográfico			
Identificação	Grande cabeça, bico comprido, asas largas, pernas e cauda curtas. Azul e verde brilhantes nas partes superiores - dorso e cauda parecem luminosos. Laranja avermelhado inferiormente. O bico do macho é preto acinzentado, enquanto a fêmea tem a base da mandíbula inferior vermelha (em algumas fêmeas a cor avermelhada domina o cinzento).		
Distribuição	Toda a Europa excepto a Islândia e a península Escandinávia onde ocorre apenas no Sul da Suécia. Uma parte da população europeia inverte na Península Ibérica, França e na costa Ocidental de África. As populações de Leste são maioritariamente migradoras, as do Centro da Europa parcialmente migradoras e as do Oeste europeu são sedentárias ou de comportamento disperso.		
Habitat	Habitats de água doce, salobra ou mesmo salgada, podendo estar localizados na orla costeira, estuários, lagoas costeiras, pisciculturas, arrozais, valais, cursos de água, pauis açudes e barragens. Também em valas de rega e salinas. É pouco frequente nas montanhas mas pode ser observado em cursos de água em altitudes superiores a 1 000 m.		
Alimentação	Principalmente pequenos peixes de água doce, insectos aquáticos e peixes marinhos, mas também crustáceos e insectos aquáticos. Pode ainda procurar		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.002.00</b>
	insectos terrestres e anfíbios.		
<b>Reprodução</b>	Abril a Julho. Instala o ninho num túnel escavado em barreiras nas margens de dos rios e ribeiros lentos. Trabalhando com o bico nos bancos de areia cria novos locais de nidificação e torna mais difícil a pilhagem dos ninhos por martas ou raposas. Habitualmente faz duas ou três posturas de quatro ovos que incuba durante 19 a 20 dias. Os juvenis voam ao fim de 23 a 27 dias.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.		
<b>Comportamento</b>	Empoleira-se nos ramos por cima da água, debaixo de pontes, etc., pode então permanecer imóvel por longos períodos, difícil de detectar, não sendo a exibição de cor muito proeminente nessa altura Mergulha de cabeça para capturar peixe, geralmente do poleiro mas também após um breve peneirar. Bastante tímido.		
<b>Voo</b>	Voo rápido e directo.		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
Convenção de Berna.			II
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).			A I
<b>Factores de Ameaça</b>	As alterações do uso das margens e leitos dos cursos de água; a poluição da água e a perturbação nas áreas de nidificação e de alimentação, normalmente causadas pelo turismo; caça e pesca.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Protecção das margens e leitos dos cursos de água.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.003.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Glaciar		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Classe</b>	AVES	<b>Família</b>	PHASIANIDAE
<b>Ordem</b>	GALLIFORMES	<b>Género</b>	<i>Alectoris</i>
<b>Nome Científico</b>	<i>Alectoris rufa</i>	<b>Nome comum</b>	Perdiz
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Identificação</b>	Ave terrestre de aspecto arredondado, no cimo da cabeça encontramos uns tons cinzentos com uma faixa branca comprida que passa por cima dos olhos e listra ocular que se estende pelo pescoço até à barra peitoral malhada. Tem os pés e o bico vermelho, a garganta de cor creme e tem uma faixa branca marginada de preto.		
<b>Distribuição</b>	Podem ser encontradas no sul da Europa, Portugal, Espanha, França e Itália para além destas zonas, também ocorre nas ilhas britânicas. Em Portugal encontra-se distribuída por todo o território continental, podendo ser encontrada no meio da vegetação rasteira, em bandos de cerca de 10/15 indivíduos. Os locais onde mais facilmente se encontra são o Alentejo e o Nordeste Transmontano.		
<b>Habitat</b>	Pode ser encontrada em quase todas as regiões do nosso país, preferindo zonas mais abertas com parcelas de culturas agrícolas e outras de mató mais denso, em que existam pontos de água durante o período mais quente do ano.		
<b>Alimentação</b>	Alimenta-se de sementes e rebentos de plantas bravias e agrícolas, de insectos (principal elemento da alimentação dos perdigotos), moluscos e outros invertebrados.		
<b>Reprodução</b>	São aves muito territorialistas, tendo o macho do grupo de afastar outros machos, durante a época da reprodução. A perdiz põe em média 12 ovos, que demoram cerca de 23 dias a eclodir, nascendo depois os perdigotos, que nessa		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.003.00</b>
	fase são essencialmente insectívoros.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.		
<b>Comportamento</b>	É uma ave gregária que vive em grupos. Sendo uma espécie sociável, pode ser descortinada em grandes bandos, especialmente no fim do Inverno, no início do seu período reprodutivo esses bandos separam-se.		
<b>Voo</b>	Voo é geralmente curto e pesado, mas rápido e direito, emitindo um som muito característico		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	-		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>	<b>Anexo</b>		
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro	I		
Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna	III		
Lei nº 173/99 de 21 de Setembro (Lei da Caça), regulamentada pelo DL 201/2005 de 24 de Novembro	-		
<b>Factores de Ameaça</b>	Redução dos seus habitats; Predadores naturais.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Manutenção de pontos de água (a construção de pequenas charcas); comedouros e bebedouros; evitar sempre que possível o corte de culturas forrageiras nos locais de maiores densidades (ou exercer uma perturbação regular entre Janeiro e Março nas folhas destinadas a serem gadanhadas, ou ainda semear com densidades elevadas; montagem de uma barra com correntes suspensas (espanta caça) à frente da gadanheira; repovoamentos; culturas para a fauna; disponibilidade elevada de locais de abrigo; controle de predadores, principalmente a raposa e a pegas ( <i>Pica pica</i> e <i>Cyanopicacyana</i> ).		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.004.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Glaciar		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Classe</b>	AVES	<b>Família</b>	APODIDAE
<b>Ordem</b>	APODIFORMES	<b>Género</b>	<i>Apus</i>
<b>Nome Científico</b>	<i>Apus apus</i>	<b>Nome Comum</b>	Andorinhão-preto
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Identificação</b>	<p>Distingue-se sobretudo pela plumagem muito escura, com as coberturas infralares muito escuras, e pelo chamamento estridente. Embora seja relativamente fácil de distinguir das andorinhas, o andorinhão-preto pode confundir-se facilmente com o seu congénere andorinhão-pálido, que também pode parecer preto em condições de luz pouco favoráveis. Asas compridas, estreitas rígidas e em forma de foice e corpo aerodinâmico. Chamamento é um estridente e gritante "srrriiii".</p>		
<b>Distribuição</b>	<p>Nidifica em toda a Europa, onde pode ser avistado de Março a Outubro e inverna em África. Nidifica em pequenas colónias, normalmente debaixo das telhas e em cavidades de ventilação, torres e igrejas, em ambientes selvagens nos buracos dos picapaus.</p>		
<b>Habitat</b>	<p>Pode ser visto no ar quase em todo lado mas mais frequentemente em cidades e vilas.</p>		
<b>Alimentação</b>	<p>Plâncton aéreo capturado a alturas até 4 Km.</p>		
<b>Reprodução</b>	<p>Uma postura entre os meses de Maio a Junho de 3 ovos brancos com um período de incubação de 14 a 20 dias realizado pelo macho e pela fêmea. Nascem crias indefesas despidas, o seu primeiro voo é entre as 5 e a 8 semana.</p>		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	<p>Mig Rep – Migrador reprodutor.</p>		
<b>Comportamento</b>	<p>Durante os meses de Abril e Maio, altura em que esta ave (estival), visita</p>		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.004.00</b>
	o nosso país na intenção de procriar (nidificar), para tal, basta uma observação ligeira dos bandos de gritaria que se formam um pouco por toda a cidade.		
<b>Voo</b>	Extraordinário, rápido com batimento rápido das asas (pode dar a ilusão de baterem alternadamente. É também frequente vê-lo a pairar relaxadamente no ar. Só pousam praticamente já no interior dos ninhos, em cavidades, onde ficam fora do nosso alcance visual. Tem dificuldade em levanta voo do solo, pelo menos em erva alta.		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
Convenção de Berna.			III
<b>Factores de Ameaça</b>	Destruição do habitat; intensificação da agricultura e abandono de práticas tradicionais; contaminação química das cadeias alimentares, abate ilegal e a electrocussão.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Medidas de conservação do habitat; alteração dos métodos aplicado na agricultura; eliminar a utilização de produtos químicos.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.005.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Glaciar		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	AMPHIBIA	Família	BUFONIDAE
Ordem	ANURA	Género	<i>Bufo</i>
Nome Científico	<i>Bufo Bufo</i>	Nome Comum	Sapo-comum
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>Robusto, com membros fortes e cabeça larga e curta. As glândulas parótidas situadas lateralmente da cabeça, com os bordos oblíquos entre si. Membros curtos e robustos, com quatro dedos anteriores e cinco nos posteriores. As parotóides são muitas vezes delimitadas por linhas ou bandas escuras. Pele verrugosa no dorso e flancos, e granulosa no ventre. Coloração dorsal variável, podendo encontra-se tonalidades acastanhada ou bege. Ventralmente, possui uma coloração esbranquiçada com manchas escuras dispersas.</p>		
Distribuição	Toda a Europa excepto a Irlanda e algumas ilhas mediterrânicas. Desde a Sibérias até ao Norte de África, Marrocos Argélia e Tunísia.		
Habitat	Áreas agrícolas, zonas de montanha, montados e bosques de caducifólias.		
Alimentação	Alimentam-se essencialmente em centopeias, escaravelhos, moscas, borboletas, lesmas, minhocas e mesmo outros anfíbios.		
Reprodução	<p>Reproduzem-se na altura das chuvas primaveris. Os machos são os primeiros a alcançar as zonas onde existe água. As fêmeas apresentam nest altura ovários grandes e repletos. Existe em média 5 machos para cada fêmea.</p> <p>Uma fêmea poderá depositar entre 2000 a 8000 ovos esféricos e escuros, envoltos num longo cordão gelatinoso que pode ter vários metros de comprimento.</p>		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.005.00</b>
<b>Comportamento</b>	Possui actividade noturna, no entanto em dias húmidos e chuvosos apresenta alguma actividade diurna, caminhando lentamente dando saltos pequenos. Durante o Inverno a sua actividade diminui, preferindo esconder-se nos seus refúgios ou enterrarem-se.		
<b>Voo</b>	-		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	-		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>		<b>Anexo</b>	
Convenção de Berna.		III	
<b>Factores de Ameaça</b>	Alteração dos locais de reprodução e dos seus habitats; perseguição pelo Homem.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Informar e sensibilizar o público para a importância da espécie bem como da conservação do seu habitat; realização de estudos de monitorização e biologia das espécies.		
<b>Observações/comentários</b>			

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.006.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Glaciar		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	AVES	Família	ACCIPITRIDAE
Ordem	ACCIPITRIFORMES	Género	<i>Buteo</i>
Nome Científico	<i>Buteo buteo</i>	Nome Comum	Aguia-de-asa-redonda
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>Tem entre 51 a 5cm de comprimento e 110 a 130cm de envergadura de asas. A sua plumagem é de cor diversificada, de indivíduo para indivíduo e conforme a estação do ano. Os adultos passam uma fase em que apresentam a parte inferior do corpo e asas mais clara, podendo ser quase branca. É notável uma característica banda transversal branca no peito e manchas escuras nas juntas carpais. A cauda apresenta quase sempre listas transversais. Cabeça pequena e cauda curta.</p>		
Distribuição	<p>Pode ser encontrada por toda a Europa, incluindo o território português, e é ainda encontrada até à Ásia Central.</p>		
Habitat	<p>Florestas, pequenos bosques nas imediações de terrenos descampados, campos de cultivo, prados ou pântanos.</p>		
Alimentação	<p>Alimenta-se de roedores, coelhos e até mesmo de mamíferos maiores que se encontram doentes ou que foram mortos por outros predadores. Pode também ingerir insectos, répteis e aves de pequeno tamanho.</p>		
Reprodução	<p>Nidifica em árvores altas nas florestas ou bosques, nas montanhas e em escarpas rochosas. A postura desta ave é de 2 a 4 ovos, que eclodem cerca de 34 dias após a postura.</p>		
Tipo de Ocorrência	<p>Res – Residente.</p>		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.006.00</b>
<b>Comportamento</b>	Normalmente não formam bandos, mas podem ser observados vários indivíduos juntos aquando de migrações ou em habitats óptimos. Executa com frequência curtos voos picados, aparentemente para treino.		
<b>Voo</b>	Voa com batimentos lentos e em círculos planados.		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante. Espécie Protegida.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
Convenção de Berna.			II
Convenção de Bona.			II
Convenção de Washington (CITES).			II A
<b>Factores de Ameaça</b>	Electrocussão, abate e cativeiros ilegais, pilhagem de ninhos, incêndios florestais e atropelamento.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Sensibilização ambiental; medidas de protecção contra incêndios florestais; medidas de preservação do habitat.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE BIOLOGIA		FAUNA	N.007.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Glaciar		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	INSECTA	Família	ARCTIIDAE
Ordem	LEPIDOPTERA.	Género	<i>Euplagia</i>
Nome Científico	<i>Callimorpha quadripunctaria</i>	Nome Comum	-
Registo Fotográfico			
Identificação	É uma mariposa com uma envergadura de 52-58 mm.		
Distribuição	A espécie está amplamente distribuída na Europa, Próximo Oriente e Norte de África. A subespécie <i>C. quadripunctaria rhodosensis</i> é endémica da Ilha de Rhodos (Grécia). Em Portugal existem dados que indicam a sua presença para os sítios de Peneda/Gerês, Arrábida/Espichel, Serra da Estrela e Monchique.		
Habitat	A espécie frequenta uma grande variedade de habitats húmidos, associados a linhas de água com vegetação arbórea e arbustiva. A subespécie <i>C. quadripunctaria rhodosensis</i> encontra-se associada a vales de montanha encaixados, com cursos de água com vegetação arbórea e arbustiva densa, caracterizados por reduzida luz solar, altos valores de humidade e baixas temperaturas em comparação com as áreas circundantes.		
Alimentação	Consome ainda diversas herbáceas, nomeadamente <i>Eupatorium cannabinum</i> , <i>Cirsium sp.</i> , <i>Cardus sp.</i> , <i>Lamium sp.</i> , <i>Urtica sp.</i> e <i>Epilobum sp.</i> , e espécies lenhosas, como nogueira <i>Corylus avellana</i> , faia <i>Fagus silvatica</i> , giestas, carvalhos <i>Quercus sp.</i> e madressilvas <i>Lonicera sp.</i> Os adultos são florícolas, utilizando espécies como <i>Eupatorium cannabinum</i> , <i>Rubus sp.</i> , <i>Angelica</i>		



<b>FICHA DE BIOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.007.00</b>
	<i>sylvestris</i> , <i>Cirsium sp.</i> , <i>Carduus sp.</i> e <i>Centaurea sp.</i>		
<b>Reprodução</b>	Os adultos voam de Junho a Agosto. Os ovos são depositados sobre as folhas das plantas hospedeiras, entre Julho e Agosto, eclodindo ao fim de 10-15 dias. A lagarta entra rapidamente em hibernação, iniciando novamente actividade na Primavera. A fase de ninfa ocorre em Junho e dura 4-6 semanas.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.		
<b>Comportamento</b>	Os adultos têm actividade diurna e nocturna, enquanto a lagarta é activa sobretudo durante a noite. A mariposa voa de Julho a Agosto, dependendo da localização.		
<b>Voo</b>	-		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	A informação disponível para Portugal não permite uma avaliação da sua situação.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	Espécie prioritária. Globalmente: Não Catalogada.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril, com a redacção que lhe é dada pelo Decreto-Lei nº 49/05, de 24 de Fevereiro, transposição da Directiva Habitats (92/43/CEE), de 21 de Maio.			B-II
<b>Factores de Ameaça</b>	Destruição do seu habitat preferencial; A destruição da vegetação ripícola; A introdução ou expansão de plantas não autóctones; poluição resultante da intensificação da utilização de pesticidas e fertilizantes.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Promover estudos sobre a espécie; proteger as margens das linhas de água; promover a conservação e/ou recuperação da vegetação ribeirinha autóctone. Incentivar práticas agrícolas extensivas; Informar e sensibilizar o público.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.008.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela do Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Glaciar		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Classe</b>	ACTINOPTERYGII (OSTEICHTHYES)	<b>Família</b>	CYPRINIDAE
<b>Ordem</b>	CYPRINIFORMES	<b>Género</b>	<i>Chondrostoma</i>
<b>Nome Científico</b>	<i>Chondrostoma polylepis</i>	<b>Nome comum</b>	Boga-comum
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Identificação</b>	<p>A boga é uma espécie de tamanho médio, com corpo alongado e boca inferior. A boca é rectilínea sendo o lábio inferior grosso formando uma lâmina córnea bem desenvolvida. A barbatana dorsal é pequena. A barbatana anal tem 9 raios ramificados. Coloração Dorso e flanco são verde-escuros e o ventre é branco - prateado.</p>		
<b>Distribuição</b>	Global endémica da região central da Península Ibérica.		
<b>Habitat</b>	Albufeiras, Cursos de água: A boga-de-boca-recta ocupa os troços médios dos tributários de maiores ordens e no rio principal, surgindo em zonas com corrente mas também em barragens. Existe uma associação entre a boga e zonas com elevada cobertura riparia.		
<b>Alimentação</b>	Aparentemente esta espécie alimenta-se quase exclusivamente algas e detritos. Ocasionalmente ingere cladóceros, copépodes, quironómídeos, efemelídeos, hidropsíquídeos, baetídeos e ermicídeos. Em barragens alimenta-se de detritos.		
<b>Reprodução</b>	Estas espécies efectuem migrações de reprodução entre Março e Junho para as zonas mais a montante dos cursos de água. Os ovos são depositados em substrato de cascalheira, no fundo do rio, onde aderem às pedras ou a matéria vegetal.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.		
<b>Comportamento</b>	Esta espécie é conhecida por ter comportamentos agressivos.		
<b>Voo</b>	-		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.008.00</b>
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Em regressão.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
Convenção de Berna.			III
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).			II
DL 312/70 de 6 de Julho (Lei da Pesca).			
DL 44623/62 de 10 de Outubro (Lei da Pesca).			
Lei nº 2097 de 6 de Junho de 1959.			
<b>Factores de Ameaça</b>	Alteração/destruição do habitat; aproveitamentos hidroeléctricos; destruição da vegetação ripícola; destruição de locais de reprodução; destruição/perturbação de indivíduos, introdução de espécies exóticas; isolamento geográfico; poluição; regularização de sistemas hídricos.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Controlo de espécies exóticas; fiscalização da poluição; ordenamento; piscícola; passagens para a fauna; protecção do habitat; recuperação dos habitats.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.009.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Glaciar		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	AVES	Família	ACCIPITRIDAE
Ordem	ACCIPITRIFORMES	Género	<i>Circus</i>
Nome Científico	<i>Circus pygargus</i>	Nome Comum	Tartaranhão-caçador
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>Tartaranhão-caçador é a mais pequena das águias europeias. O macho tem plumagem cinzenta azulada, asas muito compridas e estreitas, corpo esguio e cauda comprida e estreita de coloração negra. Em voo, distingue-se uma banda preta nas secundárias. A fêmea e os juvenis apresentam uma plumagem de tons castanhos arruivados.</p>		
Distribuição	<p>Reproduz-se na Eurásia e norte de África, desde a Península Ibérica e Marrocos até cerca do paralelo 60, no sul da Sibéria e Ásia norte-central. Inverna na África subsariana, principalmente no Sudão, Etiópia e África do Leste e no sub-continente indiano. Em Portugal ocorre como nidificante em grande parte do território nacional, de norte a sul, em particular na metade este do país, acompanhando a distribuição dos terrenos abertos com searas nas planícies do Alentejo e os planaltos serranos do centro-leste e norte. Está praticamente ausente de grande parte do oeste do país e do Algarve.</p>		
Habitat	<p>Constituído por áreas onde predomina a cerealicultura extensiva, matos de urze, tojo ou giesta, searas de centeio e pastagens de montanha, nidificando em zonas de mato e centeio. Em zonas de estuário e em dunas costeiras poderá nidificar em sapais e em vegetação dunar.</p>		
Alimentação	<p>Captura essencialmente pequenas presas – ortópteros, pequenos répteis, passeriformes, micromamíferos e pequenas crias de aves e mamíferos. Embora seja considerado um predador generalista, a sua dieta pode apresentar especificidade a nível local na selecção de presas.</p>		
Reprodução	<p>Espécie semi-colonial, ainda que possa nidificar isoladamente em áreas com baixa densidade de casais. Normalmente monogâmicos, a relação é de duração sazonal. Nidifica no solo, sendo o ninho construído pela fêmea com material vegetal: caules de gramineas, espigas e restolhos. As crias são</p>		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.009.00</b>
	nidícolas e somente a fêmea cuida e alimenta as crias.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Nidificante estival.		
<b>Comportamento</b>	Antes do fim do Verão retorna a África às regiões a sul do deserto do Sara para passar o Inverno. Caça a 2 ou 3 metros do solo contornando o relevo do terreno.		
<b>Voo</b>	Virtuoso acrobata executa voos malabaristas nas suas elaboradas paradas nupciais em voo.		
<b>Nidificação</b>	Nidificante estival.		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	EN – Em Perigo.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>	<b>Anexo</b>		
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro.	I		
Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna.	II		
Decreto-Lei n.º 103/80 de 11 de Outubro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Bona.	II		
Decreto-Lei n.º 114/90 de 5 de Abril, transposição da Convenção de Washington (CITES), Regulamento CE nº 1332/2005 de 9 de Agosto (alteração ao Reg. CE nº 338/97 de 9 de Dezembro).	II-A		
<b>Factores de Ameaça</b>	Actividade da ceifa; intensificação da. Abandono agrícola; aumento da utilização de agro-químicos; florestação das terras agrícolas; expansão de cultivos lenhosos; perturbação; abate ilegal; pilhagem e destruição de ninhos; aumento de predadores de ovos e crias; a electrocussão e colisão em linhas aéreas de transporte de energia.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Atrasar a ceifa de forma a salvaguardar as crias e os ovos; promover cerealicultura extensiva com rotação de culturas; incrementar a sustentabilidade económica das áreas estepárias; condicionar a edificação e ordenar a actividade turística nas ZPE's; implementar normas de gestão cinegética nas áreas de habitat destas espécies em ac's (áreas de caça); fiscalizar as actividades de abate e envenenamento; fiscalizar e vigiar activamente as principais colónias na época de nidificação; regular o uso de pesticidas e adoptar técnicas de pestes alternativas; proibir a florestação e o cultivo de lenhosas nas áreas mais importantes para a conservação da espécie; estudar a dieta e a selecção de habitats de alimentação da aguia-caçadeira.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.010.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Glaciar		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	AVES	Família	CORVIDAE
Ordem	PASSERIFORMES	Género	<i>Corvus</i>
Nome Científico	<i>Corvus corax</i>	Nome Comum	Corvo
Registo Fotográfico			
Identificação	O corvo é o maior de todos os corvídeos, chegando quase aos 70 cm de comprimento. Tem um bico forte e curto, e uma «barba» hirsuta, que o distingue da gralha, que é também mais pequena. Tal como esta, é inteiramente negro.		
Distribuição	O corvo é uma espécie holártica, com uma distribuição alargada por toda a Europa. Em Portugal Continental encontra-se distribuído de norte a sul, sendo mais abundante nas zonas menos povoadas do interior que no resto do país e encontrando-se ausente em algumas zonas da costa.		
Habitat	Ocorre em zonas agrícolas e pouco povoadas, tanto em planície como em planalto ou em zonas montanhosas; nidifica em escarpas, na costa ou no interior, e em árvores isoladas. No Baixo Alentejo, de Inverno, o corvo evita zonas com povoamentos florestais muito extensos, como sejam pinhais e eucaliptais e áreas com perturbação muito intensa.		
Alimentação	É principalmente necrófago, mas também mata pequenas aves e mamíferos, numa dieta que inclui ainda ovos, caracóis e cereais.		
Reprodução	Nidifica bastante cedo (Fevereiro, Março) em saliências rochosas ou árvores. A postura inclui de 3 a 6 ovos, com um período de incubação de 21 dias.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.010.00</b>
<b>Comportamento</b>	Tímido e cauteloso.		
<b>Voo</b>	Voo com batimentos comeditos mas fortes. Paira frequentemente e nunca mantém as suas asas levantadas no voo. Excuta frequentemente reviravoltas quando brinca.		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>			
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	<p>NT – Quase Ameaçado.</p> <p>Fundamentação: Espécie com população reduzida, que se admite poder ser inferior a 10.000 indivíduos maduros); apresenta declínio continuado do número de indivíduos e tem todos os indivíduos concentrados numa única subpopulação. Na adaptação à escala regional desceu uma categoria, por se admitir que a população em Portugal poderá ser alvo de imigração significativa e não ser de esperar que a imigração das regiões vizinhas possa vir a diminuir.</p>		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
Convenção de Berna			III
<b>Factores de Ameaça</b>	Utilização de venenos, o abate ilegal (nomeadamente por confusão de identificação com a gralha-preta <i>Corvus corone</i> ); perseguição directa; Intensificação da agricultura.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Não estão previstas medidas de conservação específicas para esta espécie. Beneficiará, no entanto, com o aumento de vigilância e com a manutenção de áreas de agricultura e pastoreio em moldes extensivos.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.011.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Glaciar		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	AVES	Família	CORVIDAE
Ordem	PASSERIFORMES	Género	<i>Corvus</i>
Nome Científico	<i>Corvus corone</i>	Nome Comum	Gralha-preta
Registo Fotográfico			
Identificação	Espécie totalmente preta, bico preto e forte. Confundidas com corvos, distinguem-se pelo seu menor tamanho, cauda quadrada e vocalizações longas.		
Distribuição	Todo o Continente Europeu, o Norte de África e a Ásia Central, incluindo a Sibéria.		
Habitat	Pode ser encontrada numa grande variedade de habitats, zonas de bosque pouco arborizado, campos agrícola, estradas e mesmo aterros sanitários.		
Alimentação	Omnívora.		
Reprodução	Atinge a maturidade sexual aos dois anos de idade. Vive em acasalamento permanente tendo um comportamento bastante territorial. A postura é de 3 a 5 ovos e ocorre durante os meses de Abril e Maio.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Espécie que denuncia a sua presença pelas suas vocalizações roucas. Oportunista procura alimento em locais de acesso fácil (aterros sanitários).		
Voo	Suave e silencioso (quando se aproxima da vítima esta não se dá conta da sua presença).		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.011.00</b>
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	-		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).			D
Lei nº 173/99 de 21 de Setembro (Lei da Caça), regulamentada pelo DL 201/2005 de 24 de Novembro			-
<b>Factores de Ameaça</b>	-		
<b>Medidas de Conservação</b>	-		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.012.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Glaciar		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	AVES	Família	CUCULIDAE
Ordem	CUCULIFORMES	Género	<i>Cuculus</i>
Nome Científico	<i>Cuculus canorus</i>	Nome Comum	Cuco-canoro
Registo Fotográfico			
Identificação	O macho tem cabeça peito e dorso cinza, com estras na barrig como no gavião da Europa. A fêmea tem geralmente, o mesmo padrão, excepto na cor que é ferrugínea. Os juvenis são castanho bastante escuro nas partes superiores alguns mais acinzetados outros mais ferrugíneos. Um sinal seguro de que se trata de um juvenil é a mancha branca na nuca.		
Distribuição	Distribuição global.		
Habitat	Jardins, paus, turfeiras e charnecas, bosques, campos e sebes.		
Alimentação	Insectos.		
Reprodução	Parasita dos ninhos, põe o seu ovo no ninho de outras aves, um ovo em cada ninho. Cada fêmea especializa-se num pássaro hospedeiro particular emitando a cor do ovo, levando ao engano o pássaro hospedeiro.		
Tipo de Ocorrência	MigRep – Migrador reprodutor.		
Comportamento	Saltita, pousa em campo aberto levanta voo e pousa tanto na vegetação como no solo.		
Voo	Voo baixo e de progressão discreta, combinado com a sua longa cauda da-lhe a perícia de um gavião da Europa.		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.012.00</b>
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	-		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
Convenção de Berna.			III
<b>Factores de Ameaça</b>	Não estão identificados factores de ameaça específicos à conservação desta espécie em Portugal.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Não foram identificadas medidas de conservação específicas, para além de normas gerais de protecção das aves e dos seus habitats.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.013.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Glaciar		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	AVES	Família	EMBERIZIDA
Ordem	PASSERIFORME	Género	<i>Emberiza</i>
Nome Científico	<i>Emberiza cia</i>	Nome Comum	Cia
Registo Fotográfico			
Identificação	Fácil de identificar pelo característico padrão riscado da cabeça, possuindo listras escuras em forma de tridente na zona facial, que contrastam com o tom cinzento-azulado. As partes inferiores são ocre e o dorso castanho claro e listado. O seu pio assemelha-se ao ar a escoar de um furo, por vezes quase imperceptível.		
Distribuição	Europa do sul e central.		
Habitat	Espécie adaptada ao habitat montanhoso.		
Alimentação	Sementes e insectos no solo.		
Reprodução	Nidificação de Abril a Junho, tendo de uma a duas ninhadas de quatro a seis crias, o número de crias diminui ao longo das posturas.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Desloca-se em pequenos grupos. É vista frequentemente no solo, mas também pousa nas árvores.		
Voo	Directo.		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.013.00</b>
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	-		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
Convenção de Berna.			II
<b>Factores de Ameaça</b>	-		
<b>Medidas de Conservação</b>	-		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.014.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Glaciar		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	AVES	Família	EMBERIZIDAE
Ordem	PASSERIFORMES	Género	<i>Emberiza</i>
Nome Científico	<i>Emberiza hortulana</i>	Nome Comum	Sombria
Registo Fotográfico			
Identificação	Identifica-se pela cabeça esverdeada, com um "bigode" amarelo e pelo ventre avermelhado, sendo que a plumagem dos machos é mais vistosa durante a época de reprodução.		
Distribuição	A área de nidificação da espécie estende-se deste o Norte do Mediterrâneo ao círculo ártico e até à Ásia Central Em Portugal distribui-se principalmente no Centro e Norte do Continente, geralmente em altitudes superiores a 800m.		
Habitat	Mosaico paisagístico de urzais e pastagem em zonas de montanha, normalmente com blocos de pedra.		
Alimentação	A sua alimentação consiste essencialmente de sementes, grãos, insectos e larvas.		
Reprodução	Nicho em forma de taça, no solo por baixo de uma moita onde são postos 4 a 6 ovos encubados pela fêmea.		
Tipo de Ocorrência	Migrador reprodutor.		
Comportamento	Portugal ocorre sobretudo em zonas de altitude, frequentemente de difícil acesso, o que, juntamente com o facto de ser pouco tolerante da presença humana, explica que seja por vezes difícil de observar, apesar de não ser rara. É uma das espécies estivais mais tardias em Portugal, e prefere zonas abertas,		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.014.00</b>
	frequentadas por gado e com a presença de rochas.		
<b>Voo</b>	Ondulante.		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	DD – Informação insuficiente.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
Convenção de Berna.			III
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).			A-I
<b>Factores de Ameaça</b>	Alterações nas paisagens rurais onde ocorre, incluindo perda de sebes arbóreas, arbustivas e redução da diversidade de cultivos, são os principais factores de ameaça descritos a nível europeu. Os potenciais factores de ameaça em Portugal não são conhecidos.		
<b>Medidas de Conservação</b>	São necessárias estimativas mais fiáveis da sua abundância e distribuição, bem com estudos sobre a sua ecologia.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE BIOLOGIA		FAUNA	N.015.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela do Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Glaciar		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	INSECTA	Família	NYMPHALIDAE
Ordem	LEPIDOPTERA	Género	<i>Euphydryas</i>
Nome Científico	<i>Euphydryas aurinia</i>	Nome comum	-
Registo Fotográfico			
Identificação	Tamanho médio, fundo laranja com variáveis manchas pretas e brancas, asa posterior com pintas pretas alinhadas ao longo de uma banda laranja. Face inferior em tons laranja amarelados.		
Distribuição	Distribui-se pelo Norte de África, Europa e Ásia (até à Coreia) espécie encontra-se distribuída por todo o território nacional		
Habitat	<p>A informação disponível sobre os requisitos de habitat das diferentes espécies/subespécies é bastante reduzida, mas pode dizer-se que se trata de uma espécie que depende de sistemas de exploração extensivos. Em geral, prefere biótopos com um certo grau de humidade, onde se desenvolvem as plantas hospedeiras, encontrando-se em prados húmidos, turfeiras, incultos e bermas de caminhos. Em Espanha está ainda dada para orlas e clareiras de florestas refere que <i>E. a. beckeri</i> (Península Ibérica) requer um mosaico de floresta aberta (para reprodução) e prados (fase adulta), estrutura esta que é mantida através de uma gestão tradicional, incluindo corte periódico de madeira para produção de carvão e pastoreio extensivo de gado bovino e caprino ou onde este foi recentemente abandonado.</p> <p>Encontra-se até aos 1000 m de altitude. À escala regional, o habitat é geralmente fragmentado. As populações apresentam uma dinâmica tipo metapopulacional, ocupando pequenas manchas de habitat, o que sujeita a espécie a processos de extinção e recolonização local. A probabilidade de uma mancha ser ocupada aumenta com a dimensão da mancha e densidade da planta hospedeira, mas diminui com o isolamento entre manchas.</p>		
Alimentação	Diferentes estudos indicam preferências à escala regional, mas o leque de plantas hospedeiras utilizadas pelas diferentes espécies/subespécies. Estudos		



FICHA DE BIOLOGIA		FAUNA	N.015.00
	<p>indicam que a lagarta se alimenta de madressilvas (<i>Lonicera periclymenum</i> e <i>Lonicera etrusca</i>), morso-diabólica (<i>Succisa pratensis</i>), língua-de-ovelha (<i>Plantago lanceolata</i>) e suspiros-roxos (<i>Scabiosa</i> spp.) e aindaerva-dos-prados (<i>Knautia arvensis</i>), <i>Centaurea</i> sp., <i>Gentiana</i> sp., <i>Primula</i> sp., <i>Digitalis</i> sp. e <i>Veronica</i> sp.</p> <p>Por outro lado, o adulto é oportunista na escolha das fontes de néctar, alimentando-se de um variado número de flores.</p>		
<b>Reprodução</b>	Os ovos são depositados sob as folhas da planta hospedeira, sendo a primeira postura de cerca de 300 ovos e as restantes bastante menores.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.		
<b>Comportamento</b>	<p>Espécie de hábitos diurnos. A lagarta é gregária e hiberna em grupo, num ninho construído junto à planta de que se alimenta. Hibernam no quarto estágio, num pequeno casulo junto ao solo. Emergem no final do Inverno—início da Primavera, dispersando no quinto estágio e passando a solitárias. A crisálida ocorre junto ao solo sobre folhas mortas ou no caule das plantas. O adulto encontra-se de Março a Junho, variando em função da altitude, latitude e tipo de biótopo refere o período de Maio a meados de Agosto, o que está de acordo com as características climáticas do resto da Europa.</p> <p>A espécie pode apresentar grandes flutuações populacionais de ano para ano, as quais parecem depender essencialmente das condições atmosféricas, alimento disponível e parasitismo.</p>		
<b>Voo</b>	Período de voo: de Março a Junho.		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Em declínio na maioria dos países da Europa. Em princípio não ameaçada em Portugal, encontrando-se em declínio nas áreas urbanas e no litoral, onde a pressão humana é maior.		
<b>Estatuto de conservação PT Continente</b>	Global (IUCN): Não Catalogada.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>		<b>Anexo</b>	
Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril, com a redacção que lhe é dada pelo Decreto-Lei nº 49/05, de 24 de Fevereiro, anexo B-II, transposição da Directiva Habitats (92/43/CEE), de 21 de Maio de 1992, Anexo II			
Decreto-Lei nº 316/89, de 22 de Setembro, transposição da Convenção de Berna		II	
<b>Factores de Ameaça</b>	Perda e fragmentação de habitat; destruição/substituição da vegetação autóctone; a introdução ou expansão de plantas não autóctones; Incêndios; a drenagem e aterro de zonas húmidas; utilização de fertilizantes e pesticidas na agricultura; pastoreio intensivo; corte da vegetação.		
<b>Medidas de conservação</b>	Criação de uma rede de manchas de habitat favorável; assegurar mosaico de habitats; incentivar práticas agrícolas extensivas; manter zonas florestais autóctones; controlar introduções furtivas de espécies vegetais não autóctones; promover a monitorização da espécie; determinar períodos de corte da vegetação compatíveis com a manutenção das populações, não efectuar queimadas nas áreas definidas como importantes para a espécie; Implementar medidas para a prevenção de incêndios; limpezas das bermas das estradas e caminhos sejam efectuadas em função do ciclo de desenvolvimento da espécie; elaboração dos estudos de impacto ambiental; Informar e sensibilizar; elaboração dos estudos de impacto ambiental.		
<b>Observações/comentários</b>	Salienta-se o facto de que dados apresentados se referem principalmente a estudos efectuados fora da Península Ibérica, pelo que deverão ser utilizados com o devido cuidado.		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.016.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Glaciar		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	AVES	Família	FALCONIDAE
Ordem	FALCONIFORMES	Género	<i>Falco</i>
Nome Científico	<i>Falco tinnunculus</i>	Nome Comum	Peneireiro
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>Este falcão de tamanho médio apresenta as asas pontiagudas e cauda comprida, e bico curto e forte, típicos da maioria das espécies deste grupo. A cauda do peneireiro-vulgar é um pouco mais comprida que a dos seu congéneres, dando-lhe um aspecto mais estilizado. Existem diferenças em termos de plumagem e dimensões entre os machos e as fêmeas desta espécie, sendo a última de dimensões maiores e menos colorida. A fêmea e o macho possuem o dorso cor de ferrugem, bastante sarapintado de preto, com a ponta das asas escuras. A cauda da fêmea é barrada, enquanto o macho apresenta a cauda e a nuca lisas cinzento-azulado, contrastando bastante com a tonalidade do dorso. O peito do macho é menos barrado, parecendo mais liso que a fêmea.</p>		
Distribuição	Nidifica na Europa, Ásia e África. As populações setentrionais e orientais invernam na África do Sul, Índia, China e Japão.		
Habitat	Campos abertos, campos de cultivo, urzais e bosques, áreas de salgueiros e vidoeiros.		
Alimentação	Alimenta-se de roedores, insectos e pequenas aves.		
Reprodução	Não constrói ninho, ocupa ninhos abandonados de outras rapinas, em rochas, árvores ou mesmo em paredes. A postura ocorre em Abril/Maio, sendo formada por 4-6 ovos que são incubados durante 27-31 dias.		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.016.00</b>
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.		
<b>Comportamento</b>	Caça persistentemente, voando e peneirando de cauda aberta acima do solo. Assim que a sua presa é localizada, "mergulha" a pique para a atacar.		
<b>Voo</b>	As suas longas asas pontiagudas permitem-lhe um voo possante, rápido e ágil. A cauda é longa e as asas arqueadas em forma de foice.		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
Convenção de Berna.			II
Convenção de Bona.			II
Convenção de Washington (CITES).			II A
<b>Factores de Ameaça</b>	Alterações do habitat de nidificação e/ou de alimentação, tais como a construção de barragens e de outros aproveitamentos hidroeléctricos; repovoamentos florestais de áreas extensas e abandono agrícola.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Recuperação e conservação do habitat.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.017.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Glaciar		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	MAMMALIA	Família	TALPIDAE
Ordem	INSECTÍVORA	Género	<i>Galemys</i>
Nome Científico	<i>Galemys pyrenaicus</i>	Nome Comum	Toupeira-de-água
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>A toupeira-de-água é um pequeno mamífero semi-aquático que, na sua morfologia, evidencia algumas características adaptativas ao seu modo de vida. Quando em movimento, à superfície da água ou em imersão, o seu corpo é fusiforme com o proboscis, na parte anterior, e a cauda longa, na parte posterior, acentuando ainda mais essa forma; se o animal se encontra a flutuar ou a seco, parece uma pequena bola de pêlo. A cabeça encontra-se no seguimento do corpo, sem pescoço definido. Os olhos são muito reduzidos. Não existem pavilhões auriculares. O proboscis é um prolongamento negro musculoso, capaz de variados movimentos, terminado por uma zona ligeiramente alargada, onde se abrem duas grandes narinas. Numerosas vibrissas distribuem-se na zona mentoniana. As patas anteriores são pouco desenvolvidas mas com unhas fortes nos seus 5 dedos. Possuem fiadas de pêlos mais longos e claros nas duas margens da pata. As patas posteriores são robustas e munidas de membrana natatória, unindo os 5 dedos. Apresentam unhas fortes e uma fiada de pêlos longos e claros na margem da pata. A cauda é longa e escamosa, terminada por uma zona achatada verticalmente e munida de uma fiada de pêlos mais claros. A pelagem é densa, entre o castanho-escuro e o negro, mais clara no ventre do que no dorso. Encontra-se permanentemente oleosa, graças à produção intensa de substâncias pelas glândulas cutâneas. É bastante difícil distinguir machos e fêmeas, mesmo por observação cuidada dos órgãos genitais. Estudos baseados em classes de desgaste ou na deposição de camadas de cimento dentário indicam uma longevidade máxima aproximada de 4 anos.</p>		
Distribuição	Ocorre no Norte e Centro da Península Ibérica e Pirinéus.		
Habitat	Os pequenos cursos de água montanhosos e sub-montanhosos são os habitats mais característicos da toupeira-de-água, correspondendo a secções de fácies salmónica ou de transição salmónica-ciprinícola. No entanto, a		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.017.00</b>
	espécie tem sido ocasionalmente localizada em troços mais a jusante, onde a velocidade da corrente, um elemento julgado essencial na sua escolha, é bastante mais diminuta.		
<b>Alimentação</b>	Mamífero insectívoro constituindo os macroinvertebrados aquáticos bentónicos a base da sua alimentação.		
<b>Reprodução</b>	Sabe-se pouco sobre o acasalamento e a reprodução da espécie. Estima-se a gestação em cerca de 30 dias e em 3 ou 4 o número de nascidos em cada uma delas. O período reprodutor deve acontecer entre Fevereiro e Maio, pois em Julho encontramos já indivíduos juvenis nadando nos cursos de água.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.		
<b>Comportamento</b>	Apresentam dois grandes períodos de actividade, um diurno e outro nocturno. Os animais fazem curtas pausas na margem alternando com períodos de movimentos dentro de água. Atendendo ao modo como estes animais se distribuem ao longo do corredor do rio, eles parecem essencialmente solitários e fugidios. Contactos esporádicos asseguram a descendência.		
<b>Voo</b>	-		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Em regressão.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	VU – Vulnerável.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>		<b>Anexo</b>	
Convenção de Berna.		II	
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).		B II, IV	
<b>Factores de Ameaça</b>	Alteração/destruição do habitat, aproveitamentos hidroeléctricos; assoreamento; destruição da vegetação ripícola; destruição de abrigos; destruição/perturbação de indivíduos; extracção de inertes; florestação/desflorestação; introdução de espécies exóticas; isolamento geográfico; pesca/captura accidental; poluição industrial; poluição urbana; pressões turísticas; regularização de sistemas hídricos.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Controlo da poluição; controlo de espécies exóticas; ordenamento florestal passagens para a fauna; protecção da vegetação ripícola; protecção de abrigos / dormidas; protecção de linhas de água; protecção do habitat; recuperação dos habitats.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.018.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Glaciar		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	AVES	Família	CORVIDAE
Ordem	PASSERIFORMES	Género	<i>Garrulus</i>
Nome Científico	<i>Garrulus glandarius</i>	Nome Comum	Gaio-comum
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>É uma grande ave dos bosques, com cauda comprida, asas arredondadas e plumagem muito característica. Tem um comprimento de 33 a 36 cm e um peso de 140 a 190 g. Tem uma coroa malhada de preto e branco, um bigode preto, dorso e ventre castanho rosado. As asas e a cauda são pretas, com o uropígio e parte interna das asas brancas, ambos muito visíveis em voo. Apresenta uma mancha azul iridescente, com riscas finas pretas e brancas, nas grandes coberturas primárias, muito característica.</p>		
Distribuição	Europa Ocidental até ao noroeste africano, Ásia continental e sudoeste asiático. Suécia, Noruega e Polónia.		
Habitat	Bosques.		
Alimentação	Omnívoro (Bolotas, frutos de faias e de bagas de diferentes espécies, insectos, ovos, lagartos, rãs, ratos e musaranhos).		
Reprodução	Postura de 3 a 6 ovos. O casal reveza-se no choco durante 16-19 dias. As crias são alimentadas por ambos os pais e geralmente estão completamente cobertas de penas entre os 21 e os 23 dias de idade.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Destemido, curioso mas também alerta. Pousa em campo aberto, saltita,		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.018.00</b>
	esvoaça, levanta voo tanto na vegetação como no solo.		
<b>Voo</b>	Voo laborioso e directo.		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	-		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).			D
Lei nº 173/99 de 21 de Setembro (Lei da Caça), regulamentada pelo DL 201/2005 de 24 de Novembro.			-
<b>Factores de Ameaça</b>	A desflorestação e a perseguição humana constituem os dois principais factores de ameaça para esta espécie.		
<b>Medidas de Conservação</b>	-		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE BIOLOGIA		FAUNA	N.019.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Glaciar		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	GASTROPODA	Família	ARIONIDAE
Ordem	-	Género	<i>Geomalacus</i>
Nome Científico	<i>Geomalacus maculosus</i>	Nome Comum	Lesma
Registo Fotográfico			
Identificação	A lesma é um gastrópode que possui manchas brancas ou amarelas.		
Distribuição	Distribuição predominantemente atlântica, ocorrendo no Norte e centro de Portugal, Noroeste de Espanha (Galiza, Leon, Asturias, Santander e País Basco) e Sudoeste da Irlanda.		
Habitat	A espécie prefere solos ácidos, sendo mais frequente em áreas de montanha graníticas e longe da influência humana. Encontra-se em meios terrestres muito húmidos, sobre pedras, muros ou árvores cobertos com líquenes ou musgos, sendo o coberto arbóreo dominado por castanheiros ( <i>Castanea sativa</i> ) e carvalhos (nomeadamente <i>Quercus robur</i> , <i>Q. suber</i> e <i>Q. lusitanica</i> ). Pode ainda ocorrer em zonas mais abertas, em pastos hidrófilos próximos de cursos de água oligotróficos. Escondendo-se durante o dia nas fendas das rochas ou do solo ou por baixo das cascas das árvores. Na Irlanda, no Inverno, pode ser encontrada durante o dia, quando chove, apresentando um período de estivação durante parte do Verão.		
Alimentação	Alimenta-se de uma ampla variedade de líquenes, algas, musgos e fungos.		
Reprodução	Atinge a maturidade sexual por volta dos dois anos de idade. Em Espanha foram observadas cópulas na Primavera e no Outono. Na Irlanda, a postura ocorre no Outono. Esta espécie mantém-se e reproduz-se em cativeiro, pelo que podem ser estabelecidos programas de reprodução em cativeiro para		



<b>FICHA DE BIOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.019.00</b>
	reintrodução. No entanto, os requisitos de habitat não são suficientemente conhecidos, o que pode comprometer qualquer reintrodução. Pode viver mais de sete anos em cativeiro.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Espécie autóctone. Res – Residente.		
<b>Comportamento</b>	Em Portugal e Espanha é uma espécie estritamente crepuscular/nocturna. Os adultos são muito activos quando chove e em noites de muita humidade, enquanto os juvenis podem também ser observados ao crepúsculo.		
<b>Voo</b>	-		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Não há dados que permitam avaliar a sua tendência populacional.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	Não Catalogada.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>	<b>Anexo</b>		
Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril, com a redacção que lhe é dada pelo Decreto-Lei nº 49/05, de 24 de Fevereiro, transposição da Directiva Habitats (92/43/CEE), de 21 de Maio	B-II e B-IV		
Decreto-Lei nº 316/89, de 22 de Setembro, transposição da Convenção de Berna	II		
Recomendação nº 35 (1992) do Conselho da Europa/Convenção de Berna (conservação de algumas espécies de invertebrados listados na Convenção)	II		
<b>Factores de Ameaça</b>	A destruição de florestas de folhosas; a poluição resultante da utilização de pesticidas e fertilizantes.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Fundamental promover estudos sobre esta ocorrência da espécie; preservar a floresta autóctone naturalmente bem desenvolvida; Incentivar práticas agrícolas extensivas; reduzir a utilização de agro-químicos na agro-pecuária e Silvicultura; elaboração dos estudos de impacto ambiental; fiscalizar o cumprimento das medidas de minimização e compensações previstas nas avaliações de EIA; informar e sensibilizar o público; desenvolver campanhas de sensibilização e educação ambiental.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.020.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Glaciar		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	REPTILIA	Família	LACERTIDAE
Ordem	SQUAMATA	Género	<i>Lacerta</i>
Nome Científico	<i>Lacerta lépida</i>	Nome Comum	Sardão
Registo Fotográfico			
Identificação	Espécie de aspecto robusto com membros fortes com cinco dedos. Tem uma cauda muito comprida, podendo atingir duas vezes o comprimento do corpo.		
Distribuição	Península Ibérica (excepto o extremo norte da Cordilheira Cantábrica e os Pirinéus), Sudeste de França e Ligúria italiana, algumas zonas isoladas no Sudoeste da costa atlântica francesa, ilhas do litoral galego (Sálvora, Martín, Monteagudo, Faro, Cortegada) e landes francesas (Oléron, Porquerolles).		
Habitat	Afloramentos rochosos e falésias interiores, Dunas com florestas de <i>Pinus pinea</i> e/ou <i>Pinus pinaster</i> Florestas de <i>Quercus ilex</i> e <i>Quercus rotundifolia</i> Habitats rochosos e arenosos de zonas interiores, Matos termo-mediterrânicos pré-estêpicos Montados de <i>Quercus spp.</i> De folha perene Terrenos agrícolas e paisagens artificializadas Terrenos ruderais e baldios.		
Alimentação	A sua dieta baseia-se essencialmente em invertebrados (escaravelhos, borboletas, abelhas, aranhas, centopeias) e é complementada com vegetais e frutos.		
Reprodução	É uma espécie ovípara. Com posturas de 5 a 22 ovos na altura da Primavera.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Espécie tipicamente terrestre, atingindo grande velocidade sobre o solo período de actividade máxima: entre Abril e Junho - nas zonas mais frias hiberna desde Outubro até Fevereiro. As fêmeas põem os ovos em árvores		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.020.00</b>
	ocas ou buracos no solo.		
<b>Voo</b>	-		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Regressão.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>		<b>Anexo</b>	
Convenção de Berna.		II	
<b>Factores de Ameaça</b>	Alteração/destruição do habitat; atropelamentos; destruição/perturbação de indivíduos; florestação/desflorestação; práticas agrícolas.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Campanhas de educação ambiental; protecção do habitat.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.021.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Glaciar		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	REPTILIA	Família	LACERTIDAE
Ordem	SQUAMATA.	Género	<i>Iberolacerta</i>
Nome Científico	<i>Lacerta monticola</i>	Nome Comum	Lagartixa-da-montanha
Registo Fotográfico			
Identificação	Lagartixa de tamanho médio e de aspecto robusto.		
Distribuição	A espécie ocorre em Portugal Continental e no Norte de Espanha, sendo um endemismo ibérico confinado à Cordilheira Cantábrica, Galiza e Serra da Estrela. Em Portugal, está restrita ao Planalto Central da Serra da Estrela, ocorrendo desde os 1 400 m de altitude até ao cume do Planalto (1 993 m). Contudo, está ausente ou ocorre em baixas densidades, no sector Este deste Planalto (área envolvente das Penhas da Saúde) e a Norte do Planalto (área envolvente das Penhas Douradas).		
Habitat	A lagartixa-da-montanha ocorre fundamentalmente em mosaicos constituídos por áreas de substrato rochoso, associadas a matos de altitude, densos ou pouco densos, frequentemente dominados por urze ou giesta, ou associadas a arrelvados e cervunais, no topo da Serra da Estrela.		
Alimentação	Estudos indicam que a lagarta se alimenta de madressilvas ( <i>Lonicera periclymenum</i> e <i>Lonicera etrusca</i> ), morso-diabólica ( <i>Succisa pratensis</i> ), língua-de-ovelha ( <i>Plantago lanceolata</i> ) e suspiros-roxos ( <i>Scabiosa</i> spp.) e ainda ervados-prados ( <i>Knautia arvensis</i> ), <i>Centaurea</i> sp., <i>Gentiana</i> sp., <i>Primula</i> sp., <i>Digitalis</i> sp. e <i>Veronica</i> sp. Por outro lado, o adulto é oportunista na escolha das fontes de néctar, alimentando-se de um variado número de flores.		
Reprodução	As fêmeas atingem a maturidade sexual aos três anos, efectuando uma postura por ano, com 2 a 11 ovos, variando em função das condições ambientais. O ciclo reprodutor dura cerca de 3 a 4 meses, estando o início		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.021.00</b>
	sujeito a oscilações das condições climáticas, após um período inactivo invernal de 5-6 meses. A época de reprodução decorre entre Abril e Junho iniciando-se a postura cerca de um mês depois.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.		
<b>Comportamento</b>	A lagartixa-da-montanha utiliza os afloramentos rochosos como locais de refúgio, hibernada e termorregulação. Os machos adultos defendem territórios de tamanho variável, dependendo da densidade da população. Na Serra da Estrela oscilam entre 90 e 200 m <sup>2</sup> , em Guadarrama e Gredos variam entre 8,5 e 442 m <sup>2</sup> .		
<b>Voo</b>	-		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	VU – Vulnerável.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>		<b>Anexo</b>	
Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril, com a redacção que lhe é dada pelo Decreto-Lei nº 49/05, de 24 de Fevereiro, transposição da Directiva Habitats (92/43/CEE), de 21 de Maio de 1992.		B-II e B-IV	
Decreto-Lei nº 316/89, de 22 de Setembro, transposição da Convenção de Berna.		II	
<b>Factores de Ameaça</b>	Destrução e fragmentação do seu habitat; a elevada concentração espacial da população; a concentração espacial dos efectivos num tipo de habitat muito específico; perda da variabilidade genética; a crescente utilização das áreas de montanha para actividades de recreio e lazer; construção de infra-estruturas; os incêndios ocorridos nos últimos anos na serra da estrela; queimadas efectuadas para obtenção de pastos para o gado.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Prevenir a destruição, fragmentação ou degradação dos habitats essenciais à espécie; reserva biogenética; ordenar as actividades de recreio e lazer; realizar estudos de impacto ambiental; manter práticas de pastoreio extensivo; ordenar a expansão urbanoturística; elaboração dos estudos de impacto ambiental; informar e sensibilizar o público para a conservação da espécie e seu habitat; monitorização desta população; a monitorização ao nível genético.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.022.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Glaciar		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	AVES	Família	LANIIDAE
Ordem	PASSERIFORMES	Género	<i>Lanius</i>
Nome Científico	<i>Lanius senator</i>	Nome Comum	Picanço-barreteiro
Registo Fotográfico			
Identificação	Partes superiores escuras com manchas brancas nos ombros e uropígio, coroa e nuca vivamente castanhas avermelhadas. O canto é atractivo, cheio de imitações e na maioria arranhado repete cada frase 2 a 5 vezes.		
Distribuição	Como nidificante apresenta distribuição quase exclusivamente no paleártico ocidental, perimediterrânea; ocorre desde o Norte de África até à Europa central e a Este alcança o Irão; migrador subsariano, inverte na África central. Na Península Ibérica apresenta uma distribuição tipicamente mediterrânica, estando ausente da Galiza, franja cantábrica e cotas altas dos Pirinéus e das altitudes superiores a 1.500m. Em Portugal continental apresenta uma distribuição muito alargada, mas encontra-se ausente da faixa ocidental do norte do país.		
Habitat	Frequenta habitats agro-florestais, como montados abertos, mas também olivais, pomares, sebes e matas ribeirinhas.		
Alimentação	Os picanços são pequenos predadores cuja alimentação é feita sobretudo à base de insectos e, em particular, de escaravelhos e de gafanhotos e espécies aparentadas. Pode consumir ainda outros grupos de invertebrados, porém com uma frequência muito menor. O consumo de pequenos vertebrados e de pequenos frutos é menos frequente. À semelhança do que fazem outros picanços, esta espécie "empala" os alimentos que não são imediatamente consumidos em árvores ou arbustos com picos ou em vedações de arame-farpado.		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.022.00</b>
<b>Reprodução</b>	<p>Normalmente os dois elementos do casal chegam às zonas de nidificação na mesma altura e, aparentemente, já emparelhados. Os machos que não estão emparelhados são normalmente muito barulhentos, perturbando frequentemente os casais vizinhos. No mediterrâneo ocidental, o período de posturas inicia-se no fim de Abril e na Grécia a partir de 10 de Maio. Normalmente as segundas posturas (mais frequentes como posturas de substituição das primeiras) começam por volta de meados de Julho. O macho é que selecciona o local para a construção do ninho, iniciando-a logo quando chega, sendo secundado pela fêmea um ou dois dias mais tarde. O tempo de construção é de 4 a 6 dias. Os ninhos são construídos em árvores ou arbustos, sendo largamente constituídos por material vegetal. As posturas variam entre 4 e 8 ovos, mais frequentemente 5 ou 6. O período de incubação prolonga-se durante 14 e 16 dias.</p>		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Estival Nidificante.		
<b>Comportamento</b>	O seu comportamento esta associado aos seus hábitos alimentares de empalarem as suas presas em espigões, picos ou arame farpado.		
<b>Voo</b>	Directo.		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	<p>NT – Quase Ameaçado.</p> <p>Fundamentação: As observações de campo sugerem que a espécie pode ter sofrido uma redução populacional igual ou superior a 30% nos últimos 10 anos. Admite-se que as causas dessa redução podem não ter cessado e que essa tendência se pode manter no futuro próximo. Na adaptação à escala regional desceu uma categoria, por se admitir que a população nacional poderá ser alvo de imigração significativa e que previsivelmente esta não diminuirá.</p>		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>		<b>Anexo</b>	
	-		-
<b>Factores de Ameaça</b>	<p>Efeito do uso de biocidas na regressão desta espécie é referenciado para Espanha; o abandono da pastorícia extensiva, a expansão de mato; instalação de povoamentos florestais; a eliminação de sebes e de bosques ripícolas. Como ave migradora, está sujeita a ameaças que operem nas áreas de invernada em África, como a caça, secas prolongadas e alterações nas práticas agrícolas.</p>		
<b>Medidas de Conservação</b>	<p>Carece de uma monitorização à escala nacional e investigação ecológica que permita conhecer com rigor a sua tendência populacional e avaliar os factores de ameaça; conservação das manchas extensas de montado bem como os bosquetes associados a áreas abertas e evitada a concentração parcelaria; Inclusão no Anexo I da Directiva Aves.</p>		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.023.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Glaciar		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	LEPORIDAE	Família	LEPORIDAE
Ordem	LAGOMORPHA	Género	Lepus
Nome Científico	<i>Lepus granatensis</i>	Nome Comum	Lebre
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>Apresentam um segundo par de dentes incisivos mais pequenos, localizados imediatamente atrás do primeiro par de incisivos na mandíbula superior, a existência do lábio superior fendido (lábio leporino) e um maior desenvolvimento dos membros posteriores relativamente aos membros anteriores. Possuem um coração de grande tamanho e um esqueleto mais leve que o dos coelhos. A sua coloração com várias tonalidades de castanho acinzentado no dorso e uma cor branca ou muito clara na região ventral. Muda o pêlo no Inverno, para uma cor branca possuem as orelhas mais compridas e as patas traseiras mais longas.</p>		
Distribuição	<p>Em Portugal, a lebre encontra-se disseminada por todo o território, embora apareça com mais frequência na planície alentejana. Os leporídeos são nativos de todo o mundo, excepto da Oceania. A sua introdução neste continente foi uma catástrofe ecológica que afectou diversas populações de marsupiais de forma irreversível. São considerados uma praga na Austrália e Nova Zelândia</p>		
Habitat	<p>A lebre prefere os pousios e as terras cultivadas, sobretudo planas, húmidas e pouco cobertas.</p>		
Alimentação	<p>Animais herbívoros, que se alimentam sobretudo de gramíneas.</p>		
Reprodução	<p>Normalmente tem uma a três ninhadas por ano; o período de gestação é de 42 a 44 dias e a ninhada é constituída por uma ou duas crias (raramente três), com cerca de 100 g de peso, que, ao contrário dos coelhos, nascem já de olhos abertos e com pêlo, sendo amamentadas até às três semanas. Alcançam o peso de adulto aproximadamente aos 150 dias. O macho atinge a maturidade</p>		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.023.00</b>
	sexual aos seis meses e a fêmea aos sete/oito meses. Vive um máximo de 9 anos.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.		
<b>Comportamento</b>	As lebres são essencialmente crepusculares e nocturnas, encontrando-se activas apenas durante a noite, quando estas apresentam uma duração suficiente. Quando as noites são mais pequenas as lebres iniciam e terminam o seu período de actividade ainda durante o dia.		
<b>Voo</b>	-		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	População variável ao longo do período anual.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>		<b>Anexo</b>	
-		-	
<b>Factores de Ameaça</b>	Predadores naturais; caça; utilização de pesticidas e herbicidas.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Aprofundar os conhecimentos sobre a espécie.		
<b>Observações/comentários</b>	A sua posição nos ecossistemas reveste-se de grande importância pois possui como predadores algumas espécies com estatuto de conservação.		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.024.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Glaciar		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	MAMMALIA	Família	MUSTELIFDAE
Ordem	CARNIVORA	Género	<i>Lutra</i>
Nome Científico	<i>Lutra lutra</i>	Nome Comum	Lontra
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>O corpo é alongado e fusiforme, com membros relativamente curtos e pescoço reduzido, embora largo. A cabeça é achatada, com pequenas orelhas e olhos pequenos. O focinho apresenta longos pêlos sensoriais – as vibrissas. A cauda é longa, ligeiramente achatada, e as patas são curtas e vigorosas, com 5 dedos unidos por uma membrana interdigital. A cor do pêlo apresenta-se geralmente castanha escura em quase todo o corpo, à excepção da região do ventre que é mais clara. Possuem por vezes uma mancha clara (creme ou mesmo branca), por debaixo do queixo e que se pode estender até à garganta. Esta espécie apresenta dimorfismo sexual, sendo o macho maior e consequentemente mais pesado do que a fêmea.</p>		
Distribuição	Toda a Europa, no Norte de África e em parte importante da Ásia Ocidental e Central.		
Habitat	Vive em ambientes de água doce, lagoas, rios, canais, pequenas albufeiras zonas de estuário e costa litoral, com abundância de vegetação ripícola.		
Alimentação	<p>A espécie apresenta uma dieta essencialmente piscívora, no entanto longe de ser especialista, sendo o seu regime alimentar frequentemente função da disponibilidade local e sazonal de presas. Este aspecto manifesta-se na marcada variação local e sazonal da sua dieta. Incluem-se no grupo das presas potenciais várias espécies de pequenos mamíferos, aves aquáticas, anfíbios, répteis e vários tipos de peixes, para além de invertebrados como insectos ou crustáceos. O material vegetal é ingerido esporadicamente.</p>		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.024.00</b>
<b>Reprodução</b>	Atingem o estado adulto aos 2 anos. Embora podendo reproduzir-se durante todo o ano, acasalam sobretudo no final do Inverno e início da Primavera. Estas épocas estão directamente relacionadas com a disponibilidade alimentar local. O período de gestação dura cerca de 9 semanas (60 a 63 dias): Nascem 2 a 3 crias que são amamentadas durante cerca de 10 semanas.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.		
<b>Comportamento</b>	Animal essencialmente nocturno ou crepuscular, silencioso e de difícil observação.		
<b>Voo</b>	-		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
Convenção de Berna.			II
Convenção de Washington (CITES).			IIA
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).			B II, IV
<b>Factores de Ameaça</b>	Alteração/destruição do habitat; aproveitamentos hidroeléctricos; atropelamentos; caça furtiva; destruição da vegetação ripícola; destruição de abrigos destruição/perturbação de indivíduos; extracção de inertes; poluição agrícola; poluição industrial; poluição pecuária; poluição urbana; regularização de sistemas hídricos; vias de comunicação.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Controlo da poluição; fiscalização da caça; fiscalização da poluição; ordenamento piscícola; passagens para a fauna; protecção da vegetação ripícola; protecção de indivíduos; protecção de linhas de água; protecção do habitat, recuperação dos habitats.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.025.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Glaciar		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	MAMMALIA	Família	MUSTELIDAE
Ordem	CARNIVORA	Género	<i>Martes</i>
Nome Científico	<i>Martes foina</i>	Nome Comum	Fuinha
Registo Fotográfico			
Identificação	Pequeno carnívoro, com corpo alongado, membros baixos, cauda comprida e espessa. A cabeça larga e mais clara que o resto do corpo, orelhas salientes e arredondadas e o focinho é afilado. Pelagem: coloração castanha (por vezes arruivada) e mancha peitoral de cor clara (de branco a creme), que se estende desde a garganta até à zona inicial das patas anteriores e se divide em duas, por uma lista escura longitudinal. Patas mais escuras que o resto do corpo.		
Distribuição	Europa Continental não ocorrendo, no entanto, na Escandinávia. Está também presente nalgumas ilhas do Mediterrâneo. Pode ser encontrada em zonas florestais que apresentem linhas de água. Como locais de refúgio utilizam cavidades naturais de sobreiros, azinheiras, carvalhos, silvados e vegetação densa junto a linhas de água e habitações abandonadas.		
Habitat	Pode ser encontrada em zonas florestais que apresentem linhas de água. Como locais de refúgio utilizam cavidades naturais de sobreiros, azinheiras, carvalhos, silvados e vegetação densa junto a linhas de água e habitações abandonadas.		
Alimentação	A dieta da fuinha varia muito, dependendo da disponibilidade de alimentos. É um predador generalista e oportunista, consumindo principalmente pequenos mamíferos, aves, insectos e ovos. Alimenta-se também de frutos e de desperdícios deixados pelo Homem.		
Reprodução	apesar do acasalamento poder ocorrer em qualquer mês do ano, é mais comum nos meses de Fevereiro a Maio e de Julho a Setembro. Devido à implantação retardada (que pode durar de 3 a 10 meses), as crias geralmente nascem em meados de Janeiro ou início de Fevereiro e só saem das tocas ao fim de cerca		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.025.00</b>
	de 8 semanas. A gestação dura cerca de 7 semanas e a ninhada pode ter entre 1 a 5 crias.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.		
<b>Comportamento</b>	De hábitos solitários, pouco conspícuos e maioritariamente nocturnos, embora, em zonas onde é abundante, seja possível observá-la durante o dia. Desloca-se aos saltos no solo e é boa trepadora. O contacto vocal é muito intenso entre a progenitora e os juvenis.. É territorialista, defendendo o seu território de caça, que percorre pelos mesmos trilhos, em busca de alimento. Dentro do seu território, dispõe de vários refúgios que podem ser cavidades em árvores ocas, montículos de pedras ou construções humanas pouco frequentadas, como estábulos, celeiros e sótãos. Não tem por hábito escavar a sua toca no solo.		
<b>Voo</b>	-		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante. Espécie Protegida.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>		<b>Anexo</b>	
Convenção de Berna		III	
<b>Factores de Ameaça</b>	Destruição do habitat e a pressão humana; sofre pressão por parte de caça furtiva e captura acidental aquando do controlo de densidades de alguns predadores.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Recuperação e manutenção do seu habitat, sensibilização ambiental.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.026.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Glaciar		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	AVES	Família	TURDIDAE
Ordem	PASSERIFORMES	Género	<i>Monticola</i>
Nome Científico	<i>Monticola saxatilis</i>	Nome Comum	Melro-das-rochas
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>Tem o aspecto geral de um tordo. O macho é uma ave colorida facilmente identificável. Apresenta, cabeça e pescoço azuis claro com o dorso mais escuro, uropígio azul-claro e cauda arruivada e parte de inferior de tons quentes alaranjados formando uma mancha peitoral. A fêmea detém poucas características particulares podendo ser facilmente confundida. De cor castanho-claro, muito malhada com crescentes claros na parte superior e crescentes escuros na parte inferior, cirando uma aparência escamosa.</p>		
Distribuição	<p>Distribui-se por grande parte das regiões mais meridionais do Paleártico. Na Europa, encontra-se sobretudo nas regiões mediterrânicas, mas penetra também na Europa Central. Em Portugal nidifica apenas nas terras altas do Norte e do Centro do país. Os núcleos principais encontram-se nas regiões montanhosas mais elevadas e extensas, como sejam o Parque Nacional da Peneda-Gerês e a Serra da Estrela.</p>		
Habitat	<p>Em Portugal, é uma espécie típica de montanha, raramente se encontrando a nidificar abaixo dos 800 metros de altitude. É mais numerosa nos estratos mais elevados das serras nacionais, frequentando zonas rochosas com matos relativamente esparsos e, por vezes, pastagens.</p>		
Alimentação	Alimenta-se de insectos.		
Reprodução	<p>Constrói o ninho em forma de taça num buraco de rocha ou parede rochosa. Postura nos meses de Maio e Junho de 4 a 5 ovos azuis-claro, incubados por 14 a 15 dias.</p>		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.026.00</b>
<b>Tipo de Ocorrência</b>	MigRep - Estival Nidificante.		
<b>Comportamento</b>	Pousa em campo aberto, levanta voo e pousa tanto na vegetação como no solo.		
<b>Voo</b>	Forte e poderoso, directo.		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	EN – Em Perigo. Fundamentação: Espécie com população reduzida (entre 250 e 2.500 indivíduos maduros), que provavelmente se encontra em declínio continuado e com todos os indivíduos concentrados numa única subpopulação.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
Convenção de Berna.			II
Convenção de Bona.			II
<b>Factores de Ameaça</b>	As causas do decréscimo generalizado que esta espécie tem sofrido na Europa são mal compreendidas; alteração dos habitats de nidificação, devido à mudança dos usos do solo tradicionais nos habitats de montanha, é, provavelmente, um dos factores de ameaça mais importantes; alterações nos usos da montanha pela redução do pastoreio e a progressiva florestação de áreas elevadas.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Programas de recenseamento e monitorização, assim como através de estudos da selecção do habitat e da identificação de possíveis factores de ameaça; desenvolvimento de acções de florestação ou a construções de infra-estruturas devem ser condicionados nas áreas de nidificação. Embora uma parte importante da população nacional nidifique dentro de áreas protegidas, a maior parte destas carece ainda de planos de gestão e de ordenamento, cientificamente sustentados e devidamente implementados, que tenham em linha de conta as necessidades desta e de outras espécies ameaçadas.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.027.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Glaciar		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	AVES	Família	TURDIDAE
Ordem	PASSERIFORMES	Género	<i>Monticola</i>
Nome Científico	<i>Monticola solitarius</i>	Nome Comum	Melro-azul
Registo Fotográfico			
Identificação	Tipo tordo. O macho possui uma plumagem azul metálica com asas pretas, o bico é preto, médio e de comprimento médio. As suas patas são de cor preta e de comprimento médio. A fêmea é de cor castanha malhada, com a parte inferior mais clara. O macho tem a plumagem do corpo totalmente azul e as asas pretas, a fêmea é cor-de-ardósia.		
Distribuição	Fundamentalmente mediterrânico. Vulnerável na Europa. De Norte a Sul de Portugal, com descontinuidades que reflectem ausência de habitat favorável.		
Habitat	Vive nos matagais e montanhas do mediterrâneo. Passa o Inverno em altitudes mais baixas. Esta espécie vive geralmente em zonas rochosas, seja em escarpas à beira-mar, seja em vales alcantilados do interior.		
Alimentação	Alimenta-se de insectos e sementes.		
Reprodução	Reproduz-se entre Abril e Junho, tendo duas posturas. Faz o ninho em forma de taça sobre as rochas onde tem uma postura de 4-5 ovos azul-claros.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	É uma ave tímida, que não tolera muito a aproximação de seres humanos. Um cantor melódico e solitário, que se empoleira no cimo de grandes rochas, escarpas e ruínas. Pousa geralmente em locais altos e visíveis, podendo ser facilmente observado à distância. O canto do melro-azul é assobiado, fazendo lembrar o do melro-preto, embora seja um pouco mais rápido.		
Voo	Forte, poderoso e directo.		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.027.00</b>
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
Convenção de Berna.			II
Convenção de Bona.			II
<b>Factores de Ameaça</b>	Abate ilegal, destruição do habitat; utilização indevida de pesticidas.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Sensibilização ambiental; recuperação e manutenção do seu habitat; eliminação da utilização de pesticidas.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.028.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Glaciar		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	MAMMALIA	Família	MUSTELIDAE
Ordem	CARNIVORA	Género	<i>Mustela</i>
Nome Científico	<i>Mustela nivalis</i>	Nome Comum	Doninha
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>É o menor carnívoro Europeu de corpo cilíndrico e membros curtos. A pelagem tem cor uniforme sendo castanha no dorso e branca no ventre. As variedades do Norte e Este da Europa ficam brancas no Inverno. Apresenta um dimorfismo sexual acentuado tendo os machos dimensões muito maiores do que as fêmeas.</p>		
Distribuição	<p>Tem uma distribuição bastante vasta. Existe na América do Norte, na maior parte da Ásia e no Norte de África. Apresenta uma distribuição generalizada na Europa, estando apenas ausente na Irlanda, Córsega e Islândia. Foi ainda introduzida na Nova Zelândia e na Austrália com a intenção de ajudar a combater as pragas de coelhos e roedores. Em Portugal é uma espécie comum e tem uma distribuição uniforme de norte a sul do país.</p>		
Habitat	<p>Vive numa grande variedade de habitats, desde pastos até florestas e zonas montanhosas desde que tenha abrigo e presas. Contudo, tem alguma preferência por campos agrícola, especialmente aqueles que se encontram separados por muros de pedras. Geralmente são animais solitários e activos tanto de dia como de noite (alternando algumas horas de actividade com algumas horas de repouso).</p>		
Alimentação	<p>É um animal muito voraz revelando-se um predador especializado em roedores, que pode capturar nas próprias tocas. Alimenta-se de pequenos mamíferos. A sua dieta consiste principalmente de mamíferos, nomeadamente roedores e nalguns locais coelhos. Aves, répteis e ovos podem também ser consumidos ocasionalmente.</p>		
Reprodução	<p>As crias nascem entre Abril e Maio, podendo haver uma segunda ninhada em Julho/Agosto se houver alimento com abundância. A gestação dura entre 34 a 37 dias e o número de crias varia entre 4 e 6 indivíduos que atingem a</p>		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.028.00</b>
	maturidade sexual cerca dos 3-4 meses.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.		
<b>Comportamento</b>	Animal solitário e activo, tanto de dia como de noite. De movimentos ágeis, deslocando-se aos saltos no solo e trepando às árvores. Detêm um Com um comportamento territorial. Quando caça uma presa aproxima-se desta de forma silenciosa atacando a e imobilizando a com as patas mordendo-lhe a nuca. Uma vez que é de pequena estatura poderá perseguir as presas nas próprias tocas. Geralmente os machos caçam ao ar livre dado que são melhores caçadores, as fêmeas caçam sobretudo nas tocas de roedores. Utiliza as tocas das presas para se abrigar, forra os ninhos das suas crias com a pelagem das presas. Consegue imitar uma vasta gama de sons.		
<b>Voo</b>	-		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante. Espécie Protegida.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>		<b>Anexo</b>	
-		-	
<b>Factores de Ameaça</b>	Predadores naturais (lince-ibérico, a gineta, o gato-bravo, o gato-doméstico e aves de rapina); destruição do seu habitat; pressão humana; atropelamento; caça furtiva.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Campanhas de educação ambiental; recuperação e manutenção do seu habitat.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.029.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Glaciar		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Classe</b>	REPTILIA	<b>Família</b>	COLUBRIDAE
<b>Ordem</b>	SERPENTES	<b>Género</b>	<i>Natrix</i>
<b>Nome Científico</b>	<i>Natrix natrix</i>	<b>Nome Comum</b>	Cobra-de-água-de-colar
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Identificação</b>	Cobra de cabeça larga e bem definida e focinho arredondado; possui escamas dorsais fortemente carenadas. A coloração dorsal é variável, podendo ir desde o acinzentado ao verde oliváceo e ao acastanhado. No dorso é frequente a existência de um desenho constituído por pequenas manchas escuras, dispersas irregularmente. Ventralmente é esbranquiçada ou acinzentada, com manchas quadrangulares escuras.		
<b>Distribuição</b>	Ocupa quase toda a Europa, o Norte de África e o Oeste da Ásia. Está ausente na Irlanda e nalgumas ilhas mediterrânicas. Em Portugal está amplamente distribuída, sendo apenas rara nas áreas mais áridas.		
<b>Habitat</b>	Habita uma grande variedade de biótopos, ocorrendo quase sempre junto a cursos de água, lagoas ou charcos, preferencialmente em bosques, zonas agrícolas e matagais. Pode encontrar-se também em águas salobras.		
<b>Alimentação</b>	A sua dieta tem por base anfíbia e pequenos peixes. Só excepcionalmente capturam outros vertebrados, como micromamíferos e aves. Os jovens alimentam-se principalmente de invertebrados e pequenos anfíbios.		
<b>Reprodução</b>	Tem duas épocas de reprodução, uma primaveril e outra outonal. O tempo de incubação varia com a temperatura ambiental, durando cerca de 4 a 11 semanas. A eclosão tem lugar entre Agosto e Setembro. O número de ovos depositados pelas fêmeas varia entre 6 e 50. São brancos e compridos, medindo de 21 a 40 mm de comprimento e de 11 a 24 mm de largura. Com frequência, várias fêmeas põem os ovos no mesmo local (por vezes em amontoados de vegetais em decomposição que ao fermentarem produzem		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.029.00</b>
	calor) chegando a acumular-se alguns milhares de ovo.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.		
<b>Comportamento</b>	É uma espécie de hábitos essencialmente diurnos que pode exibir também actividade crepuscular e nocturna, sobretudo durante os meses mais quentes. Desenvolve a sua actividade tanto em meio aquático como em meio terrestre. É ágil, veloz e excelente nadadora.		
<b>Voo</b>	-		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>		<b>Anexo</b>	
Convenção de Berna.		III	
<b>Factores de Ameaça</b>	Alteração/destruição do habitat; destruição/perturbação de indivíduos.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Campanhas de educação ambiental; protecção do habitat.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.030.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Glaciar		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	AVES	Família	TURDIDAE
Ordem	PASSERIFORMES	Género	<i>Oenanthe</i>
Nome Científico	<i>Oenanthe oenanthe</i>	Nome Comum	Chasco-cinzento
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>Ave com 15 a 15,5 cm de comprimento e visitante estival no nosso território, encontrando-se entre Março e Outubro. Raramente pousa mais alto que um rochedo ou uma cerca. Reproduz-se em campos abertos, com prados e pedregosos, prados litorais, terrenos agrícolas com muros de pedra. No Sul da Europa reproduz-se a grandes altitudes nas zonas alpinas. Esta ave inverte na África tropical, mesmo as aves que nidificam na Gronelândia e no Canadá, o que faz desta ave uma espécie migradora de longa distância, cruzando oceanos de forma ininterrupta. Alimenta-se de insectos e aranhas que captura no solo. Faz o ninho em buracos, fendas de rochedos, muros de pedra e até tocas de coelho. Uma a duas posturas entre Abril e Maio, com 5 a 6 ovos, azuis muito claros, com incubação de 14 dias. As crias são indefesas e penugentas e fazem o seu primeiro voo ao 15 dias. O macho adulto tem o dorso cinzento, a máscara preta e a cauda branca com um característico T preto. A fêmea adulta e o macho em plumagem de Outono são acastanhados, mas o característico T preto no final da cauda branca facilita a identificação.</p>		
Distribuição	<p>Este chasco é um visitante estival às terras altas do norte e centro do território, mas nidifica quase unicamente acima da cota dos 800 metros. Os primeiros chascos chegam geralmente às zonas de reprodução no início de Abril e estão presentes até ao final do Verão. Nestas zonas de criação, o chasco-cinzento é geralmente uma espécie pouco abundante (excepto nas zonas mais altas da Serra da Estrela, onde é muito comum). Adicionalmente, este pequeno turdídeo ocorre como migrador de passagem em quase todo o país, ocorrendo então nas terras baixas junto à costa e também no interior sul, principalmente de meados de Agosto até princípios de Novembro. Como migrador de passagem a sua abundância é muito variável, mas pode ser numeroso em</p>		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.030.00</b>
	certos dias dos meses de Setembro e Outubro. É especialmente abundante em descampados.		
<b>Habitat</b>	A espécie distribui-se por toda a zona temperada do hemisfério norte, onde nidifica, mas migra para África durante o inverno. Em Portugal nidifica nas zonas altas do centro e norte do país, mas durante a migração para África, no Outono, o chasco-cinzeno pode ser avistado no restante território, sobretudo em descampados.		
<b>Alimentação</b>	Ave insectívora.		
<b>Reprodução</b>	Nidifica em zonas rochosas abertas, fazendo o ninho em cavidades das rochas e em tocas de coelhos abandonadas.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	MigRep - Migrador reprodutor.		
<b>Comportamento</b>	Saltita, pousa em campo aberto, levanta voo tanto da vegetação como do solo.		
<b>Voo</b>	Peneira; forte e poderoso; directo; esvoaçante.		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>		<b>Anexo</b>	
Convenção de Berna.		II	
Convenção de Bona.		II	
<b>Factores de Ameaça</b>	Caça; agricultura intensiva; utilização de pesticidas e herbicidas; destruição das florestas ou plantio de espécies exóticas; degradação das margens de rios e ribeiros; ocupação urbanística.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Fiscalização da actividade de caça; plantio de espécies autóctones; recuperação e/ou manutenção das margens de rios e ribeiro.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.0031.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Glaciar		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	ACTINOPTERYGII (OSTEICHTHYES) PISCES	Família	SALMONIDAE
Ordem	ISOPONDYLI (CLUPEIFORMES)	Género	<i>Oncorhynchus</i>
Nome Científico	<i>Oncorhynchus mykiss</i>	Nome comum	Truta-arco-íris
Registo Fotográfico			
Identificação	De cor verde azeitona, branco prateado na parte inferior do corpo, corpo muito malhado e uma faixa vermelha ao longo das laterais. Quando a truta arco-íris deixar lagos para desovar, suas cores tornam-se mais intensa. A faixa rosa que está presente nas laterais do peixe lago torna-se uma rica cor vermelha.		
Distribuição	Uma das espécies de peixe mais amplamente introduzida no mundo. Nativo do Oeste da América do Norte, do Alasca até a península de Baja. <i>Oncorhynchus mykiss</i> , foram introduzidos em inúmeros países do desporto e da aquicultura comercial.		
Habitat	Meios lênticos (doces), troços de cursos de água com dinâmica natural e semi-natural (leitos pequenos, médios e grandes), em que a qualidade da água não apresente alterações significativas.		
Alimentação	s juvenis alimentam principalmente de zooplâncton. Os adultos alimentam-se de insectos aquáticos e terrestres, moluscos, crustáceos, ovos, peixes, peixinhos e outros pequenos peixes (incluindo outros truta).		
Reprodução	A fertilização é externa, a truta fêmea escava um buraco no leito de cascalho onde deposita os ovos entre 700 a 4000 ovos. O macho fertiliza os ovos, e estes de seguida são cobertos com uma camada de cascalho.		
Tipo de Ocorrência	NInd – Não Indígena.		
Comportamento	A espécie movimenta-se ao longo do rio deslocando-se para zonas de		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.0031.00</b>
	cascalho na face de reprodução.		
<b>Voo</b>	-		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	-		
<b>Estatuto de conservação PT Continente</b>	NA – Não aplicável.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
DL 312/70 de 6 de Julho (Lei da Pesca)			-
DL 44623/62 de 10 de Outubro (Lei da Pesca)			-
DL 565/99, de 21/12 Regula a introdução de espécies não-indígenas da flora e da fauna			I e III
Lei nº 2097 de 6 de Junho de 1959			-
<b>Factores de Ameaça</b>	-		
<b>Medidas de Conservação</b>	-		
<b>Observações/comentários</b>	Oncorhynchus mykiss é altamente valorizado como um sportfish , com lotação regular ocorrendo em muitos locais onde as populações selvagens não podem suportar a pressão dos pescadores. Preocupações têm sido levantadas sobre os efeitos da truta introduzida em algumas áreas , e da forma como esta espécie poderá afectar os peixes e invertebrados nativos através de predação e competição.		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.0032.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Glaciar		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	MAMMALIA	Família	LEPORIDAE
Ordem	LAGOMORPHA	Género	Oryctolagus
Nome Científico	<i>Oryctolagus cuniculus</i>	Nome Comum	Coelho bravo
Registo Fotográfico			
Identificação	É um pequeno herbívoro que mede entre 35 e 50 cm e pesa entre 1,2 e 2,5 Kg. Tem uma pelagem de cor acinzentada com laivos amarelo-acastanhados na nuca e nas patas, e a face anterior esbranquiçada.		
Distribuição	Europa, pelo Norte de África, Austrália, Nova Zelândia, Argentina e Chile.		
Habitat	Tem como habitat preferencial as áreas mistas, do tipo mosaico, com abrigo (matos e bosques temperados) e zonas abertas (pastagens naturais e artificiais, terrenos agrícolas).		
Alimentação	Grande variedade de produtos herbáceos, incluindo variedades hortícolas quando tenras, cereais verdes e frescos, frutos, sementes ou cascas de árvores.		
Reprodução	A taxa de reprodução máxima é verificada nos meses de Janeiro a Maio e normalmente durante os meses de Julho e Setembro não se reproduzem (devido ao clima e falta de alimento).		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Sedentário vive em colónias, nunca se afastando mais de 300 m. No entanto existem dois períodos, um no final da época de reprodução os jovens machos que se dispersam e outro no princípio da época de reprodução, no qual os		



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.0032.00
	animais se deslocam procura uma colónia nova.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	NT – Quase Ameaçado.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação	Anexo		
	-		
Factores de Ameaça	Espécie sujeita a duas graves epizootias, mixomatose e dhv, para as quais não foram ainda descobertas vacinas ou outras formas de evitar a sua propagação; perda e degradação do habitat; prática de medidas de gestão cinegética desadequadas como a sobreexploração e o recurso a acções de repovoamento sem um eficiente controlo sanitário e genético.		
Medidas de Conservação	Só é legalmente permitido deter, criar e reproduzir em cativeiro e realizar repovoamentos com indivíduos da subespécie <i>Oryctolagus Cuniculus Algirus</i> ; assegurar a integridade desta subespécie, minimizando as possibilidades de hibridação. Realização de estudos para melhor conhecer a distribuição e efectivo populacional, recuperar os efectivos populacionais, assegurando a exploração adequada dos efectivos existentes.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.033.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Glaciar		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	AVES	Família	STRIGIDAE
Ordem	STRIGIFORMES	Género	<i>Otus</i>
Nome Científico	<i>Otus scops</i>	Nome Comum	Mocho-de-orelhas
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>Caracteriza-se pelos pequenos tufos que possui sobre a cabeça, que se assemelham a "orelhas". Tal como a maioria dos membros da sua família, tem hábitos nocturnos e só raramente se vê de dia. O seu canto é monótono, que na Primavera se faz ouvir durante horas a fio é geralmente a melhor forma de localizar esta espécie. Contudo, é importante lembrar que o canto do sapo parteiro é muito semelhante, podendo causar confusão.</p>		
Distribuição	<p>A sua distribuição enquanto nidificante estende-se de modo contínuo por grande parte do Paleártico, desde a Península Ibérica e Marrocos até ao Irão, norte do Paquistão e Índia e Noroeste da China, por sul, e Ásia Central até ao Lago Baical, por norte. Latitudinalmente, vai da França, Suíça, Áustria, Hungria, República Checa, Ucrânia e metade sul da Rússia europeia, até ao noroeste africano, todas as ilhas do Mediterrâneo, Próximo Oriente, e sul do Paquistão e noroeste da Índia. Não está presente na Grã-Bretanha, em muitos países centro europeus e na metade norte da região boreal da Eurásia. As populações mais meridionais da sua área de distribuição são completamente migradoras, invernando desde o Mediterrâneo até ao Equador. As do sul são parcialmente migradoras ou mesmo residentes, embora neste caso os efectivos sejam notoriamente mais reduzidos no Inverno, como na Península Ibérica, conhecendo-se populações invernantes em Espanha, Sul de Itália e Grécia e nas ilhas mediterrânicas das Baleares, Córsega e Sicília. Em Portugal, a espécie surge praticamente em todo o território nacional, tendo uma distribuição mais contínua nas Beiras interiores, Trás-os-Montes e Minho.</p>		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.033.00</b>
<b>Habitat</b>	Em Portugal é variado e é constituído por bosques e bosquetes pouco densos, desde manchas de carvalho-negral ( <i>Quercus pyrenaica</i> ), a soutos ( <i>Castanea sativa</i> ) e matas ripícolas, em regra na proximidade de áreas abertas, e ainda parques e jardins urbanos ou quintas. No nordeste algarvio é observado em plantações horto-frutícolas, montados de sobro e azinho pouco densos e vegetação ripícola desenvolvida.		
<b>Alimentação</b>	Caçar pequenos roedores mas prefere alimentar-se de insectos e invertebrados.		
<b>Reprodução</b>	Geralmente em Maio, a fêmea deposita 2 a 5 ovos que incuba sozinha durante três semanas e meia, sendo alimentada pelo macho. As crias voar antes das três semanas de idade, mas mantêm-se junto dos pais quase até ao final do Verão.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Migrador reprodutor.		
<b>Comportamento</b>	Esta ave de rapina vive normalmente solitária, por vezes em pequenos grupos. Essencialmente noctívaga atingindo o pico de actividade antes da meia-noite. De madrugada retira-se para o seu abrigo sempre bem protegidos passando o dia sem agitação. Formam casais monogâmico e mesmo com a perda precoce do parceiro raramente um novo par.		
<b>Voo</b>	Errático.		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	DD – Informação Insuficiente.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
Convenção de Berna.			II
Convenção de Washington (CITES).			II A
<b>Factores de Ameaça</b>	As ameaças em Portugal não são bem conhecidas. Alteração ou degradação do habitat; utilização dos pesticidas com a concomitante redução de presas e bio-acumulação de substâncias tóxicas; abate a tiro; a perda de árvores adequadas à nidificação; roubo de ninhos e a colisão com automóveis.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Dinamização de campanhas de sensibilização ambiental; dinamização e aumento dos subsídios e apoios à conservação de habitat; sensibilização dos agricultores, em particular para a adopção de boas práticas agrícolas; reforço da fiscalização relativa ao abate ilegal e roubo de ninhos e aumento das penalizações; realização de censos e monitorizações periódicas, que permitam conhecer melhor o tamanho e tendência da população, e o estudo dos diferentes aspectos da sua biologia e ecologia.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.034.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Glaciar		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	AVES	Família	PASSERIDAE
Ordem	PASSERIFORMES	Género	Passer
Nome Científico	<i>Passer domesticus</i>	Nome Comum	Pardal-de-telhado
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>Os machos e as fêmeas apresentam plumagens diferentes, sendo o primeiro caracterizado pelo babeto preto, a testa e a coroa cinzentas, os loros escuros e o dorso acastanhado com marcas escuras. As fêmeas não possuem babeto nem os loros escuros, apresentando a plumagem acastanhada e uma lista creme desde o olho à nuca. O bico é grosso, como é próprio das aves granívoras. Medem aproximadamente 15 cm de comprimento (entre 14 e 16 cm), sendo que a amplitude entre as asas mede entre 19-25 cm.</p>		
Distribuição	<p>Ocorre durante todo o ano, podendo formar bandos de grandes dimensões, especialmente em zonas agricultadas ou em dormitórios de parques urbanos.</p>		
Habitat	<p>As vilas e cidades são o habitat preferido destas aves apesar de poderem ser encontrados também no campo, em grande abundância.</p>		
Alimentação	<p>A alimentação do pardal dos telhados consiste em sementes, tais como a aveia, trigo, milho, cevada e arroz. Os pardais que vivem em zonas urbanas completam a sua alimentação com restos domésticos.</p>		
Reprodução	<p>As chaminés e os beirais das casas proporcionam locais ideais para construção dos ninhos. Formam pares monogâmicos durante cada época de reprodução. Os ninhos são construídos entre os meses de Fevereiro e Março, feitos de vegetação seca, penas e fio. Os ovos são postos durante qualquer época no período reprodutivo. Machos e fêmeas chocam os ovos (entre 10 e 14 dias) e alimentam os filhotes regurgitando o alimento previamente capturado</p>		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.034.00</b>
	e digerido.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.		
<b>Comportamento</b>	Nas zonas densamente arborizadas, podemos encontrar numerosos bandos destes barulhentos animais, que alegram os fins de tarde, voando de árvore em árvore até ao anoitecer.		
<b>Voo</b>	Directo.		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	-		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>	<b>Anexo</b>		
-	-		
<b>Factores de Ameaça</b>	-		
<b>Medidas de Conservação</b>	-		
<b>Observações/comentários</b>	Espécie mais associada ao meio urbano e nem evita a visita aos beirais das nossas janelas na procura de migalhas.		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.035.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Glaciar		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	REPTILIA	Família	LACERTIDAE
Ordem	SAURIA	Género	<i>Podarcis</i>
Nome Científico	<i>Podarcis hispanica</i>	Nome Comum	Lagartixa-ibérica
Registo Fotográfico			
Identificação	Uma lagartixa do género <i>Podarcis</i> de 5-7 cm de comprimento em média medido do focinho até ao ventre.		
Distribuição	Pode ser encontrada na Península Ibérica, no noroeste africano e em distritos costeiros em Languedoc-Roussillon, França.		
Habitat	Afloramentos rochosos e falésias interiores, Cidades, povoações e zonas industriais, Florestas, Prados mediterrânicos húmidos de herbáceas de pequeno porte.		
Alimentação	Espécie insectívora. Alimenta de presas de pequeno porte, designadamente moscas, mosquitos, centopeias, aranhas, gafanhotos, formigas e escaravelhos.		
Reprodução	O período de acasalamento inicia-se em Fevereiro, com lutas territoriais e perseguições dos machos às fêmeas. As cópulas estendem-se de Fevereiro até Abril e têm uma duração variada, desde poucos minutos até cerca de uma hora. O macho mantém a fêmea imóvel, mordendo-a no baixo-ventre ou, mais raramente, na base da cauda. As posturas ocorrem entre Abril e Julho, de forma que muitas fêmeas são capazes de realizar duas a três posturas por ano.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Espécie activa durante praticamente todo o ano. É um animal ágil, desconfiado e esquivo., com facilidade em trepar. Refugia-se em fendas, tirando partido da sua peculiar morfologia, com a cabeça e corpo achatados.		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.035.00</b>
<b>Voo</b>	-		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
Convenção de Berna.			II
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).			B, IV
<b>Factores de Ameaça</b>	Não identificados.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Medidas não previstas.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.036.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Glaciar		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Classe</b>	AVES	<b>Família</b>	PRUNELLIDAE
<b>Ordem</b>	PASSERIFORMES	<b>Género</b>	<i>Prunella</i>
<b>Nome Científico</b>	<i>Prunella collaris</i>	<b>Nome Comum</b>	Ferreirinha-alpina
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Identificação</b>	Aspecto do tipo pardal, rechonchuda, maior que a ferreirinha-comum. Coroa acinzentada com malhado ligeiro, dorso e asas castanhas com malhas pretas conspícuas e painel proeminente preto e branco nas coberturas alares. Mento e garganta branco sarapintados de preto, formando uma gorjeira, restante parte inferior cinzenta com malhas castanhas conspícuas nos flancos.		
<b>Distribuição</b>	Nas regiões montanhosas da Europa Meridional e Central.		
<b>Habitat</b>	Habita amontoados pedregosos na base dos penhascos de montanha e nas regiões rochosas habitualmente acima da linha das árvores, mas também em áreas semelhantes por entre os prados alpinos. Desce ao sopé das montanhas no Inverno. Facilmente passa despercebida.		
<b>Alimentação</b>	Alimenta-se de insectos e sementes.		
<b>Reprodução</b>	Ninho em forma de taça numa fenda de rocha. Postura entre os meses de Maio e Agostos de 3 a 4 ovos cor azul clara que incubam durante 15 dias.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Invernante.		
<b>Comportamento</b>	Caminha, levanta voo e pousa no solo.		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.036.00</b>
<b>Voo</b>	Voo directo.		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Decrescente.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	NT – Quase Ameaçado. Fundamentação: Espécie com população reduzida (inferior a 1.000 indivíduos maduros). No entanto, por ser um taxon visitante não reprodutor cujas condições não se estão a deteriorar nem fora nem no interior da região, o que leva a admitir um risco de extinção mais reduzido em Portugal, desceu uma categoria na adaptação à escala regional.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>		<b>Anexo</b>	
	-		-
<b>Factores de Ameaça</b>	Dado que ocorre em habitats com diferentes características, não sendo por isso possível caracterizar eventuais factores de ameaça para a espécie.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Não necessita de medidas de conservação específicas, para além das que estão estabelecidas para a conservação e protecção das espécies de aves e respectivos habitats; aconselhável elevar o esforço na obtenção de um maior volume de informação, nomeadamente com a monitorização da população da espécie.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.037.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Glaciar		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Classe</b>	AVES	<b>Família</b>	PRUNELLIDAE
<b>Ordem</b>	PASSERIFORMES	<b>Género</b>	<i>Prunella</i>
<b>Nome Científico</b>	<i>Prunella modularis</i>	<b>Nome Comum</b>	Ferreirinha-comum
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Identificação</b>	Cabeça e pescoço cinzento prata e partes superiores com riscas castanho mel. Canto característico, um gorjeio agudo e claro, um pouco resoluto e marcadamente cíclico "tiuteli Tlltele TlltiuTeliTIUteTll". Chamamento comum é um piar sonante comum tom estalido "tiih".		
<b>Distribuição</b>	Europa centro e sul.		
<b>Habitat</b>	Comum em jardins e parques e em terrenos com vegetação rasteira, preferencialmente em florestas de abetos e subalpina e vidoeiros.		
<b>Alimentação</b>	Alimenta-se no solo insectos e bagas.		
<b>Reprodução</b>	Posturas entre Abril e Maio de 4 a 5 ovos azuis brilhante, os quais são incubados por 12 a 13 dias.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.		
<b>Comportamento</b>	Esvoaça, pousa em campo aberto, saltita, levanta voo tanto da vegetação como do solo.		
<b>Voo</b>	Ondulante.		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.037.00</b>
<b>Tendência Populacional</b>	Estável (vários milhões de casais).		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>		<b>Anexo</b>	
-		-	
<b>Factores de Ameaça</b>	Destruição do habitat, Intensificação da agricultura e abandono de práticas tradicionais.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Protecção do habitat; Manutenção da agricultura tradicional.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.038.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Glaciar		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Classe</b>	REPTILIA	<b>Família</b>	LACERTIDAE
<b>Ordem</b>	SAURIA	<b>Género</b>	<i>Psammmodromus</i>
<b>Nome Científico</b>	<i>Psammmodromus algirus</i>	<b>Nome Comum</b>	Lagartixa-do-mato
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Identificação</b>	Lagartixa de tamanho médio e de aspecto robusto. Coloração ventral esbranquiçada.		
<b>Distribuição</b>	Espécie ibero-mediterrânica que ocorre em Portugal, Espanha e Sul de França. Em Portugal a sua distribuição apresenta-se algo fragmentada, ocorrendo na bacia do Tejo, na região Oeste, nas Beiras interiores, em Trás-os-Montes e parte do Alentejo e Algarve.		
<b>Habitat</b>	Esta espécie ocorre numa grande variedade de habitats, mas é frequentemente encontrada em pinhais com solo arenoso, e áreas de cobertura arbustiva mais ou menos dispersa.		
<b>Alimentação</b>	A sua dieta baseia-se essencialmente em pequenos invertebrados (formigas, gafanhotos, aranhas, escaravelhos).		
<b>Reprodução</b>	Espécie ovípara. Época de Reprodução de Abril a Junho efectuando geralmente postura de 2-11 ovos.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.		
<b>Comportamento</b>	Espécie de actividade sobretudo diurna, é extremamente ágil e possui notáveis capacidades trepadoras. Só se retira para o seu abrigo quando desaparecem os últimos raios solares. Ao ouvirem um ruído estranho imobilizam-se completamente, podendo permanecer nessa posição durante		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.038.00</b>
	algum tempo. No entanto, se aproximarem dela foge a grande velocidade, refugiando-se nos matos ou trepando por arbustos e árvores.		
<b>Voo</b>	-		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
Convenção de Berna.			III
<b>Factores de Ameaça</b>	Alteração/Destruição do habitat.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Protecção do habitat, sensibilização ambiental.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.039.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela do Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Glaciar		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Classe</b>	ACTINOPTERYGII (OSTEICHTHYES)	<b>Família</b>	SALMONIDAE
<b>Ordem</b>	ISOPONDYLI (CLUPEIFORMES)	<b>Género</b>	<i>Salmo</i>
<b>Nome Científico</b>	<i>Salmo trutta fario</i>	<b>Nome comum</b>	Truta fario
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Identificação</b>	<p>Cabeça e olhos grandes. Mandíbulas com dentes agudos e fortes. Coloração muito variável com a idade e o habitat. Geralmente dorso castanho e cinzento esverdeado, flancos esverdeados ou amarelos e ventre esbranquiçado ou amarelado. Corpo salpicado de manchas negras e vermelhas. Barbatana adiposa alaranjada na extremidade. Adultos podem atingir 40cm. Maturidade sexual 2 a 3anos. Longevidade máxima 6-7anos.</p>		
<b>Distribuição</b>	<p>Espécie indígena da Europa. Em Portugal encontra-se nos rios do Norte e Centro e, mais a Sul, no troço superior do rio Zêzere e no rio Sever.</p>		
<b>Habitat</b>	<p>Peixe sedentário com habitat bem definido (territorial), prefere as correntes rápidas de montanha, águas bem oxigenadas (&gt;9 mg O<sub>2</sub>/l), límpidas e frescas (&lt; 20 °C ).Espécie muito sensível à poluição e elevação da temperatura.</p>		
<b>Alimentação</b>	<p>Espécie muito voraz, alimenta-se principalmente de invertebrados, larvas de insectos aquáticos, pequenos peixes e insectos de origem terrestre que caem à água.</p>		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.039.00</b>
<b>Reprodução</b>	Desova entre Novembro e Fevereiro, fundos pedregosos, em águas pouco profundas, frias e bem. Oxigenadas. Migra para montante em busca de zonas de postura. Deposita os ovos em cavidades feitas pela fêmea no leito dos rios. Depois de fertilizados, a fêmea cobre os ovos com areia e cascalho.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.		
<b>Comportamento</b>	-		
<b>Voo</b>	-		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Em regressão.		
<b>Estatuto de conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
DL 312/70 de 6 de Julho (Lei da Pesca)			-
DL 383/98, de 27 de Novembro			-
DL 44623/62 de 10 de Outubro (Lei da Pesca)			-
DR 7/2000, de 30 de Maio			-
Lei nº 2097 de 6 de Junho de 1959			-
Portaria 27/2001, de 15 de Janeiro			-
<b>Factores de Ameaça</b>	Alteração/destruição do habitat, aproveitamentos hidroeléctricos; destruição de locais de reprodução; destruição/perturbação de indivíduos; isolamento geográfico; pesca; poluição; regularização de sistemas hídricos.		
<b>Medidas de conservação</b>	Fiscalização da pesca; fiscalização da poluição; ordenamento piscícola, passagens para a fauna; protecção de locais de reprodução; protecção do habitat; recuperação dos habitats.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.040.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Glaciar		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	AVES	Família	TURDIDA
Ordem	PASSERIFORME	Género	<i>Saxicol</i>
Nome Científico	<i>Saxicola torquatus</i>	Nome Comum	Cartaxo
Registo Fotográfico			
Identificação	Macho – Cabeça negra, manchas brancas de cada lado do pescoço, peito e barriga alaranjados; Fêmea e juvenis – Costas castanhas-claras, peito e barriga alaranjados.		
Distribuição	Tem uma distribuição dispersa por toda a África meridional, nomeadamente no norte do Senegal e Etiópia, e populações destacadas nas montanhas do sudoeste da Arábia e em Madagáscar e na ilha Grande Comore.		
Habitat	Qualquer habitat, excepto florestas e matos densos e zonas urbanas.		
Alimentação	Insectívoro.		
Reprodução	O ninho feito de raminhos, colocado na base de um arbusto ou num tufo de ervas, postura com 5-6 ovos.		
Tipo de Ocorrência	Res - Residente.		
Comportamento	Ave facilmente observável, pousando bem à vista no topo de arbustos, em cercas de arame e linhas de telefone. Destes seus postos de observação detecta os insectos de que se alimenta caçando-os no solo ou em voo. Trata-se de uma espécie sedentária, frequente em zonas de matos e campos agrícolas, muito fácil de observar devido ao hábito de se empoleirar no cimo dos arbustos. O ninho é construído pela fêmea e situa-se sempre próximo do solo, junto a um dos poleiros habituais do macho. A postura inicia-se em meados de Março e é a fêmea que choca os ovos sendo alimentada pelo macho durante		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.040.00</b>
	este período.		
<b>Voo</b>	Directo; esvoaçante.		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
Convenção de Berna.			II
Convenção de Bona.			II
<b>Factores de Ameaça</b>	Destruição do habitat; intensificação da agricultura e abandono de práticas tradicionais.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Protecção do habitat; manutenção da agricultura tradicional.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.041.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Glaciar		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	AVES	Família	STRIGIDAE
Ordem	STRIGIFORMES	Género	<i>Strix</i>
Nome Científico	<i>Strix aluco</i>	Nome Comum	Coruja-do-mato
Registo Fotográfico			
Identificação	Forma compacta, asas largas e arredondadas, cabeça grande e olhos pretos. A coloração da sua plumagem em tons de castanhos, entre o castanho acinzentado e o castanho arruivado.		
Distribuição	Encontrada na Europa, África e Ásia.		
Habitat	Bosques e florestas, terrenos agrícolas com árvores (carvalhos antigos). Pode também ser encontrada em jardins e cidades.		
Alimentação	Captura uma grande variedade de presas sobretudo pequenos roedores, aves, répteis e insectos.		
Reprodução	Nidifica em cavidades de árvores, de muros e rochas ou, por vezes, num velho ninho de esquilo ou de gralha. A fêmea deposita 2 ou 4 ovos entre Fevereiro e Abril. Alimentada pelo macho incuba-os num período de cerca de 28 a 30 dias. As crias abandonam o ninho ao fim de 5 ou 6 semanas		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente, nidificante.		
Comportamento	Nocturna, muito sensível à luz com a qual pode ficar totalmente encandeada. Torna-se agressiva se for incomodada durante o período de reprodução. Caçador eficaz sobretudo na escuridão total. Detecta a presa no solo a partir de um poiso.		
Voo	Plano e directo.		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.041.00</b>
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC - Pouco Preocupante. Espécie Protegida.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
Convenção de Berna.			II
Convenção de Washington (CITES).			II A
<b>Factores de Ameaça</b>	Intensificação da agricultura; demolição e reconversão de edifícios antigos; utilização de produtos químicos; utilização de iscos com veneno (rodenticidas) para eliminar roedores prejudiciais à agricultura; colisão com viaturas.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Criação de locais adequados para a nidificação; eliminar a utilização de produtos químicos e de iscos com veneno para a eliminação de roedores.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.042.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Glaciar		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	MAMMALIA	Família	TALPIDAE
Ordem	SORICOMORPHA	Género	<i>Talpa</i>
Nome Científico	<i>Talpa occidentalis</i>	Nome Comum	Toupeira
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>A sua pelagem é de cor escura preta ou cinza escura, detêm patas fortes adaptadas para escavar, cauda muito curta, focinho longo, com atrofia dos olhos, os quais se encontram cobertos por pele.</p>		
Distribuição	<p>É um endemismo ibérico. Comum no nosso país, apresenta uma distribuição generalizada de Norte a Sul. Em Espanha é igualmente comum, encontrando-se ausente no quadrante NE e na província de Navarra. A distribuição do género <i>Talpa</i> é, no entanto, muito mais vasta, indo desde a Península Ibérica até ao Japão. As toupeiras são assim animais com grande sucesso, que sofreram um alargado processo de especulação. Não estando ainda clarificada toda a sistemática do género, é possível distinguir: <i>T. europaea</i>, com uma larga distribuição europeia; <i>T. romana</i>, no sul de Itália; <i>T. stankovici</i>, no sul da Jugoslávia e na Grécia e <i>T. caeca</i>, no norte de Itália e Costa Adriática. Provavelmente na Herzegovina (<i>T. hercegovinensis</i>) e no Japão (<i>T. nizura</i>) estaremos também na presença de duas espécies distintas.</p>		
Habitat	<p>Frequente em jardins, terrenos agrícolas, pastagens e zonas de floresta, que possuam características propícias para a sua actividade escavadora.</p>		
Alimentação	<p>Insectos, principalmente larvas de insectos e anelídeos, que encontra quando escava as galerias. É uma espécie comum em pastos, zonas agrícolas, jardins e terrenos arenosos. Habita igualmente áreas florestais (e.g. carvalhais e pinhais), desde que o solo seja fresco e profundo, de modo a permitir a construção de túneis subterrâneos.</p>		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.042.00</b>
<b>Reprodução</b>	Sexualmente activa de Setembro a Maio, ocorrendo os nascimentos de Maio a Junho, após um período de gestação de cerca de 4 semanas. Cada fêmea pode ter até 2 ninhadas por ano, constituídas por 2 a 7 indivíduos. Atingem a maturidade sexual com 1 ano de idade. Durante a época de reprodução, os machos abandonam os territórios e escavam extensas áreas à procura das fêmeas.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.		
<b>Comportamento</b>	Têm actividade diurna e nocturna, passando a maior parte do tempo debaixo do solo, onde escava, inúmeros túneis. Os túneis são utilizados como forma de fuga e de ventilação, existem também dentro deles espaços onde podem descansar e armazenar a alimentação. Emitem guinchos agudos para se defenderem. Dado que a sua visão é fraca utiliza o tacto para se orientar, servindo-se de receptores existentes no focinho.		
<b>Voo</b>	-		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
	-		-
<b>Factores de Ameaça</b>	Predadores naturais; o Homem.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Campanhas de educação ambiental.		
<b>Observações/comentários</b>	A acção das toupeiras é benéfica por se alimentar de vários insectos prejudiciais às plantas.		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.043.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Glaciar		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	AVES	Família	MUSCICAPIDAE
Ordem	PASSERIFORMES	Género	<i>Turdus</i>
Nome Científico	<i>Turdus merula</i>	Nome Comum	Melro
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>O macho é ligeiramente maior que a fêmea, a coloração é preta bico alaranjado e auréola amarelada em torno do olho. Tanto no macho como na fêmea, as patas são compridas e a cauda também. O padrão geral das fêmeas e dos juvenis é acastanhado. O macho é ligeiramente maior que a fêmea, a coloração é preta bico alaranjado e auréola amarelada em torno do olho. Tanto no macho como na fêmea, as patas são compridas e a cauda também. O padrão geral das fêmeas e dos juvenis é acastanhado.</p>		
Distribuição	<p>Esta ave pode ser encontrada um pouco por toda a Europa, embora seja mais frequentemente na Península Ibérica. Está também presente no Norte de África e em alguns territórios da Ásia Central. Foi ainda introduzido na Austrália e na Nova Zelândia.</p>		
Habitat	<p>Ocorre desde bosques e florestas, a zonas de pastagens com sebes, parques e jardins urbanos, matos densos e também galerias rípicolas.</p>		
Alimentação	<p>Os melros comem insectos, minhocas e bagas, é isso que procuram entre a relva fresca, mas não desdenham migalhas que ocasionalmente encontrem.</p>		
Reprodução	<p>Esta ave reproduz-se sensivelmente duas vezes por ano. As fêmeas põem 3 a 5 ovos que demoram cerca de 15 dias a incubar. Fazem normalmente um ninho em forma de taça.</p>		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.043.00</b>
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.		
<b>Comportamento</b>	O macho canta melodiosamente, empoleirando-se em pontos altos. Canta particularmente ao amanhecer e ao anoitecer.		
<b>Voo</b>	Forte e poderoso; directo.		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
Convenção de Berna.			III
Convenção de Bona.			II
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).			D
Lei nº 173/99 de 21 de Setembro (Lei da Caça), regulamentada pelo DL 201/2005 de 24 de Novembro.			-
<b>Factores de Ameaça</b>	-		
<b>Medidas de Conservação</b>	-		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.044.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Glaciar		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	AVES	Família	UPUPIDAE
Ordem	CORACIIFORMES	Género	Upupa
Nome Científico	<i>Upupa epops</i>	Nome Comum	Poupa
Registo Fotográfico			
Identificação	Ave de bico comprido e arqueado, com uma crista erétil.. Plumagem de cor castanha clara alaranjada, de asas largas e arredondadas de listras pretas e brancas, cauda preta, com uma barra branca larga. Bico longo recurvado e patas acinzentadas e curtas.		
Distribuição	Península Ibérica Itália, Sul de África.		
Habitat	Zonas agrícolas, pastagens com pequenas matas e arbustos.		
Alimentação	Insectos e suas larvas, minhocas e outros anelídeos terrestres, pequenos anfíbios e pequenas cobras.		
Reprodução	Cada postura contém 2 a 6 ovos de cor azul-esverdeada. Os juvenis chocam ao fim de cerca de 17 dias de incubação, da responsabilidade exclusiva da fêmea, e permanecem no ninho durante cerca de um mês, recebendo os cuidados parentais de ambos os progenitores. A principal característica dos ninhos das poupas, construídos em cavidades de árvore, é talvez o seu cheiro fétido, extremamente desagradável (defesa contra predadores).		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente. Mig – Migrador.		
Comportamento	Possui actividade noturna, no entnato em dias húmidos e chuvosos apresenta alguma actividade diurna, caminhando lentamente dando saltos pequenos. Durante o Inverno a sua actividade diminui, preferindo esconder-se nos seus refúgios ou enterrarem-se.		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.044.00</b>
<b>Voo</b>	Voa frequentemente a baixa altitude, rente ao solo. Voo com ondulações curtas e batimentos irregulares, levantado previamente a poupa quando aterra.		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	-		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
Convenção de Berna.			II
<b>Factores de Ameaça</b>	-		
<b>Medidas de Conservação</b>	-		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.045.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Glaciar		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	REPTILIA	Família	VIPERIDAE
Ordem	SERPENTES	Género	<i>Vipera</i>
Nome Científico	<i>Vipera latastei</i>	Nome Comum	Víbora-cornuda
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>Corpo volumoso e cauda curta. Cabeça triangular de focinho dorsalmente proeminente, formando um típico apêndice nasal. Coloração dorsal variável, cinzenta escura, acastanhada ou quase negra. Desenho dorsal tipicamente com uma banda dorsal disposta em "zig-zag". Na parte superior da cabeça podem existir manchas escuras. Nos lados da cabeça é visível uma banda escura, desde o olho ao pescoço. Ventre esbranquiçado/ acinzentado, com algumas manchas irregulares. A parte inferior da cauda e certas regiões do ventre, evidenciam, por vezes, tons amarelados ou alaranjados. Dimorfismo sexual: os machos têm em geral caudas relativamente maiores.</p>		
Distribuição	<p>Esta espécie ocorre na Península Ibérica e Norte de África: Portugal, Espanha, Marrocos, Argélia e Tunísia. Em Portugal, distribui-se por todo o território, em núcleos populacionais fragmentados, desde o nível do mar até aos 1.500 m, nas Serras da Estrela e do Gerês. A grande maioria das observações desta víbora provém das zonas montanhosas a norte do rio Tejo (serras do Gerês, Alvão, Montesinho e Estrela). A sul do rio Tejo e nas áreas de maior pressão humana, ocorre em populações isoladas de pequenas dimensões.</p>		
Habitat	<p>Esta espécie encontra-se em zonas rochosas de montanha, preferindo as encostas declivosas com matos densos. Também ocorre em áreas florestais com cobertura arbustiva. Nas zonas mais baixas e litorais ocorre em matagais, pinhais arenosos e sistemas dunares .</p>		
Alimentação	<p>O seu período de alimentação é relativamente curto. A sua dieta é constituída sobretudo por micromamíferos e lacertídeos, mas pode também incluir algumas aves e artrópodes. Os jovens alimentam-se essencialmente de sáurios e invertebrados.</p>		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.045.00</b>
<b>Reprodução</b>	Espécie ovovivípara. O acasalamento tem lugar na Primavera, geralmente no mês de Abril. A fêmea,pare, a partir de Agosto, até 8 crias, com cerca de 20 cm de comprimento.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res –Residente.		
<b>Comportamento</b>	Trata-se de uma espécie de hábitos diurnos. Torna-se todavia crepuscular e nocturna nos meses mais quentes.		
<b>Voo</b>	-		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Em regressão.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	VU – Vulnerável.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
Convenção de Berna.			II
<b>Factores de Ameaça</b>	Alteração/destruição do habitat; atropelamentos; comércio; destruição/perturbação de indivíduos.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Campanhas de educação ambiental; estudos de biologia e ecologia; protecção do habitat.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.046.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Glaciar		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	MAMMALIA	Família	CANIDAE
Ordem	CARNIVORA	Género	<i>Vulpes</i>
Nome Científico	<i>Vulpes vulpes</i>	Nome Comum	Raposa
Registo Fotográfico			
Identificação	Cor geralmente castanho-avermelhada podendo variar até cor-de-areia. A cauda é comprida e espessa. Na época de reprodução, as fêmeas ganham tons rosados no pêlo da zona ventral. A muda, na Primavera, é notória, dando-lhes um aspecto malhado.		
Distribuição	Europa, Ásia, América do Norte, algumas regiões do Norte de África e do Médio Oriente e parte da Austrália.		
Habitat	Matagais em mosaico, florestas e campos agrícolas.		
Alimentação	A raposa é sobretudo nocturna e crepuscular, altura em que procura as presas de que se alimenta. Por possuir uma dieta oportunista, isto é, procura uma grande variedade de presas escolhendo normalmente as mais abundantes, pode consumir desde pequenos roedores até lagomorfos (coelhos e lebres), aves, insectos (principalmente escaravelhos), frutos, etc. Pode escavar tocas para se abrigar ou aproveitar as tocas feitas por coelhos e texugos mas, fora da época de reprodução, o dia é geralmente passado em abrigos à superfície (debaixo de silvados, montes de pedras ou madeira, etc.). Raposa é um mamífero carnívoro. Pontualmente, e se a oportunidade surgir, torna-se necrófago. Os ovos também fazem as delícias das raposas, que procuram		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.046.00</b>
	<p>ninhos de aves silvestres no solo para comê-los. Comem fundamentalmente pequenos roedores, coelhos e aves, como a perdiz. Nas zonas onde existe criação de capoeira, podem muitas vezes introduzir-se dentro das mesmas para aí caçarem as suas presas, criando dificuldades de vizinhança com os humanos por esse motivo.</p>		
<b>Reprodução</b>	<p>Os acasalamentos ocorrem entre Dezembro e Fevereiro, sendo a gestação de 52-53 dias. Os juvenis nascem entre Março e Maio, possuindo nesta altura uma pelagem castanho-escura que só ao fim de cerca de 6 meses se torna idêntica à coloração dos adultos. Ambos os progenitores cuidam das crias mesmo após o desmame. Estas só se tornam completamente independentes no Outono seguinte ao nascimento.</p>		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.		
<b>Comportamento</b>	<p>Tem, sobretudo, actividade nocturna e crepuscular, mas pode ser diurna em locais isolados. A densidade populacional média é de 1 família por Km<sup>2</sup> de área agrícola. Vive em grupos constituídos por um macho adulto e várias fêmeas. Efectuam marcações odoríferas com urinas e excrementos deixados em locais muito visitados.</p>		
<b>Voo</b>	-		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>		<b>Anexo</b>	
	-	-	
<b>Factores de Ameaça</b>	Caça; utilização de iscos com veneno (rodenticidas) para eliminar roedores prejudiciais à agricultura.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Fiscalização das actividades de caça; eliminar a utilização de iscos com veneno (rodenticidas) para eliminar roedores prejudiciais à agricultura.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

APOIO À VISITAÇÃO DO SÍTIO SERRA DA ESTRELA NO  
CONCELHO DE MANTEIGAS

ROTA DO GLACIAR

INVENTARIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E REFERENCIAÇÃO  
CARTOGRÁFICA DE ELEMENTOS ECOLÓGICOS  
SIGNIFICATIVOS E DE PONTOS DE INTERESSE PAISAGÍSTICO  
RELEVANTE NO CONCELHO DE MANTEIGAS

FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS



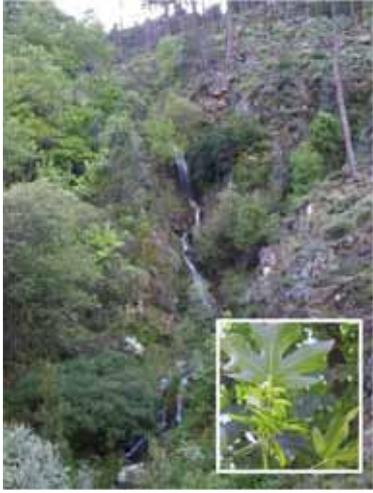
ÍNDICE DAS FICHAS DE ECOLOGIA		FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS	Rota do Glaciar
Código	Nome Científico	Nome Comum	
001.00	<i>Acer campestre</i>	Bordo comum	
002.00	<i>Acer pseudoplatanus</i>	Plátano-bastardo	
003.00	<i>Adenocarpus complicatus</i>	Codeço-rasteiro	
004.00	<i>Alnus glutinosa</i>	Amieiro-comum	
005.00	<i>Betula celtiberica</i>	Vidoeiro	
006.00	<i>Bruchia vogesiaca</i>	-	
007.00	<i>Calluna vulgaris</i>	Urze-roxa	
008.00	<i>Carex elata reuterana</i>	-	
009.00	<i>Castanea sativa</i>	Castanheiro	
010.00	<i>Cedrus deodara</i>	Cedro-dos-Himalaias	
011.00	<i>Celtica gigantea</i>	Baracejo	
012.00	<i>Centaurea micrantha ssp. Herminii</i>	-	
013.00	<i>Centaurea rothmalerana</i>	-	
014.00	<i>Cytisus multiflorus</i>	Giesta-branca	
015.00	<i>Cytisus oromediterraneus</i>	Piorneira-da-estrela	
016.00	<i>Echinopartum ibericum ibericum</i>	Caldoneira	
017.00	<i>Echinopartum ibericum pulviniformis</i>	Caldoneira	
018.00	<i>Erica arborea</i>	Urze	
019.00	<i>Erica australis</i>	Chamiça	
020.00	<i>Erica ciliaris</i>	Urze-carapaça	
021.00	<i>Erica umbellata</i>	Torga	
022.00	<i>Festuca elegans Boiss.</i>	-	
023.00	<i>Festuca henriquesii</i>	Leborinho	
024.00	<i>Festuca summilusitana</i>	-	
025.00	<i>Fraxinus angustifolia</i>	Freixo	
026.00	<i>Fritillaria nervosa</i>	Fritilária	
027.00	<i>Gagea soleirolii</i>	-	
028.00	<i>Genista anglica</i>	Aliaga	



ÍNDICE DAS FICHAS DE ECOLOGIA		FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS	Rota do Glaciar
Código	Nome Científico	Nome Comum	
029.00	<i>Genista cinerascens</i>	-	
030.00	<i>Genista florida</i>	Giesta-pioneira	
031.00	<i>Genista micrantha</i>	-	
032.00	<i>Halimium alyssoides</i>	Sargaço	
033.00	<i>Hypericum elodes</i>	-	
034.00	<i>Juncus bulbosus</i>	Junco-bulboso	
035.00	<i>Juniperus communis ssp. Alpina</i>	Zimbro-rasteiro	
036.00	<i>Lolium multiflorum</i>	Azevém	
037.00	<i>Lotus glareosus</i>	Loto	
038.00	<i>Narcissus asturiensis</i>	Jacinto-dos-campos	
039.00	<i>Narcissus bulbocodium</i>	Campainhas-do-monte	
041.00	<i>Nardus stricta</i>	Cervum	
042.00	<i>Olea europaea</i>	Zambujeiro	
043.00	<i>Pedicularis sylvatica</i>	-	
044.00	<i>Phalacrocarpum oppositifolium</i>	-	
045.00	<i>Pinus nigra</i>	Pinheiro-negro	
046.00	<i>Pinus pinaster</i>	Pinheiro-bravo	
047.00	<i>Pinus sylvestris</i>	Pinheiro-de-casquinha	
048.00	<i>Potentilla erecta</i>	Consolda-vermelha	
049.00	<i>Prunus avium</i>	Cerejeira-brava	
050.00	<i>Pseudotsuga menziesii</i>	Pinheiro-do-oregon	
051.00	<i>Quercus pyrenaica</i>	Carvalho-negral	
052.00	<i>Ranunculus abnormis</i>	-	
053.00	<i>Ranunculus bulbosus</i>	Ranúnculo-bulboso	
054.00	<i>Ranunculus ololeucos</i>	-	
055.00	<i>Salix atrocinerea</i>	Salgueiro	
056.00	<i>Salix salviifolia</i>	Salgueiro-branco	
057.00	<i>Secale cereale</i>	Centeio	

ÍNDICE DAS FICHAS DE ECOLOGIA		FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS	Rota do Glaciar
<b>Código</b>	<b>Nome Científico</b>	<b>Nome Comum</b>	
058.00	<i>Silene acutifolia</i>	-	
059.00	<i>Silene boryi</i>	-	
060.00	<i>Sorbus aucuparia</i>	Tramazeira	
061.00	<i>Taxus baccata</i>	Teixo	
062.00	<i>Teesdaliopsis conferta</i>	-	
063.00	<i>Viola langeana</i>	-	



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.001.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	007°32'46,81" W 40°23'07,53" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Rutales	<b>Subclasse</b>	Malvidae
<b>Espécie</b>	<i>Acer campestre</i>	<b>Família</b>	Sapindaceae
<b>Tipo Fisionómico</b>			
	Microfanerófito		
<b>Nome Científico</b>			
	<i>Acer campestre</i>	<b>Nome Comum</b>	Bordo comum
<b>Registo Fotográfico</b>			
			
<b>Distribuição</b>			
	Europa e Oeste da Ásia.		
<b>Habitat</b>			
	Solos cálcarios frescos até aos 1500m de altitude.		
<b>Estatuto de Protecção</b>			
	-		
<b>Raridade em Portugal</b>			
	Comum.		
<b>Floração</b>			
	Abril – Maio.		
<b>Observações/comentários</b>			
	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.002.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	007°34'12,36" W 40°19'58,81" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Rutales	<b>Subclasse</b>	Malvidae
<b>Espécie</b>	<i>Acer pseudoplatanus</i>	<b>Família</b>	Sapindaceae
<b>Tipo Fisionómico</b>	Mesofanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Acer pseudoplatanus</i>	<b>Nome Comum</b>	Plátano-bastardo
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribuição</b>	Centro e Sul da Europa e é subspontânea em Portugal.		
<b>Habitat</b>	Matos e ruderal.		
<b>Estatuto de Protecção</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Floração</b>	Março – Abril.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.003.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	007�33'31,92" W 40�21'24,09" N
<b>CARACTERIZA�O GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subesp�cie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Fabales	<b>Subclasse</b>	Rosidae
<b>Esp�cie</b>	<i>Adenocarpus complicatus</i>	<b>Família</b>	Leguminosae (Fabaceae)
<b>Tipo Fision�mico</b>	Vários		
<b>Nome Científico</b>	<i>Adenocarpus complicatus</i>	<b>Nome Comum</b>	Codeço-rasteiro
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribui�o</b>	Sudoeste da Europa; introduzido na Macaronésia (Madeira).		
<b>Habitat</b>	Matagais e ruderal.		
<b>Estatuto de Protec�o</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Flora�o</b>	Maio – Agosto.		
<b>Observa�es/comentários</b>	Nano ou microfaner�fita.		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.004.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota da Reboleira</b>	<b>Coordenadas</b>	007�33'41,07" W 40�21'05,14" N
<b>CARACTERIZA�O GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Betulales	<b>Subclasse</b>	Hamamelididae
<b>Espécie</b>	<i>Alnus glutinosa</i>	<b>Família</b>	Betulaceae
<b>Tipo Fision�mico</b>	Mesofaner�fita		
<b>Nome Científico</b>	<i>Alnus glutinosa</i>	<b>Nome Comum</b>	Amieiro-comum
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribui�o</b>	Grande parte Europa, Ásia e Noroeste África.		
<b>Habitat</b>	Ripícola.		
<b>Estatuto de Protec�o</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Flora�o</b>	Fevereiro – Março.		
<b>Observa�es/comentários</b>	O Amieiro-comum tem uma capacidade muito boa para manter as margens dos rios limpas. O seu sistema de raízes cria uma verdadeira malha, estabilizando até 6 metros de margem. As suas raízes têm a particularidade de fixar o azoto que o solo cont�m. Nas bordas de parcela agrícola, o amieiro comum limita a lavagem dos nitratos para as águas dos rios.		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.005.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	007°34'14,46" W 40°19'56,00" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Betulales	<b>Subclasse</b>	Hamamelididae
<b>Espécie</b>	<i>Betula alba</i>	<b>Família</b>	Betulaceae
<b>Tipo Fisionómico</b>	Mesofanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Betula celtiberica</i>	<b>Nome Comum</b>	Vidoeiro
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribuição</b>	Europa e Centro e Sul da Ásia.		
<b>Habitat</b>	Rupícola e matos.		
<b>Estatuto de Protecção</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Rara.		
<b>Floração</b>	Abril – Maio.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.006.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	007�36'40,78" W 40�19'15,98" N
<b>CARACTERIZA�O GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Bryophyta	<b>Subespécie</b>	Dicranidae
<b>Classe</b>	Bryopsida	<b>Subdivisão</b>	-
<b>Ordem</b>	Dicranales	<b>Subclasse</b>	-
<b>Espécie</b>	<i>Bruchia vogesiaca</i>	<b>Família</b>	Bruchiaceae
<b>Tipo Fision�mico</b>	-		
<b>Nome Científico</b>	<i>Bruchia vogesiaca</i>	<b>Nome Comum</b>	-
<b>Registo Fotográfico</b>	Sem registo fotográfico.		
<b>Distribui�o</b>	Endemismo europeu com distribui�o dispersa e maior densidade no noroeste da Península Ibérica.		
<b>Habitat</b>	<p>Muscoter�fito cespitoso com fase protonem�tica filamentosa. A dissemina�o por aves dos esporos ou de material do protonema parece importante. � uma espécie pioneira, capaz de formar pequenos tufos ou tapetes ocupando espaços reduzidos, onde o número de indivíduos férteis pode ser elevado, mas suporta mal a concorrência. A cobertura pode ultrapassar os 95% em pequenas superf�cias. � considerada uma relíquia do período glacial.</p> <p>Pelo que se observa na serra da Estrela, coloniza pequenas clareiras em arrelvados turf�filos, com <i>Sphagnum</i>, sobre solos com uma apreciável percentagem de areia granítica, submetidos a um regime particular de perturba�o, podendo a espécie demonstrar alguma nitrofilia.</p>		
<b>Estatuto de Protec�o</b>	Decreto-Lei n� 140/99 de 24 de Abril – Anexos B-II, b); Decreto-Lei n� 316/89, de 22 de Setembro – Anexo I; Directiva 92/43/CEE – Anexos II, b); Conven�o de – Anexo I.		
<b>Raridade em Portugal</b>	Rara.		
<b>Flora�o</b>	-		
<b>Observa�es/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.007.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	007�35'19,23" W 40�18'57,46" N
<b>CARACTERIZA�O GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Ericales	<b>Subclasse</b>	Asteridae
<b>Espécie</b>	Calluna vulgaris	<b>Família</b>	Ericaceae
<b>Tipo Fision�mico</b>	Nanofaner�fita		
<b>Nome Científico</b>	<i>Calluna vulgaris</i>	<b>Nome Comum</b>	Urze-roxa
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribui�o</b>	Europa e Noroeste África (Marrocos e Mauritânia); introduzida na América do Norte.		
<b>Habitat</b>	Matos e matagais.		
<b>Estatuto de Protec�o</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Flora�o</b>	Fevereiro – Novembro.		
<b>Observa�es/comentários</b>	As suas ramas floridas servem como astringente e antis�ptico das vias urinárias.		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.008.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	007�36'27,52" W 40�19'18,67" N
<b>CARACTERIZA�O GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subesp�cie</b>	reuterana (Boiss.) Luce�o et Aedo
<b>Classe</b>	-	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Juncales	<b>Subclasse</b>	Commelinidae
<b>Esp�cie</b>	<i>Carex elata</i>	<b>Família</b>	Cyperaceae
<b>Tipo Fision�mico</b>	Hemicript�fito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Carex elata reuterana</i>	<b>Nome Comum</b>	-
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribui�o</b>	Europa, Cáucaso e Argélia.		
<b>Habitat</b>	Relvados húmidos, rupícola e ripícola.		
<b>Estatuto de Protec�o</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Flora�o</b>	Abril – Agosto.		
<b>Observa�es/comentários</b>	Localizada numa turfeira.		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.009.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	007°32'52,86" W 40°22'54,96" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Betulales	<b>Subclasse</b>	Hamamelididae
<b>Espécie</b>	<i>Castanea sativa</i>	<b>Família</b>	Fagaceae
<b>Tipo Fisionómico</b>	Mesofanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Castanea sativa</i>	<b>Nome Comum</b>	Castanheiro
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribuição</b>	A Balcãs, Cáucaso e Ásia menor e foi naturalizada na região mediterrânica, Centro e Oeste da Europa e Macaronésia.		
<b>Habitat</b>	Matos e terrenos cultivados.		
<b>Estatuto de Protecção</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Floração</b>	Maio – Junho.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.010.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	007°34'31,11" W 40°19'24,45" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Pinatae	<b>Subdivisão</b>	Coniferophytina
<b>Ordem</b>	Pinales	<b>Subclasse</b>	Pinidae
<b>Espécie</b>	<i>Cedrus deodara</i>	<b>Família</b>	Pinaceae
<b>Tipo Fisionómico</b>			
	Megafanerófito		
<b>Nome Científico</b>			
	<i>Cedrus deodara</i>	<b>Nome Comum</b>	Cedro-dos-Himalaias
<b>Registo Fotográfico</b>			
			
<b>Distribuição</b>			
	Este do Afeganistão, China (Sudoeste Xizang) e Noroeste Himalaias (Índia, Este Nepal e Nordeste do Paquistão).		
<b>Habitat</b>			
	Ornamental.		
<b>Estatuto de Protecção</b>			
	-		
<b>Raridade em Portugal</b>			
	Comum.		
<b>Floração</b>			
	Setembro – Dezembro.		
<b>Observações/comentários</b>			
	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.011.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	40�18'55,35" W 007�34'51,15" N
<b>CARACTERIZA�O GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Poales	<b>Subclasse</b>	Commelinidae
<b>Esp�cie</b>	<i>Celtica gigantea</i>	<b>Família</b>	Gramineae (Poaceae)
<b>Tipo Fision�mico</b>			
	Hemicript�fita		
<b>Nome Científico</b>			
	<i>Celtica gigantea</i>	<b>Nome Comum</b>	Baracejo
<b>Registo Fotográfico</b>			
			
<b>Distribui�o</b>			
	Península Ib�rica e Norte de �frica (Marrocos).		
<b>Habitat</b>			
	Terrenos incultos e rupícola; ornamental.		
<b>Estatuto de Protec�o</b>			
	-		
<b>Raridade em Portugal</b>			
	Comum.		
<b>Flora�o</b>			
	Março – Agosto.		
<b>Observa�es/comentários</b>			
	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.012.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	7°35'44,53" W 40°19'5,87" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	-	<b>Subespécie</b>	<i>Herminii</i>
<b>Classe</b>	-	<b>Subdivisão</b>	-
<b>Ordem</b>	-	<b>Subclasse</b>	-
<b>Espécie</b>	<i>Centaurea micrantha</i> <i>ssp. Herminii</i>	<b>Família</b>	<i>Asteraceae</i> ( <i>Compositae</i> )
<b>Tipo Fisionómico</b>	-		
<b>Nome Científico</b>	<i>Centaurea micrantha</i> <i>ssp. Herminii</i>	<b>Nome Comum</b>	-
<b>Registo Fotográfico</b>	Sem registo fotográfico.		
<b>Distribuição</b>	Endemismo lusitano. A Noroeste, rara a Norte do rio Douro e Terra Fria meridional.		
<b>Habitat</b>	Abaixo dos 1600 m, em incultos. Ocorre por quase toda a área da espécie, excepto nas serras mais ocidentais.		
<b>Estatuto de Protecção</b>	Espécie protegida VU - vulnerável - Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril – Anexos B-II, b) e B-IV, b). Directiva 92/43/CEE – Anexos II, b) e IV, b).		
<b>Raridade em Portugal</b>	Rara.		
<b>Floração</b>	Abril – Agosto.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.013.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	007°34'58,39" W 40°18'47,20" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	-	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	-	<b>Subdivisão</b>	-
<b>Ordem</b>	-	<b>Subclasse</b>	-
<b>Espécie</b>	<i>Centaurea rothmalerana</i>	<b>Família</b>	<i>Asteraceae (Compositae)</i>
<b>Tipo Fisionómico</b>	-		
<b>Nome Científico</b>	<i>Centaurea rothmalerana</i>	<b>Nome Comum</b>	-
<b>Registo Fotográfico</b>	Sem registo fotográfico.		
<b>Distribuição</b>	Endemismo lusitano – Serra da Estrela.		
<b>Habitat</b>	Abaixo dos 1 600 m, ocorre em arrelvados montanhosos e clareiras de matas caducifólia.		
<b>Estatuto de Protecção</b>	VU – Vulnerável - Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril – Anexos B-II, b) e B-IV, b). Directiva 92/43/CEE – Anexos II, b) e IV, b).		
<b>Raridade em Portugal</b>	Rara.		
<b>Floração</b>	Abril – Agosto.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.014.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	007°33'03,14" W 40°22'30,44" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Fabales	<b>Subclasse</b>	Rosidae
<b>Espécie</b>	<i>Cytisus multiflorus</i>	<b>Família</b>	Leguminosae (Fabaceae)
<b>Tipo Fisionómico</b>	Nanofanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Cytisus multiflorus</i>	<b>Nome Comum</b>	Giesta-branca
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribuição</b>	Península Ibérica, introduzida no Norte América, Austrália e Oeste Europa.		
<b>Habitat</b>	Matos, matagais e rupícola.		
<b>Estatuto de Protecção</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Floração</b>	Abril – Junho.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.015.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	007°35'19,23" W 40°18'57,46" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Fabales	<b>Subclasse</b>	Rosidae
<b>Espécie</b>	<i>Cytisus oromediterraneus</i>	<b>Família</b>	Leguminosae (Fabaceae)
<b>Tipo Fisionómico</b>	Nanofanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Cytisus oromediterraneus</i>	<b>Nome Comum</b>	Piomeira-da-estrela
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribuição</b>	Centro e Sul de França e Península Ibérica.		
<b>Habitat</b>	Matagais e rupícola.		
<b>Estatuto de Protecção</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Floração</b>	Maio – Julho.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.016.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	007°35'19,23" W 40°18'57,46" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	<i>Echinopartum ibericum ibericum</i>
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Fabales	<b>Subclasse</b>	Rosidae
<b>Espécie</b>	<i>Echinopartum ibericum ibericum</i>	<b>Família</b>	Leguminosae (Fabaceae)
<b>Tipo Fisionómico</b>	Nanofanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Echinopartum ibericum ibericum</i>	<b>Nome Comum</b>	Caldoneira
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribuição</b>	Noroeste e centro da Península Ibérica.		
<b>Habitat</b>	Terrenos incultos e rupícola, predomina em locais de menor altitude comparativamente com a subespécie <i>Echinopartum ibericum pulviniformis</i> , habita solos secos e rochosos suporta variações de temperatura elevadas e ventos fortes.		
<b>Estatuto de Protecção</b>	Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril – Anexo B-1; Habitat 4090 Charnecas oromediterrânicas endémicas com giestas espinhosas da Directiva 92/43/CEE – Anexo I.		
<b>Raridade em Portugal</b>	Rara.		
<b>Floração</b>	Junho – Julho.		
<b>Observações/comentários</b>	Endemismo ibérico pontual nas montanhas mais elevadas de Portugal.		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.017.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	007�36'38,15" W 40�19'16,02" N
<b>CARACTERIZA�O GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	<i>Echinopartum ibericum pulviniformis</i>
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Fabales	<b>Subclasse</b>	Rosidae
<b>Espécie</b>	<i>Echinopartum ibericum</i>	<b>Família</b>	Leguminosae (Fabaceae)
<b>Tipo Fision�mico</b>	Nanofaner�fite		
<b>Nome Científico</b>	<i>Echinopartum ibericum pulviniformis</i>	<b>Nome Comum</b>	Caldoneira
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribui�o</b>	Noroeste e centro da Península Ib�rica.		
<b>Habitat</b>	Terrenos incultos e rupícola, predomina em locais de maior altitude comparativamente com a subespécie <i>Echinopartum ibericum</i> , afloramentos rochosos suporta varia�es de temperatura elevadas e ventos fortes.		
<b>Estatuto de Protec�o</b>	Decreto-Lei n� 140/99 de 24 de Abril – Anexo B-1; Habitat 4090 Charnecas oromediterrânicas end�micas com giestas espinhosas da Directiva 92/43/CEE – Anexo I.		
<b>Raridade em Portugal</b>	Rara.		
<b>Flora�o</b>	Junho – Julho.		
<b>Observa�es/comentários</b>	Endemismo ibérico pontual nas montanhas mais elevadas de Portugal.		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.018.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Glaciar	Coordenadas	40°19'19,92" W 007°34'31,61" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Ericales	Subclasse	Asteridae
Espécie	<i>Erica arborea</i>	Família	Ericaceae
<b>Tipo Fisionómico</b>			
	Nanofanerófito		
<b>Nome Científico</b>			
	<i>Erica arborea</i>	<b>Nome Comum</b>	Urze
<b>Registo Fotográfico</b>			
			
<b>Distribuição</b>			
	Região Mediterrânica, Macaronésia, Norte e Este da África.		
<b>Habitat</b>			
	Matos, matagais e ripícola.		
<b>Estatuto de Protecção</b>			
	-		
<b>Raridade em Portugal</b>			
	Comum.		
<b>Floração</b>			
	Fevereiro – Agosto.		
<b>Observações/comentários</b>			
	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.019.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Glaciar	<b>Coordenadas</b>	007°36'00,63" W 40°19'14,78" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Ericales	<b>Subclasse</b>	Asteridae
<b>Espécie</b>	<i>Erica australis</i>	<b>Família</b>	Ericaceae
<b>Tipo Fisionómico</b>	Nanofanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Erica australis</i>	<b>Nome Comum</b>	Chamiça
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribuição</b>	Península Ibérica e Noroeste África.		
<b>Habitat</b>	Matos e matagais.		
<b>Estatuto de Protecção</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Floração</b>	Fevereiro – Agosto.		
<b>Observações/comentários</b>			



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.020.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	007°34'31,61" W 40°19'19,92" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Ericales	<b>Subclasse</b>	Asteridae
<b>Espécie</b>	<i>Erica ciliaris</i>	<b>Família</b>	Ericaceae
<b>Tipo Fisionómico</b>	Vários		
<b>Nome Científico</b>	<i>Erica ciliaris</i>	<b>Nome Comum</b>	Urze-carapaça
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribuição</b>	Oeste da Europa e Norte de África.		
<b>Habitat</b>	Matagais.		
<b>Estatuto de Protecção</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Floração</b>	Maio – Dezembro.		
<b>Observações/comentários</b>	Caméfito ou nanofanerófito.		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.021.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	007°36'00,63" W 40°19'14,78" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Ericales	<b>Subclasse</b>	Asteridae
<b>Espécie</b>	<i>Erica umbellata</i>	<b>Família</b>	Ericaceae
<b>Tipo Fisionómico</b>	Nanofanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Erica umbellata</i>	<b>Nome Comum</b>	Torga
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribuição</b>	Península Ibérica e Noroeste de África.		
<b>Habitat</b>	Matos e matagais.		
<b>Estatuto de Protecção</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Floração</b>	Março – Agosto.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.022.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	007�34'58,39" W 40�18'47,20" N
<b>CARACTERIZA�O GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subesp�cie</b>	-
<b>Classe</b>	Liliatae (Monocotyledoneae)	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Cyperales	<b>Subclasse</b>	Commelinidae
<b>Esp�cie</b>	<i>Festuca elegans</i> Boiss.	<b>Família</b>	Gramineae (Poaceae)
<b>Tipo Fision�mico</b>	Hemicript�fito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Festuca elegans</i> Boiss.	<b>Nome Comum</b>	-
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribui�o</b>	Espanha e Portugal - Nas serras elevadas da metade norte do país, do Ger�s � Estrela.		
<b>Habitat</b>	Endemismo ibérico.Or�fila e calc�fuga, ocorre em florestas (carvalhais e soutos), bosques e matos de montanha. Característica de <i>Festucetum elegantis</i> Rivas-Martínez <i>ined.</i> , comunidade da zona elevada da serra da Estrela, em encostas declivosas, entre o mato e as rochas em locais relativamente secos e também sob coberto arbóreo. Tipicamente no piso supramediterrânico. No noroeste ocorre em prados sub-rupícolas montanos ( <i>Festucion elegantis</i> ) em biótopos mais ou menos sombrios, principalmente em orlas e clareiras de carvalhais.		
<b>Estatuto de Protec�o</b>	Em perigo - Decreto-Lei n� 140/99, de 24 de Abril – Anexos B-II, b) e B-IV, b). Directiva 92/43/CEE – Anexos II, b) e IV, b).		
<b>Raridade em Portugal</b>	Rara.		
<b>Flora�o</b>	Julho.		
<b>Observa�es/comentários</b>	Planta vivaz herbácea, espécie pasc�cola.		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.023.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	007�35'59,25" W 40�19'12,47" N
<b>CARACTERIZA�O GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta (Angiospermae)	<b>Subesp�cie</b>	-
<b>Classe</b>	Monocotyledones	<b>Subdivisão</b>	-
<b>Ordem</b>	Graminales	<b>Subclasse</b>	-
<b>Esp�cie</b>	<i>Festuca henriquesii</i>	<b>Família</b>	<i>Poaceae (Gramineae)</i>
<b>Tipo Fision�mico</b>	-		
<b>Nome Científico</b>	<i>Festuca henriquesii</i>	<b>Nome Comum</b>	Leborinho
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribui�o</b>	Endemismo lusitano – Serra da Estrela.		
<b>Habitat</b>	Herbácea perene e or�fila rel�ctico-glaciar. Ocorre em cervunais bem drenados, geralmente pedregosos, parecendo favorecida pela presença de rebanhos, a avaliar pelos povoamentos junto a abrigos de gado ovino e caprino. Característica da associa�o <i>Campanulo herminii - Festucetum henriquesii</i> , vegeta�o end�mica da serra da Estrela.		
<b>Estatuto de Protec�o</b>	Decreto-Lei n� 140/99, de 24 de Abril – Anexos B-II, b) e B-IV, b). Directiva 92/43/CEE – Anexos II, b) e IV, b).		
<b>Raridade em Portugal</b>	Rara.		
<b>Flora�o</b>	Julho – Agosto.		
<b>Observa�es/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS		N.024.00	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	007°35'7,84" W 40°18'52,25" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	-	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Liliopsida	<b>Subdivisão</b>	-
<b>Ordem</b>	Cyperales	<b>Subclasse</b>	-
<b>Espécie</b>	<i>Festuca summilusitana</i>	<b>Família</b>	<i>Poaceae (Gramineae)</i>
<b>Tipo Fisionómico</b>	-		
<b>Nome Científico</b>	<i>Festuca summilusitana</i>	<b>Nome Comum</b>	-
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribuição</b>	Espanha e Portugal – Serra da Estrela.		
<b>Habitat</b>	Endemismo ibérico. Ocorre em comunidades de <i>Corynephoretea canescentis</i> . Arrelvados perenes pioneiros sobre solos degradados, derivados de granitos, nos andares oromediterrânico e supramediterrânico (horizonte superior) na Serra da Estrela (em <i>sensu strictu</i> ). No noroeste ocorre em prados vivazes sub-rupícolas em territórios montanos ( <i>Hieracio-Plantaginion radicatae</i> ).		
<b>Estatuto de Protecção</b>	Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril – Anexos B-II, b) e B-IV, b). Directiva 92/43/CEE – Anexos II, b) e IV, b).		
<b>Raridade em Portugal</b>	Rara.		
<b>Floração</b>	Julho.		
<b>Observações/comentários</b>	Facilmente observável, junto à Torre, na Serra da Estrela. Frequente no noroeste.		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.025.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	007�33'31,92" W 40�21'24,09" N
<b>CARACTERIZA�O GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	Angustifolia
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Lamiales	<b>Subclasse</b>	Lamiidae
<b>Espécie</b>	<i>Fraxinus angustifolia</i>	<b>Família</b>	Oleaceae
<b>Tipo Fision�mico</b>	Mesofaner�fite		
<b>Nome Científico</b>	<i>Fraxinus angustifolia</i>	<b>Nome Comum</b>	Freixo
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribui�o</b>	A Sul e Centro Este da Europa, Noroeste de África e Próximo Oriente.		
<b>Habitat</b>	Matos e áreas ripícolas.		
<b>Estatuto de Protec�o</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Flora�o</b>	Fevereiro – Março.		
<b>Observa�es/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.026.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciár</b>	<b>Coordenadas</b>	007°35'47,98" W 40°19'06,72" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Liliales	<b>Subclasse</b>	Liliidae
<b>Espécie</b>	<i>Fritillaria nervosa</i>	<b>Família</b>	Liliaceae
<b>Tipo Fisionómico</b>			
	Geófito		
<b>Nome Científico</b>			
	<i>Fritillaria nervosa</i>	<b>Nome Comum</b>	Fritilária
<b>Registo Fotográfico</b>			
			
<b>Distribuição</b>			
	Endémica da Península Ibérica Noroeste.		
<b>Habitat</b>			
	Pastagens densas, mesmo pedregosos ou rochosas.		
<b>Estatuto de Protecção</b>			
	-		
<b>Raridade em Portugal</b>			
	Rara.		
<b>Floração</b>			
	Maio – Julho.		
<b>Observações/comentários</b>			
	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.027.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	007�36'40,98" W 40�19'15,97" N
<b>CARACTERIZA�O GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subesp�cie</b>	-
<b>Classe</b>	Liliatae (Monocotyledoneae)	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Liliales	<b>Subclasse</b>	Liliidae
<b>Esp�cie</b>	<i>Gagea tenuis</i>	<b>Família</b>	Liliaceae
<b>Tipo Fision�mico</b>			
	Ge�fito		
<b>Nome Científico</b>			
	<i>Gagea soleirolii</i>	<b>Nome Comum</b>	-
<b>Registo Fotográfico</b>			
			
<b>Distribui�o</b>			
	Península Ib�rica.		
<b>Habitat</b>			
	Rupícola e relvados húmidos.		
<b>Estatuto de Protec�o</b>			
	-		
<b>Raridade em Portugal</b>			
	Rara.		
<b>Flora�o</b>			
	Mar�o – Julho.		
<b>Observa�es/comentários</b>			
	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.028.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apio à visitação do S�tio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	007�36'00,63" W 40�19'14,78" N
<b>CARACTERIZA�O GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subesp�cie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Fabales	<b>Subclasse</b>	Rosidae
<b>Esp�cie</b>	<i>Genista anglica</i>	<b>Família</b>	Leguminosae (Fabaceae)
<b>Tipo Fision�mico</b>	Nanofaner�fite		
<b>Nome Científico</b>	<i>Genista anglica</i>	<b>Nome Comum</b>	Aliaga
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribui�o</b>	Oeste e Sudoeste da Europa.		
<b>Habitat</b>	Matos.		
<b>Estatuto de Protec�o</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Flora�o</b>	Mar�o – Junho.		
<b>Observa�es/comentários</b>			



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.029.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	007�32'52,86" W 40�22'54,96" N
<b>CARACTERIZA�O GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Fabales	<b>Subclasse</b>	Rosidae
<b>Esp�cie</b>	<i>Genista cinerascens</i>	<b>Família</b>	Leguminosae (Fabaceae)
<b>Tipo Fision�mico</b>	Nanofaner�fita		
<b>Nome Científico</b>	<i>Genista cinerascens</i>	<b>Nome Comum</b>	-
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribui�o</b>	Centro e Centro oeste da Península Ib�rica.		
<b>Habitat</b>	Matagais e rupícola.		
<b>Estatuto de Protec�o</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Flora�o</b>	Maio – Julho.		
<b>Observa�es/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.030.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	007�33'41,07" W 40�21'05,14" N
<b>CARACTERIZA�O GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subesp�cie</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Rosidae
<b>Ordem</b>	Fabales	<b>Subclasse</b>	Leguminosae (Fabaceae)
<b>Esp�cie</b>	<i>Genista florida</i>	<b>Família</b>	Leguminosae (Fabaceae)
<b>Tipo Fision�mico</b>	Nanofaner�fita		
<b>Nome Científico</b>	<i>Genista florida</i>	<b>Nome Comum</b>	Giesta-pioneira
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribui�o</b>	Península Ibérica e Norte de Marrocos.		
<b>Habitat</b>	Matos.		
<b>Estatuto de Protec�o</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Flora�o</b>	Junho – Julho.		
<b>Observa�es/comentários</b>	Semelhante as giestas do tipo <i>Cystisus</i> muito utilizada na cama de animais e na compostagem de estrumes.		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.031.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	007°34'51,15" W 40°18'55,35" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Fabales	<b>Subclasse</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Espécie</b>	<i>Genista micrantha</i>	<b>Família</b>	Rosidae
<b>Tipo Fisionómico</b>	Nanofanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Genista micrantha</i>	<b>Nome Comum</b>	-
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribuição</b>	Norte da Península Ibérica.		
<b>Habitat</b>	Matagais e relvados húmidos.		
<b>Estatuto de Protecção</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Floração</b>	Maio – Agosto.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.032.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	007�36'19,38" W 40�19'21,84" N
<b>CARACTERIZA�O GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subesp�cie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Podostemales	<b>Subclasse</b>	Rosidae
<b>Esp�cie</b>	<i>Hypericum elodes</i>	<b>Família</b>	Clusiaceae (Guttiferae)
<b>Tipo Fision�mico</b>	Hel�fito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Hypericum elodes</i>	<b>Nome Comum</b>	-
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribui�o</b>	Oeste Europa e Macaronésia (Açores).		
<b>Habitat</b>	Ripícola.		
<b>Estatuto de Protec�o</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Flora�o</b>	Junho – Setembro.		
<b>Observa�es/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS		N.033.00	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	007°34'27,71" W 40°19'21,53" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Malvales	<b>Subclasse</b>	Malvidae
<b>Espécie</b>	<i>Halimium lasianthum</i>	<b>Família</b>	Cistaceae
<b>Tipo Fisionómico</b>	Nanofanerófito		
<b>Nome Científico</b>	Halimium alyssoides	<b>Nome Comum</b>	Sargaço
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribuição</b>	Noroeste da Península Ibérica e Sudoeste da França.		
<b>Habitat</b>	Matos, matagais e terrenos incultos.		
<b>Estatuto de Protecção</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Floração</b>	Abril – Maio.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.034.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	007°34'51,15" W 40°18'55,35" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Liliatae (Monocotyledoneae)	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Juncales	<b>Subclasse</b>	Commelinidae
<b>Espécie</b>	<i>Juncus bulbosus</i>	<b>Família</b>	Juncaceae
<b>Tipo Fisionómico</b>	Vários		
<b>Nome Científico</b>	<i>Juncus bulbosus</i>	<b>Nome Comum</b>	Junco-bulboso
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribuição</b>	Quase toda Europa, Noroeste da África e Macaronésia.		
<b>Habitat</b>	Terrenos incultos e relvados húmidos.		
<b>Estatuto de Protecção</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Floração</b>	Maio – Setembro.		
<b>Observações/comentários</b>	Hemicriptófito, helófito ou hidrófito.		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.036.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	40�19'21,84" W 007�36'19,38" N
<b>CARACTERIZA�O GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Pinatae	<b>Subdivisão</b>	Coniferophytina
<b>Ordem</b>	Pinales	<b>Subclasse</b>	Pinidae
<b>Espécie</b>	Juniperus communis	<b>Família</b>	Cupressaceae
<b>Tipo Fision�mico</b>	Nanofanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Juniperus communis</i> <i>ssp. Alpina</i>	<b>Nome Comum</b>	Zimbro-rasteiro
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribui�o</b>	Sub-cosmopolita, estando presente grande parte Europa, Mediterrâneo, EUA, Ásia e subcontinente Indiano.		
<b>Habitat</b>	Matagais, terrenos incultos e ornamental.		
<b>Estatuto de Protec�o</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Rara.		
<b>Flora�o</b>	Junho – Agosto.		
<b>Observa�es/comentários</b>	Comunidade climática end�mica da série climat�fita do andar superior da Serra da Estrela.		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.037.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	007°33'03,14" W 40°22'30,44" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Poales	<b>Subclasse</b>	Commelinidae
<b>Espécie</b>	<i>Lolium multiflorum</i>	<b>Família</b>	Gramineae (Poaceae)
<b>Tipo Fisionómico</b>	Vários		
<b>Nome Científico</b>	<i>Lolium multiflorum</i>	<b>Nome Comum</b>	Azevém
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribuição</b>	Oeste e Centro da Região Mediterrânica (naturalizado no resto), Oeste da Ásia e Macaronésia (excepto Cabo Verde); largamente naturalizado nas regiões temperadas.		
<b>Habitat</b>	Relvados húmidos, terrenos cultivados e incultos.		
<b>Estatuto de Protecção</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Floração</b>	Maio – Junho.		
<b>Observações/comentários</b>	Terófito ou hemicriptófito; cultivado para forragem.		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.038.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	007�34'51,15" W 40�18'55,35" N
<b>CARACTERIZA�O GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Fabales	<b>Subclasse</b>	Rosidae
<b>Esp�cie</b>	<i>Lotus corniculatus</i>	<b>Família</b>	Leguminosae (Fabaceae)
<b>Tipo Fision�mico</b>	Hemicript�fita		
<b>Nome Científico</b>	<i>Lotus glareosus</i>	<b>Nome Comum</b>	Loto
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribui�o</b>	Península Ib�rica.		
<b>Habitat</b>	Relvados húmidos e rupícola.		
<b>Estatuto de Protec�o</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Flora�o</b>	Junho – Agosto.		
<b>Observa�es/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.039.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	007�35'1,25" W 40�18' 48,52" N
<b>CARACTERIZA�O GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subesp�cie</b>	-
<b>Classe</b>	Liliatae (Monocotyledoneae)	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Iridales	<b>Subclasse</b>	Liliidae
<b>Esp�cie</b>	<i>Narcissus asturiensis</i>	<b>Família</b>	Alliaceae
<b>Tipo Fision�mico</b>	Ge�fito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Narcissus asturiensis</i>	<b>Nome Comum</b>	Jacinto-dos-campos
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribui�o</b>	Península Ibérica.		
<b>Habitat</b>	Matagais, relvados húmidos e terrenos incultos.		
<b>Estatuto de Protec�o</b>	Decreto-Lei n� 140/99 de 24 de Abril – Anexo B-1. ; Directiva 92/43/CEE – Anexo I – Habitat prioritário.		
<b>Raridade em Portugal</b>	Rara.		
<b>Flora�o</b>	Março – Maio.		
<b>Observa�es/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.040.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	007�36'24,38" W 40�19'20,39" N
<b>CARACTERIZA�O GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	bulbocodium
<b>Classe</b>	Liliatae (Monocotyledoneae)	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Iridales	<b>Subclasse</b>	Liliidae
<b>Esp�cie</b>	<i>Narcissus bulbocodium</i>	<b>Família</b>	Alliaceae
<b>Tipo Fision�mico</b>	Ge�fito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Narcissus bulbocodium</i>	<b>Nome Comum</b>	Campainhas-do-monte
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribui�o</b>	Sudoeste da Europa e Norte de �frica (Arg�lia e Marrocos).		
<b>Habitat</b>	Terrenos incultos e rupícola.		
<b>Estatuto de Protec�o</b>	Decreto-Lei n� 140/99 de 24 de Abril – Anexo V.		
<b>Raridade em Portugal</b>	Rara.		
<b>Flora�o</b>	Dezembro – Junho.		
<b>Observa�es/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.041.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	007�34'51,15" W 40�18'55,35" N
<b>CARACTERIZA�O GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Poales	<b>Subclasse</b>	Commelinidae
<b>Espécie</b>	Nardus stricta	<b>Família</b>	Gramineae (Poaceae)
<b>Tipo Fision�mico</b>	Hemicript�frito		
<b>Nome Científico</b>	Nardus stricta	<b>Nome Comum</b>	Cervum
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribui�o</b>	Grande parte Europa até Cáucaso e Sibéria e Macaronésia (Açores).		
<b>Habitat</b>	Relvados húmidos.		
<b>Estatuto de Protec�o</b>	Decreto-Lei n� 140/99 de 24 de Abril – Anexo B-1.; Directiva 92/43/CEE – Anexo I - Habitat prioritário.		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Flora�o</b>	Maio – Agosto.		
<b>Observa�es/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.042.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	007°32'30,31" W 40°23'44,94" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Lamiales	<b>Subclasse</b>	Lamiidae
<b>Espécie</b>	<i>Olea europaea</i>	<b>Família</b>	-
<b>Tipo Fisionómico</b>	Mesofanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Olea europaea</i>	<b>Nome Comum</b>	Zambujeiro
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribuição</b>	Região Mediterrânica.		
<b>Habitat</b>	Matos, terrenos incultos e rupícola; ornamental.		
<b>Estatuto de Protecção</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Floração</b>	Maio – Julho.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.043.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	007°36'38,15" W 40°19'16,02" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Lamiales	<b>Subclasse</b>	Lamiidae
<b>Espécie</b>	<i>Pedicularis sylvatica</i>	<b>Família</b>	Scrophulariaceae
<b>Tipo Fisionómico</b>	Hemicriptófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Pedicularis sylvatica</i>	<b>Nome Comum</b>	-
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribuição</b>	Oeste e Centro da Europa.		
<b>Habitat</b>	Matos e relvados húmidos.		
<b>Estatuto de Protecção</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	-		
<b>Floração</b>	Maio – Junho.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.044.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	007°36'19,38" W 40°19'21,84" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Asterales	<b>Subclasse</b>	Asteridae
<b>Espécie</b>	<i>Phalacrocarpum oppositifolium</i>	<b>Família</b>	Compositae (Asteraceae)
<b>Tipo Fisionómico</b>	Caméfito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Phalacrocarpum oppositifolium</i>	<b>Nome Comum</b>	-
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribuição</b>	Península Ibérica.		
<b>Habitat</b>	Terrenos incultos e rupícola.		
<b>Estatuto de Protecção</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Rara.		
<b>Floração</b>	Maio – Agosto.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.045.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	007°34'27,71" W 40°19'21,53" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Pinatae	<b>Subdivisão</b>	Coniferophytina
<b>Ordem</b>	Pinales	<b>Subclasse</b>	Pinidae
<b>Espécie</b>	<i>Pinus nigra</i>	<b>Família</b>	Pinaceae
<b>Tipo Fisionómico</b>			
	Megafanerófito		
<b>Nome Científico</b>			
	<i>Pinus nigra</i>	<b>Nome Comum</b>	Pinheiro-negro
<b>Registo Fotográfico</b>			
			
<b>Distribuição</b>			
	Europa (excepto no Norte), de Espanha até Turquia e Norte de África (Argélia e Marrocos); introduzido Portugal, Ilhas Britânicas, Austrália, Nova Zelândia e Nordeste EUA.		
<b>Habitat</b>			
	Ornamental.		
<b>Estatuto de Protecção</b>			
	-		
<b>Raridade em Portugal</b>			
	Comum.		
<b>Floração</b>			
	Março – Maio.		
<b>Observações/comentários</b>			
	Cultivado pela madeira.		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.046.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	007°32'52,86" W 40°22'54,96" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Pinatae	<b>Subdivisão</b>	Coniferophytina
<b>Ordem</b>	Pinales	<b>Subclasse</b>	Pinidae
<b>Espécie</b>	<i>Pinus pinaster</i>	<b>Família</b>	Pinaceae
<b>Tipo Fisionómico</b>	Megafanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Pinus pinaster</i>	<b>Nome Comum</b>	Pinheiro-bravo
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribuição</b>	Oeste da região mediterrânica e zonas atlânticas do Sul a Europa.		
<b>Habitat</b>	Matos, matagais e terrenos incultos.		
<b>Estatuto de Protecção</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Floração</b>	Março.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.047.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	007�34'31,62" W 40�19'26,39" N
<b>CARACTERIZA�O GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Pinatae	<b>Subdivisão</b>	Coniferophytina
<b>Ordem</b>	Pinales	<b>Subclasse</b>	Pinidae
<b>Esp�cie</b>	<i>Pinus sylvestris</i>	<b>Família</b>	Pinaceae
<b>Tipo Fision�mico</b>	Megafaner�frito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Pinus sylvestris</i>	<b>Nome Comum</b>	Pinheiro-de-casquinha
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribui�o</b>	Eurásia, frequentemente cultivado na Região Mediterr�nica.		
<b>Habitat</b>	Matos e matagais.		
<b>Estatuto de Protec�o</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Rara.		
<b>Flora�o</b>	Mar�o.		
<b>Observa�es/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.048.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do S�tio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	007�36'00,63" W 40�19'14,78" N
<b>CARACTERIZA�O GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subesp�cie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Rosales	<b>Subclasse</b>	Rosidae
<b>Esp�cie</b>	<i>Potentilla erecta</i>	<b>Família</b>	Rosaceae
<b>Tipo Fision�mico</b>	Hemicript�fita		
<b>Nome Científico</b>	<i>Potentilla erecta</i>	<b>Nome Comum</b>	Consolda-vermelha
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribui�o</b>	Euroasi�tica, Oeste Sibéria, Cáucaso, Anatólia, Noroeste África e Macaronésia.		
<b>Habitat</b>	Matagais e relvados húmidos.		
<b>Estatuto de Protec�o</b>	Decreto-Lei n� 140/99 de 24 de Abril – Anexo B-1. Directiva 92/43/CEE – Anexo I – Habitat prioritário.		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Flora�o</b>	Maio – Agosto.		
<b>Observa�es/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.049.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	007°32'27,64" W 40°23'54,42" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Rosales	<b>Subclasse</b>	Rosidae
<b>Espécie</b>	<i>Prunus avium</i>	<b>Família</b>	Rosaceae
<b>Tipo Fisionómico</b>	Mesofanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Prunus avium</i>	<b>Nome Comum</b>	Cerejeira -brava
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribuição</b>	Europa, Ásia e Noroeste de África.		
<b>Habitat</b>	Matos e áreas ruderais.		
<b>Estatuto de Protecção</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Floração</b>	Março – Maio.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.050.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	007°34'27,71" W 40°19'21,53" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Pinatae	<b>Subdivisão</b>	Coniferophytina
<b>Ordem</b>	Pinales	<b>Subclasse</b>	Pinidae
<b>Espécie</b>	<i>Pseudotsuga menziesii</i>	<b>Família</b>	Pinaceae
<b>Tipo Fisionómico</b>	Megafanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Pseudotsuga menziesii</i>	<b>Nome Comum</b>	Pinheiro-do-oregon
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribuição</b>	Oeste dos EUA e foi introduzida em Portugal.		
<b>Habitat</b>	Matos e ornamental.		
<b>Estatuto de Protecção</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Rara.		
<b>Floração</b>	Março – Maio.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.051.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	007°35'07,83" W 40°19'32,80" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Betulales	<b>Subclasse</b>	Hamamelididae
<b>Espécie</b>	Quercus pyrenaica	<b>Família</b>	Fagaceae
<b>Tipo Fisionómico</b>	Mesofanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Quercus pyrenaica</i>	<b>Nome Comum</b>	Carvalho-negral
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribuição</b>	Sudoeste da Europa e Norte de Marrocos.		
<b>Habitat</b>	Matos.		
<b>Estatuto de Protecção</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Floração</b>	Abril – Maio.		
<b>Observações/comentários</b>	Exemplar notável de <i>Quercus pyrenaica</i> em linha de água afluente do Rio Zêzere.		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.052.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	40�19'21,84" W 007�36'19,38" N
<b>CARACTERIZA�O GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Ranunculales	<b>Subclasse</b>	Ranunculidae
<b>Esp�cie</b>	<i>Ranunculus abnormis</i>	<b>Família</b>	Ranunculaceae
<b>Tipo Fision�mico</b>	Hemicript�fito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Ranunculus abnormis</i>	<b>Nome Comum</b>	-
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribui�o</b>	Península Ib�rica.		
<b>Habitat</b>	Relvados húmidos.		
<b>Estatuto de Protec�o</b>	Decreto-Lei n� 140/99 de 24 de Abril – Anexo B-1.; Directiva 92/43/CEE – Anexo I – Habitat prioritário.		
<b>Raridade em Portugal</b>	Desconhecido.		
<b>Flora�o</b>	Maio – Agosto.		
<b>Observa�es/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.053.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	007°34'51,15" W 40°18'55,35" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	aleae (Willk.) Rouy et Foucaud
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Ranunculales	<b>Subclasse</b>	Ranunculidae
<b>Espécie</b>	<i>Ranunculus bulbosus</i>	<b>Família</b>	Ranunculaceae
<b>Tipo Fisionómico</b>	Geófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Ranunculus bulbosus</i>	<b>Nome Comum</b>	Ranúnculo-bulboso
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribuição</b>	Região Mediterrânica.		
<b>Habitat</b>	Relvados húmidos e terrenos incultos.		
<b>Estatuto de Protecção</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Floração</b>	Abril – Julho.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.054.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	40�18'55,35" W 007�34'51,15" N
<b>CARACTERIZA�O GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Ranunculales	<b>Subclasse</b>	Ranunculidae
<b>Esp�cie</b>	<i>Ranunculus ololeucos</i>	<b>Família</b>	Ranunculaceae
<b>Tipo Fision�mico</b>	Hidr�frito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Ranunculus ololeucos</i>	<b>Nome Comum</b>	-
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribui�o</b>	Europa Atl�ntica, da Holanda a Portugal.		
<b>Habitat</b>	Ripícola.		
<b>Estatuto de Protec�o</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Flora�o</b>	Março – Agosto.		
<b>Observa�es/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.055.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	007°33'41,07" W 40°21'05,14" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Violales	<b>Subclasse</b>	Rosidae
<b>Espécie</b>	<i>Salix atrocinerea</i>	<b>Família</b>	Salicaceae
<b>Tipo Fisionómico</b>	Microfanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Salix atrocinerea</i>	<b>Nome Comum</b>	Salgueiro
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribuição</b>	A espécie tem distribuição na Europa atlântica e oeste da Região Mediterrânica.		
<b>Habitat</b>	Os habitats preferenciais são relvados húmidos e áreas rupícolas.		
<b>Estatuto de Protecção</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Floração</b>	Fevereiro – Março.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.056.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	007°32'46,81" W 40°23'07,53" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Violales	<b>Subclasse</b>	Rosidae
<b>Espécie</b>	<i>Salix salvifolia</i>	<b>Família</b>	Salicaceae
<b>Tipo Fisionómico</b>	Microfanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Salix salvifolia</i>	<b>Nome Comum</b>	Salgueiro-branco
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribuição</b>	A espécie tem distribuição na Europa, Oeste, Sudoeste e Centro da Ásia, Mediterrâneo, naturalizado nos EUA.		
<b>Habitat</b>	O habitat preferencial é ripícola e relvados húmidos.		
<b>Estatuto de Protecção</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Floração</b>	Março – Abril.		
<b>Observações/comentários</b>	Linha de água com vegetação ripícola fragmentada.		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.057.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	007°32'54,74" W 40°22'48,31" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Liliatae (Monocotyledoneae)	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Poales	<b>Subclasse</b>	Commelinidae
<b>Espécie</b>	<i>Secale cereale</i>	<b>Família</b>	Gramineae (Poaceae)
<b>Tipo Fisionómico</b>	Terófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Secale cereale</i>	<b>Nome Comum</b>	Centeio
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribuição</b>	Este Rússia, Cáucaso, Oeste da Ásia e Paquistão; introduzido e naturalizado em muitas outras áreas.		
<b>Habitat</b>	Ruderal, terrenos cultivados e incultos.		
<b>Estatuto de Protecção</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Floração</b>	Abril – Junho.		
<b>Observações/comentários</b>	Cultivado para forragem e panificação.		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.058.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	007°35'47,98" W 40°19'06,72" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Caryophyllales	<b>Subclasse</b>	Caryophyllidae
<b>Espécie</b>	<i>Silene acutifolia</i>	<b>Família</b>	Caryophyllaceae
<b>Tipo Fisionómico</b>	Hemicriptófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Silene acutifolia</i>	<b>Nome Comum</b>	-
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribuição</b>	Península Ibérica.		
<b>Habitat</b>	Rupícola.		
<b>Estatuto de Protecção</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Floração</b>	Abril – Agosto.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.059.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	007�36'24,38" W 40�19'20,39" N
<b>CARACTERIZA�O GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subesp�cie</b>	duriensis (Samp.) P. Cout.
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Caryophyllidae
<b>Ordem</b>	Caryophyllales	<b>Subclasse</b>	Caryophyllaceae
<b>Esp�cie</b>	<i>Silene boryi</i>	<b>Família</b>	Caryophyllaceae
<b>Tipo Fision�mico</b>	Hemicript�fita		
<b>Nome Científico</b>	<i>Silene boryi</i>	<b>Nome Comum</b>	-
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribui�o</b>	Endemismo Duriense.		
<b>Habitat</b>	Ripícola.		
<b>Estatuto de Protec�o</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Rara.		
<b>Flora�o</b>	Maio.		
<b>Observa�es/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.060.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	007°34'27,71" W 40°19'21,53" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Rosales	<b>Subclasse</b>	Rosidae
<b>Espécie</b>	<i>Sorbus aucuparia</i>	<b>Família</b>	Rosaceae
<b>Tipo Fisionómico</b>	Mesofanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Sorbus aucuparia</i>	<b>Nome Comum</b>	Tramazeira
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribuição</b>	Europa, Ásia menor; Próximo Oriente, Islândia e Gronelândia.		
<b>Habitat</b>	Matos e matagais.		
<b>Estatuto de Protecção</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Rara.		
<b>Floração</b>	Maio.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.061.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	007�34'36,42" W 40�19'35,30" N
<b>CARACTERIZA�O GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Pinatae	<b>Subdivisão</b>	Coniferophytina
<b>Ordem</b>	Taxales	<b>Subclasse</b>	Taxidae
<b>Esp�cie</b>	<i>Taxus baccata</i>	<b>Família</b>	Taxaceae
<b>Tipo Fision�mico</b>	Mesofaner�fite		
<b>Nome Científico</b>	<i>Taxus baccata</i>	<b>Nome Comum</b>	Teixo
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribui�o</b>	Europa, Norte de África e Oeste da �sia.		
<b>Habitat</b>	Matos e terrenos incultos.		
<b>Estatuto de Protec�o</b>	Habitat Priorit�rio 9580 - Florestas Mediterr�nicas de <i>Taxus baccata</i> . DL 140/99, 24/4, Anexo B1; Directiva 92/43/CEE - Anexo I.		
<b>Raridade em Portugal</b>	Muito rara.		
<b>Flora�o</b>	Março – Abril.		
<b>Observa�es/comentários</b>	Dois exemplares de <i>Taxus baccata</i> com aproximadamente 500 anos situados na Barroca do Teixo.		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.062.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	007°36'19,38" W 40°19'21,84" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Magnoliophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	-
<b>Ordem</b>	Capparales	<b>Subclasse</b>	-
<b>Espécie</b>	<i>Teesdaliopsis conferta</i>	<b>Família</b>	Cruciferae
<b>Tipo Fisionómico</b>	-		
<b>Nome Científico</b>	<i>Teesdaliopsis conferta</i>	<b>Nome Comum</b>	-
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribuição</b>	É uma planta endémica do Noroeste da Península Ibérica. Surgindo também na Cordilheira Cantábrica e nos Montes de Leão e Serra da Estrela.		
<b>Habitat</b>	Pastagens rochosas, nas fendas das rochas.		
<b>Estatuto de Protecção</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Rara.		
<b>Floração</b>	Maio – Julho.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.063.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Coordenadas</b>	007°36'19,38" W 40°19'21,84" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Violales	<b>Subclasse</b>	Rosidae
<b>Espécie</b>	<i>Viola langeana</i>	<b>Família</b>	Violaceae
<b>Tipo Fisionómico</b>	Hemicriptófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Viola langeana</i>	<b>Nome Comum</b>	-
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribuição</b>	Península Ibérica.		
<b>Habitat</b>	Matagais e rupícola.		
<b>Estatuto de Protecção</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Rara.		
<b>Floração</b>	Março – Agosto.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



APOIO À VISITAÇÃO DO SÍTIO SERRA DA ESTRELA NO  
CONCELHO DE MANTEIGAS

ROTA DO GLACIAR

INVENTARIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E REFERENCIAÇÃO  
CARTOGRÁFICA DE ELEMENTOS ECOLÓGICOS  
SIGNIFICATIVOS E DE PONTOS DE INTERESSE PAISAGÍSTICO  
RELEVANTE NO CONCELHO DE MANTEIGAS

HABITATS

CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS



## ÍNDICE DAS FICHAS DE ECOLOGIA HABITATS Rota do Glaciar

Código	Código do Habitat/ Habitat Subtipo		Habitat/ Habitat Subtipo
001.00	3150		Habitats de água doce (Águas paradas) – Lagos eutróficos naturais com vegetação da <i>Magnopotamion</i> ou da <i>Hydrocharition</i>
002.00	3260		Habitats de água doce (Água corrente) – Cursos de água dos pisos basal a montano com vegetação da <i>Ranunculion fluitantis</i> e da <i>Callitricho-Batrachion</i>
003.00	4030		Charnecas e matos das zonas temperadas – Charnecas Secas Europeias
003.01	4030	pt1	Tojais e urzais-tojais aero-halófilos mediterrânicos
003.02	4030	pt2	Tojais e urzais-tojais galaico-portugueses não litorais
003.03	4030	pt3	Urzais, urzais-tojais e urzais-estevais mediterrânicos não litorais
004.00	4060		Charnecas e matos das zonas temperadas – Charnecas alpinas e boreais
005.00	4090		Charnecas e matos das zonas temperadas – Charnecas oromediterrânicas endémicas com giestas espinhosas
006.00	5120		Matos esclerófilos (Matos submediterrânicos e temperados) – Formações montanas de <i>Cytisus purgans</i>
007.00	6160		Formações herbáceas naturais e seminaturais (Prados naturais) – Prados oro-ibéricos de <i>Festuca indigesta</i>
007.01	6160	pt1	Prados psicroxerófilos estrelenses
007.02	6160	pt2	Matos rasteiros acidófilos temperados e mediterrânicos
007.03	6160	pt3	Matos rasteiros silibasófilos
007.04	6160	pt4	Matos rasteiros de leitões de cheias rochosos de grandes rios
008.00	6220*		Formações herbáceas naturais e semi-naturais (Formações herbáceas secas seminaturais e fâcies arbustivas) – Subestepes de Gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i>
008.01	6220*	pt1	Arrelvados anuais neutrobasófilos



## ÍNDICE DAS FICHAS DE ECOLOGIA HABITATS

Rota do Glaciar

Código	Código do Habitat/ Habitat Subtipo		Habitat/ Habitat Subtipo
008.02	6220*	pt2	Malhadais
008.03	6220*	pt3	Arrelvados vivazes neutrobasófilos de gramíneas altas
008.04	6220*	pt4	Arrelvados vivazes silicícolas de gramíneas altas
008.05	6220*	pt5	Arrelvados vivazes silicícolas de <i>Brachypodium phoenicoides</i>
009.00	6230*		<b>Formações herbáceas naturais e seminaturais (Prados naturais) – Formações herbáceas de <i>Nardus</i>, ricas em espécies, em substratos siliciosos das zonas montanas (e das zonas submontanas da Europa continental)</b>
010.00	6410		<b>Formações herbáceas naturais e seminaturais (Pradarias húmidas seminaturais de ervas altas) – Pradarias com <i>Molinia</i> em solos calcários, turfosos e argilo-limosos ( <i>Molinion caeruleae</i> )</b>
010.01	6410	pt1	Comunidades derivadas de <i>Molinia caerulea</i>
010.02	6410	pt2	Juncais acidófilos de <i>J. acutiflorus</i> , <i>J. conglomeratus</i> e/ou <i>Juncus effusus</i>
010.03	6410	pt3	Juncais acidófilos termófilos de <i>Juncus acutiflorus</i> subsp. <i>rugosus</i>
010.04	6410	pt4	Juncais de <i>Juncus valvatus</i>
011.00	6510		<b>Formações herbáceas naturais e seminaturais (Prados mesófilos) – Prados de feno pobres de baixa altitude (<i>Alopecurus pratensis</i> , <i>Sanguisorba officinalis</i>)</b>
012.00	8130		<b>Habitats rochosos e grutas (Depósitos de vertente rochosos) – Depósitos mediterrânicos ocidentais e termófilos</b>
012.01	8130	pt1	Cascalheiras calcárias
012.02	8130	pt2	Cascalheiras siliciosas orófilas
012.03	8130	pt3	Cascalheiras siliciosas não orófilas
013.00	8220		<b>Habitats rochosos e grutas (Vertentes rochosas com vegetação casmofítica) – Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica</b>

## ÍNDICE DAS FICHAS DE ECOLOGIA HABITATS

Rota do Glaciar

Código	Código do Habitat/ Habitat Subtipo		Habitat/ Habitat Subtipo
013.01	8220	pt1	Afloramentos rochosos siliciosos com comunidades casmofíticas
013.02	8220	pt2	Biótopos de comunidades comofíticas
013.03	8220	pt3	Biótopos de comunidades comofíticas esciúfilas ou de comunidades epifíticas
014.00	8230		Habitats rochosos e grutas (Vertentes rochosas com vegetação casmofítica) – Rochas siliciosas com vegetação pioneira da <i>Sedo-Scleranthion</i> ou da <i>Sedo albi-Veronicion dillenii</i>
014.01	8230	pt1	Tomilhões galaico-portugueses
014.02	8230	pt2	Comunidades estrelenses de <i>Sedum anglicum</i> subsp. <i>pyrenaicum</i>
014.03	8230	pt3	Comunidades derivadas de <i>Sedum sediforme</i> ou <i>Sedum album</i>
015.00	92A0		Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>
015.01	92A0	pt1	Salgueirais-choupais algarvios de choupos-brancos
015.02	92A0	pt2	Salgueirais-choupais de choupos-negros e/ou salgueiros-brancos
015.03	92A0	pt3	Salgueirais arbóreos psamófilos de <i>Salix atrocinerea</i>
015.04	92A0	pt4	Salgueirais arbustivos de <i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>salviifolia</i>
015.05	92A0	pt5	Salgueirais arbustivos de <i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>australis</i>
016.00	9850*		Florestas (Florestas de coníferas das montanhas mediterrânicas e macaronésias) – Florestas Mediterrânicas de <i>Taxus Baccata</i>



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.001.00	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>				
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas			
Rota	Rota do Glaciar			
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>				
Habitat ** Potencialmente existente	Habitats de água doce (Águas paradas) – Lagos eutróficos naturais com vegetação da <i>Magnopotamion</i> ou da <i>Hydrocharition</i> **		3150	
Descrição Sucinta	<p>Meios lênticos – lagoas, charcos, açudes, valas, paús e linhas de água de reduzido caudal e com escoamento lento – com águas meso-eutróficas, com comunidades vasculares com macrófitos flutuantes à superfície ou submersas, enraizadas ou suspensas entre o fundo e a superfície.</p> <p>Colonizam estes biótopos comunidades de hidrófitos constituídas por taxa de tipos fisionómicos muito distintos: lemnídeos s.str. – e.g., Lemnáceas: <i>Lemna</i> sp. pl., <i>Spirodela polyrrhiza</i> e <i>Wolffia arrhiza</i>; salvinídeos – e.g., Azoláceas: <i>Azolla filiculoides</i>; batraquídeos – e.g., Ranunculáceas: <i>Ranunculus penicillatus</i>; hidrocarídeos – e.g., Hydrocaritáceas: <i>Hydrocharis morsus-ranae</i>; miriofilídeos – e.g., Haloragáceas: <i>Myriophyllum</i> sp.pl.; nufarídeos s.str. – e.g., Calitricáceas: <i>Callitriche</i> sp. pl.; Ninféáceas: <i>Nuphar lutea</i>; Potamogetonáceas: <i>Potamogeton</i> sp. pl.; ninféideos – e.g., Ninféáceas: <i>Nymphaea alba</i>; potamídeos – e.g., Naiadáceas: <i>Najas</i> sp. pl.; Potamogetonáceas: <i>Potamogeton</i> sp. pl.; Zaniqueliáceas: <i>Zannichellia palustris</i>.</p> <p>Estas comunidades são dominadas por espécies do géns. <i>Azolla</i>, <i>Lemna</i>, <i>Hydrocharis</i>, <i>Myriophyllum</i>, <i>Najas</i>, <i>Nymphaea</i>, <i>Nuphar</i> e <i>Potamogeton</i>. Frequentemente, num mesmo biótopo enquadrável neste habitat são identificáveis mais que uma fitocenose (em mosaico) dos <i>sintaxa</i> citados. Contactos catenais mais frequentes com comunidades de grandes helófitos da classe <i>Phragmito-Magnocaricetea</i> e com as comunidades bioindicadoras dos habitats 3170 “Charcos temporários mediterrânicos”, 3160 “Lagos e charcos distróficos naturais”, 3140 “Águas oligo-mesotróficas calcárias com vegetação bentónica de <i>Chara</i> spp.” e 3150 “Cursos de água dos pisos basal a montano com vegetação da <i>Ranunculion fluitantis</i> e da <i>Callitriche-Batrachion</i>”.</p> <p>Macroclima temperado e mediterrânico; andares climáticos do termo ao supratemperado e termo ao supramediterrânico; ombroclima seco a húmido.</p>			
Distribuição Geral	Atlântica: Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Grécia, Holanda, Irlanda, Portugal e Reino Unido.			
Habitat(s) Subtipo(s)	Sem subtipos		-	
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS</b>				
Designação			Anexo	
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.			B-1.	
Directiva 92/43/CEE.			I.	
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>				
Diversidade Florística	Grau de Equilíbrio da Vegetação	Resiliência da Vegetação	Valor Faunístico	Valor Ecológico Global



FICHA DE ECOLOGIA				HABITATS							N.001.00				
Pouca Diversidade	Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
X				X				X			X			X	
<b>Estado de Conservação</b>				Muito variável, sobretudo em função da presença de plantas invasoras.											
<b>Factores de Ameaça</b>				Alterações do uso do solo com repercussão na qualidade da água. Eutrofização dos meios aquáticos devido a actividade antrópica. Invasão de flora alóctone (e.g. <i>Myriophyllum aquaticum</i> , <i>Elodea canadensis</i> , <i>Eichornia crassipes</i> ).											
<b>Medidas de Conservação</b>				Controlo de espécies exóticas infestantes; controlo do despejo de efluentes não tratados; incrementar a qualidade e extensão do tratamento de efluentes agrícolas, urbanos e industriais; promoção da propagação e valorização do habitat em projectos construtivos; condicionar alterações ao uso do solo indutoras de alterações na qualidade da água, em zonas limítrofes à área de ocupação do habitat; promoção de estudos científicos sobre o habitat.											
<b>Observações/comentários</b>				-											

FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.002.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Glaciar		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Habitat</b> ** Potencialmente existente	<b>Habitats de água doce (Água corrente) – Cursos de água dos pisos basal a montano com vegetação da <i>Ranunculion fluitantis</i> e da <i>Callitricho-Batrachion</i> **</b>		<b>3260</b>
<b>Descrição Sucinta</b>	<p>Cursos de água doce, permanentes ou temporários, de águas correntes mais ou menos rápidas (fácies lóticis) ou, localizadamente, lentas (fácies lênticis), com águas pouco profundas oligo-mesotróficas tendencialmente ácidas.</p> <p>Colonizados por comunidades de briófitos aquáticos e/ou por comunidades de plantas vasculares suportadas pela água (hidrófitos) e enraizadas maioritariamente do tipo potamídeo (e.g. Potamogetonáceas: <i>Potamogeton pusillus</i> e <i>P. perfoliatus</i>; Calitricáceas: <i>Callitriche</i> sp. pl.), miriofilídeo (e.g., Haloragáceas: <i>Myriophyllum alterniflorum</i>; ranunculáceas: <i>Ranunculus pseudofluitans</i> e <i>R. penicillatus</i>), batraquídeo (e.g., Ranunculáceas: <i>Ranunculus peltatus</i> e <i>R. tripartitus</i>) ou nufarídeo s.str. (e.g., Potamogetonáceas: <i>Potamogeton crispus</i>, <i>P. nodosus</i>; Calitricáceas: <i>Callitriche</i> sp. pl.).</p> <p>Colonizam ainda este habitat comunidades do pleustófito ceratofilídeo <i>Ceratophyllum demersum</i>. Estas comunidades atingem por vezes elevados graus de cobertura e são dominadas por briófitos aquáticos (e.g. <i>Fontinalis antipyretica</i>) ou por plantas vasculares dos gen. <i>Ceratophyllum</i> (<i>Ceratophyllum demersum</i>), <i>Callitriche</i> (e.g., <i>Callitriche brutia</i>, <i>C. hamulata</i>, <i>C. stagnalis</i>, <i>C. lusitanica</i>), <i>Myriophyllum</i> (e.g., <i>Myriophyllum alterniflorum</i>) e <i>Ranunculus</i> (subgén. <i>Batrachium</i>; e.g., <i>Ranunculus pseudofluitans</i>, <i>R. peltatus</i>, <i>R. penicillatus</i>, <i>R. saniculifolius</i>, <i>R. tripartitus</i>).</p> <p>Frequentemente, num mesmo curso de água enquadrável neste habitat são identificáveis mais que uma fitocenose (em mosaico) dos <i>sintaxa</i> citados, vd. Correspondência fitossociológica.</p> <p>A composição florística destas comunidades (ou mosaicos de comunidades) depende, entre outros factores, do ensombramento (e.g., os briófitos aquáticos são favorecidos pela sombra), da granulometria e mobilidade do substrato e da velocidade (e.g., os miriofilídeos e potamídeos, ao invés dos batraquídeos e nufarídeos, são mais frequentes nos fácies lóticis), caudal, trofia, pH, mineralização e temperatura da água.</p> <p>São particularmente abundantes nos troços médios de linhas de águas permanentes. No Norte e centro de Portugal são maioritariamente substituídas nas cabeceiras por comunidades de <i>Ranunculus ololeucus</i> (habitat 3130 "Águas paradas, oligotróficas a mesotróficas, com vegetação da <i>Littorelletea uniflorae</i> e/ou da <i>Isoeto-Nanojuncetea</i>"). Nos troços finais dos grandes rios são dominantes as comunidades de águas eutróficas bioindicadoras do habitat 3150 "Lagos eutróficos naturais com vegetação da <i>Magnopotamion</i> ou da <i>Hydrocharition</i>".</p> <p>As comunidades de <i>Platyhypnidio-Fontinaletea antipyreticae</i>, <i>Ceratophyllion demersi</i>, <i>Ranunculion fluitantis</i> e <i>Ranunculion aquatilis</i> são naturalmente muito dinâmicas no tempo e no espaço, respondendo rapidamente a alterações geomorfológicas a pequena escala do leito dos rios (e.g., deslocamento espacial de rápidos e remansos nos troços médios dos rios), às flutuações intra e interanuais da precipitação (e.g., efeito de arrastamento das enxurradas) e a modificações do revestimento vegetal das margens (e.g., efeito do ensombramento).</p> <p>Os contactos catenais mais frequentes verificam-se com as comunidades abrangidas pelo habitat 3150, com comunidades de fontes e nascentes de águas frias e oligotróficas da classe <i>Montio-Cardaminetea</i>, com o habitat 6430 "Comunidades de ervas altas higrófilas das orlas basais e dos pisos montano a alpino" e com comunidades de grandes helófitos da classe <i>Phragmito-</i></p>		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.002.00												
		<i>Magnocaricetea.</i>													
		Macrobioclima temperado e mediterrânico; andares termoclimáticos do termo ao supratemperado e do termo ao supramediterrânico.													
<b>Distribuição Geral</b>		Atlântica: Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Grécia, Irlanda, Itália, Holanda, Portugal e Reino Unido.													
<b>Habitat(s) Subtipo(s)</b>		Sem subtipos	-												
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS</b>															
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>												
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.			B-1.												
Directiva 92/43/CEE.			I.												
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Diversidade Florística			Grau de Equilíbrio da Vegetação			Resiliência da Vegetação				Valor Faunístico			Valor Ecológico Global		
Pouca Diversidade	Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
X					X			X			X				X
<b>Estado de Conservação</b>		De mediano a bom.													
<b>Factores de Ameaça</b>		Aumento da profundidade da água como consequência, e.g., do represamento de água e da construção de açudes ou barragens a jusante; redução da profundidade da água, perturbação por enxurradas e aumento do período de emersão como consequência, e.g., da deposição de sedimentos, redução do caudal (captação de água para diferentes usos), represamento de água através da construção de açudes ou barragens a montante, etc; eutrofização da água.													
<b>Medidas de Conservação</b>		Controlo do despejo de efluentes não tratados; incrementar a qualidade e extensão do tratamento de efluentes agrícolas, urbanos e industriais; condicionar alterações ao uso do solo indutoras de alterações na qualidade da água, em zonas limítrofes à área de ocupação do habitat; condicionar a redução dos caudais; condicionar obras hidráulicas; condicionar as captações de água; promover estudos corológicos e ecológicos das comunidades dulceaquícolas abrangidas por este habitat.													
<b>Observações/comentários</b>															

FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS		N.003.00											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
Projecto		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
Rota		Rota do Glaciar													
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
Habitat		Charnecas e matos das zonas temperadas – Charnecas Secas Europeias		4030											
Descrição Sucinta		Matos baixos, de elevado grau de cobertura, dominados por nanofanerófitos. Espécies mais frequentes pertencentes às famílias das ericáceas (gén. <i>Daboecia</i> , <i>Erica</i> e <i>Calluna</i> ), cistáceas (gén. <i>Halimium</i> , <i>Helianthemum</i> , <i>Tuberaria</i> e, pontualmente, <i>Cistus</i> ), leguminosas (gén. <i>Genista</i> , <i>Stauracanthus</i> , <i>Pterospartum</i> e <i>Ulex</i> ). Plantas características estritamente heliófilas, formadoras de húmus do tipo mor e adaptadas a ciclos curtos de recorrência do fogo. Solos derivados de rochas ácidas – pontualmente derivados calcários em territórios muito chuvosos (e.g. calcários estremenhos) – oligotróficos, ácidos, delgados (leptossolos), com um horizonte. Macroclima temperado ou mediterrânico com características oceânicas; andares termoclimáticos inferiores ao orotemperado (em Portugal); ombroclima pelo menos sub-húmido com um óptimo fitossociológico sob um ombroclima húmido a ultra-hiper-húmido. Mosaicos mais frequentes com prados anuais.													
Distribuição Geral		Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Holanda, Itália, Irlanda, Portugal e Reino Unido.													
Habitat(s) Subtipo(s)		Tojais e urzais-tojais aero-halófilos mediterrânicos		4030pt1											
		Tojais e urzais-tojais galaico-portugueses não litorais		4030pt2											
		Urzais, urzais-tojais e urzais-estevais mediterrânicos não litorais		4030pt3											
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>															
Designação				Anexo											
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.				B-1.											
Directiva 92/43/CEE.				I.											
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Diversidade Florística			Grau de Equilíbrio da Vegetação		Resiliência da Vegetação			Valor Faunístico			Valor Ecológico Global				
Pouca Diversidade	Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
		X			X				X		X				X
Estado de Conservação		Geralmente em bom estado de conservação.													
Observações/comentários															



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.003.01
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Glaciar		
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
<b>Habitat</b>	Charnecas e matos das zonas temperadas – Charnecas Secas Europeias	4030	
<b>Habitat Subtipo</b> <small>** Potencialmente existente</small>	Tojais e urzais-tojais aero-halófilos mediterrânicos **	4030pt1	
<b>Descrição Sucinta</b>	Tojais e urzais-tojais aero-halófilos amoitados mediterrânicos dominados por <i>Ulex jussiaei</i> subsp. <i>congestus</i> . Próprios de plataformas rochosas litorais, com possível existência de escarpas sobranceiras. São interpretados como comunidades permanentes.		
<b>Factores de Ameaça</b>	Destruição física através da construção de infra-estruturas e habitações; pisoteio.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Construção de passadiços; desvio do interesse dos visitantes; interdição à construção de habitações e de outras infra-estruturas.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.003.02
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Glaciar		
<b>Habitat</b>	Charnecas e matos das zonas temperadas – Charnecas Secas Europeias	4030	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
<b>Habitat Subtipo</b> <small>** Potencialmente existente</small>	Tojais e urzais-tojais galaico-portugueses não litorais **	4030pt2	
<b>Descrição Sucinta</b>	Tojais e urzais-tojais mesófilos dominados por <i>Ulex europaeus</i> subsp. <i>latebracteatus</i> e/ou <i>U. minor</i> . Territórios graníticos termo-mesotemperados, húmidos a hiper-húmidos. Subseriais de bosques caducifólios de <i>Quercus robur</i> .		
<b>Factores de Ameaça</b>	À persistência e melhoria do habitat actual: progressão sucessional; plantas invasoras, sobretudo <i>Cortaderia selloana</i> , <i>Acacia dealbata</i> e <i>A. melanoxylon</i> ; destruição física do habitat através de arborizações e da construção de infraestruturas.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Para a persistência e melhoria do habitat actual: controle de invasoras; bloqueio da progressão sucessional com fogo controlado com ciclos de recorrência que evitem a acumulação excessiva de combustível; manutenção da pastorícia extensiva de percurso.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.003.03
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	<i>Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>		
<b>Habitat</b>	<b>Charnecas e matos das zonas temperadas – Charnecas Secas Europeias</b>	<b>4030</b>	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
<b>Habitat Subtipo</b> <small>** Potencialmente existente</small>	<b>Urzais, urzais-tojais e urzais-estevais mediterrânicos não litorais **</b>	<b>4030pt3</b>	
<b>Descrição Sucinta</b>	<p>Urzais, urzais-tojais ou urzais-estevais mesofilos; Andares bioclimáticos termo, meso, ou supramediterrânicos, pontualmente meso-supratemperados, subhúmidos a hiper-húmidos.</p> <p>Composição florística variável; Subseriais de bosques acidófilos decíduos (classe <i>Querc-Fagetea</i>, ou de bosques esclerofilos ou marchescentes [ordem <i>Quercetalia ilicis</i> (classe <i>Quercetea ilicis</i>), sobretudo de sobreirais (aliança <i>Quercion broteroi</i>, somente a Sul do sistema central.</p>		
<b>Factores de Ameaça</b>	Plantas invasoras, sobretudo a <i>Acacia de albata</i> , a <i>Melanoxylon</i> e <i>hackea sericea</i> ; aumento da severidade dos incêndios.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Controle de invasoras; bloqueio da progressão sucessional com fogo controlado com ciclos de recorrência que evitem a acumulação excessiva de combustível; manutenção da pastorícia extensiva de percurso.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.004.00												
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Glaciar														
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
Habitat	Charnecas e matos das zonas temperadas – Charnecas alpinas e boreais		4060												
Descrição Sucinta	<p>Comunidades arbustivas prostradas, de baixo grau de cobertura.</p> <p>Dominadas por <i>Juniperus communis</i> subsp. <i>alpina</i> (alguns <i>Juniperus</i> destas comunidades não têm um hábito prostrado e são identificados como <i>J. communis</i> subsp. <i>hemisphaerica</i>).</p> <p>Catenalmente situadas entre os prados psicroxerófilos (habitat 6260pt1) e os cervunais (habitat 6230).</p> <p>Contacta ainda com comunidades edafoxerófilas de <i>Echinospartum ibericum</i> (habitat 4090) nos afloramentos rochosos de mais intensa radiação solar.</p>														
Distribuição Geral	Espanha, França, Grécia, Irlanda, Portugal, Itália e Reino Unido.														
Habitat(s) Subtipo(s)	Sem subtipos		-												
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS</b>															
Designação			Anexo												
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.			B-1.												
Directiva 92/43/CEE.			I.												
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Diversidade Florística			Grau de Equilíbrio da Vegetação			Resiliência da Vegetação			Valor Faunístico			Valor Ecológico Global			
Pouca Diversidade	Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
X					X			X			X				X
Estado de Conservação			Geralmente em bom estado de conservação.												
Factores de Ameaça			Destruição física do habitat, sobretudo devido à construção de estradas, pistas de esqui, parques eólicos e estacionamento de viaturas; corte e arranque de plantas; excesso de pisoteio.												



## FICHA DE ECOLOGIA

**HABITATS**

**N.004.00**

### Medidas de Conservação

Eliminação das ameaças de destruição física do habitat; concentração espacial do turismo; condicionamento ao pisoteio; condicionamento ao corte e arranque de plantas; a pastorícia de percurso sazonal é compatível com a persistência deste habitat.

### Observações/comentários

-

FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.005.00												
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Glaciar														
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
Habitat	Charnecas e matos das zonas temperadas – Charnecas oromediterrânicas endémicas com giestas espinhosas		4090												
Descrição Sucinta	<p>Comunidades arbustivas de baixo grau de cobertura.</p> <p>Dominância do <i>Echinopartum ibericum</i>, um arbusto espinhoso da tribo das <i>Cytiseae</i> (família das leguminosas), com fisionomia de almofada e raramente com mais de 0,5 m de altura. A caldoneira é tanto mais pequena, e reduzida a uma densa almofada, quanto mais alto e exposto ao vento for o seu habitat; as plantas das cotas mais elevadas da Serra da Estrela, onde o efeito da altitude e exposição é mais nítido, são incluídas por alguns autores na f. <i>pulviniformis</i>. Comunidade permanente. Frequentemente em mosaico com comunidades pioneiras de caméfitos (ricas em endemismos de distribuição restrita. Estritamente heliófila, própria de cristas rochosas e outros relevos convexos (“meios em fase de morfogénese”), particularmente expostos ao vento, com solos esqueléticos derivados de rochas ácidas leptossolos líticos); muitos dos biótopos de caldoneira culminam vales apertados onde as massas de ar são aceleradas pelo “efeito de Venturi”. Ótimo ecológico nos andares supramediterrânico ou supratemperado submediterrânico, sub-húmido a hiper-húmido, altitudes entre 700 m e os 1750 m, descendo ao horizonte superior do andar mesomediterrânico (&gt; ca. 500 m altitude) no canhão do rio Douro internacional.</p>														
Distribuição Geral	Espanha, França, Grécia, Itália e Portugal.														
Habitat(s) Subtipo(s)	Sem subtipos		-												
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS</b>															
Designação			Anexo												
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.			B-1.												
Directiva 92/43/CEE.			I.												
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Diversidade Florística			Grau de Equilíbrio da Vegetação			Resiliência da Vegetação				Valor Faunístico			Valor Ecológico Global		
Pouca Diversidade	Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
	X				X			X			X				X



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>HABITATS</b>	<b>N.005.00</b>
<b>Estado de Conservação</b>	Geralmente em bom estado de conservação.		
<b>Factores de Ameaça</b>	Pontualmente existem riscos de destruição física do habitat através de arborizações e da abertura ou alargamento de caminhos florestais, embora os biótopos de caldoneiral sejam extraordinariamente desfavoráveis para as árvores.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Condicionamento de actividades que conduzam à destruição directa do habitat.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.006.00												
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Glaciar														
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
Habitat	Matos esclerófilos (Matos submediterrânicos e temperados) – Formações montanas de <i>Cytisus purgans</i>		5120												
Descrição Sucinta	<p>Matos baixos acidófilos, heliófilos, orófilos, até 2 m de altura.</p> <p>Dominados pelo <i>Cytisus oromediterraneus</i> (sin. <i>C. purgans</i> auct.), por vezes acompanhado por <i>Genista florida</i> subsp. <i>polygalaephylla</i>, muito raramente por <i>Genista cinerascens</i>; Dominância de <i>C. oromediterraneus</i> favorecida por um regime intenso de perturbação pelo fogo associado à pastorícia de percurso tradicional; Matos de elevada resiliência e resistência dada a escassez de diásporos de árvores climácicas e o regime de fogo a que está submetida a Serra da Estrela. Com frequência em mosaico com urzais-zimbrais e caldoneirais (comunidades de <i>Echinopartum ibericum</i> e/ou matos rasteiros acidófilos. Admite-se que maioritariamente sejam subseriais de carvalhais de <i>Quercus pyrenaica</i>; pontualmente, comunidades permanentes nas escarpas graníticas mais abrigadas, próximo do andar orotemperado. Horizonte superior do andar supramediterrânico hiper-húmido; muito pontual, e aparentemente em expansão, no andar orotemperado.</p>														
Distribuição Geral	Espanha, França e Portugal.														
Habitat(s) Subtipo(s)	Sem subtipos		-												
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS</b>															
Designação			Anexo												
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.			B-1.												
Directiva 92/43/CEE.			I.												
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Diversidade Florística			Grau de Equilíbrio da Vegetação			Resiliência da Vegetação				Valor Faunístico			Valor Ecológico Global		
Pouca Diversidade	Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
	X				X			X			X				X
<b>Estado de Conservação</b>				Geralmente em bom estado de conservação.											
<b>Factores de Ameaça</b>				À persistência e melhoria do habitat actual: progressão sucessional por redução											



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>HABITATS</b>	<b>N.006.00</b>
	da perturbação pelo fogo.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Bloqueio da progressão sucessional com fogo controlado; manutenção da pastorícia extensiva de percurso.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>HABITATS</b>		<b>N.007.00</b>											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		Rota do Glaciar													
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Habitat</b>		<b>Formações herbáceas naturais e seminaturais (Prados naturais) – Prados oro-ibéricos de <i>Festuca indigesta</i></b>		<b>6160</b>											
<b>Descrição Sucinta</b>		Comunidades xerófilas de baixo grau de cobertura. Dominância de pequenos arbustos (caméfitos) e hemcriptófitos cespitosos, muito deles da família das gramíneas. Pioneiras de solos esqueléticos ou de fendas de afloramentos rochosos, normalmente próximos da horizontalidade. Favorecidas por todos os tipos de perturbação (e.g. fogo e pastoreio) que desnudem o solo e facilitem o trabalho erosivo do vento e da chuva.													
<b>Distribuição Geral</b>		Espanha e Portugal.													
<b>Habitat(s) Subtipo(s)</b>		<b>Prados psicroxerófilos estrelenses</b>		<b>6160pt1</b>											
		<b>Matos rasteiros acidófilos temperados e mediterrânicos</b>		<b>6160pt2</b>											
		<b>Matos rasteiros silibasófilos</b>		<b>6160pt3</b>											
		<b>Matos rasteiros de leitos de cheias rochosos de grandes rios</b>		<b>6160pt4</b>											
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>															
<b>Designação</b>				<b>Anexo</b>											
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.				B-1.											
Directiva 92/43/CEE.				I.											
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Diversidade Florística			Grau de Equilíbrio da Vegetação			Resiliência da Vegetação			Valor Faunístico			Valor Ecológico Global			
Pouca Diversidade	Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
	X				X			X				X			X
<b>Estado de Conservação</b>		Geralmente em bom estado de conservação.													
<b>Observações/comentários</b>		-													



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.007.01
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Glaciar		
<b>Habitat</b>	Formações herbáceas naturais e seminaturais (Prados naturais) – Prados oro-ibéricos de <i>Festuca indigesta</i>	6160	
<b>CARACTERIZAÇÃO HABITAT SUBTIPO</b>			
<b>Habitat Subtipo</b> ** Potencialmente existente	Prados psicroxerófilos estrelenses **	6160pt1	
<b>Descrição Sucinta</b>	<p>Dominância de <i>Minuartia recurva</i> subsp. <i>juressi</i> e de <i>Festuca summilusitana</i>.</p> <p>Comunidades permanentes psicroxerófilas. Afloramentos graníticos convexos do planalto orotemperado estrelense. Contactos catenais mais frequentes com os zimbrais orotemperados estrelenses e comos cervunais de <i>Festuca henriquesii</i>.</p>		
<b>Factores de Ameaça</b>	À persistência e melhoria do habitat actual: progressão sucessional por redução da perturbação pelo fogo.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Para a persistência e melhoria do habitat actual: bloqueio da progressão sucessional com fogo controlado; manutenção da pastorícia extensiva de percurso.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.007.02
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Glaciar		
<b>Habitat</b>	Formações herbáceas naturais e seminaturais ( Prados naturais) – Prados oro-ibéricos de <i>Festuca indigesta</i>	6160	
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL HABITAT SUBTIPO</b>			
<b>Habitat Subtipo</b> ** Potencialmente existente	Matos rasteiros acidófilos temperados e mediterrânicos **	6160pt2	
<b>Descrição Sucinta</b>	Dominância de <i>Plantago radicata</i> , <i>Festuca summilusitana</i> , <i>Arenaria querioides</i> subsp. <i>querooides</i> e/ou <i>Minuartia recurva</i> . Comunidades supratemperadas submediterrânicas ou supramediterrânicas, pontualmente mesomediterrânicas. Normalmente subseriais de bosques de <i>Quercus pyrenaica</i> . Frequentemente em mosaico com comunidades plantas anuais (classe <i>Helianthemetea</i> ) ou arrelvadosvivazes de <i>Agrostis</i> sp. pl.		
<b>Factores de Ameaça</b>	Progressão sucessional.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Para a persistência e melhoria do habitat actual: bloqueio da progressão sucessional com fogo controlado; manutenção da pastorícia extensiva de percurso.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.007.03
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Glaciar		
<b>Habitat</b>	Formações herbáceas naturais e seminaturais (Prados naturais) – Prados oro-ibéricos de <i>Festuca indigesta</i>	6160	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
<b>Habitat Subtipo</b> ** Potencialmente existente	Matos rasteiros silibasófilos **	6160pt3	
<b>Descrição Sucinta</b>	Comunidades estritamente silibasófilas. Dominância de <i>Plantago radicata</i> e de um conjunto variável de endemismos serpentínícolas. Subseriais de azinhais edafófilos silibasófilos. Frequentemente em mosaico com comunidades de plantas anuais (classe <i>Helianthemetea</i> ) ou arrelvados vivazes de <i>Agrostis</i> sp. pl.		
<b>Factores de Ameaça</b>	À persistência e melhoria do habitat actual: extracção de inertes; construção de habitações e infraestruturas; arborizações; progressão sucessional.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Proibição de arborizações e de novas extracções de inertes em rochas ultrabásicas. Condicionamento à construção de infraestruturas e habitações. Embora a progressão sucessional esteja em curso nos afloramentos ultrabásicos, no curto prazo não é necessária uma gestão activa deste habitat. Manutenção da pastorícia extensiva de percurso.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.007.04
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Glaciar		
<b>Habitat</b>	Formações herbáceas naturais e seminaturais ( Prados naturais) – Prados oro-ibéricos de <i>Festuca indigesta</i>	6160	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
<b>Habitat Subtipo</b> <small>** Potencialmente existente</small>	Matos rasteiros de leitos de cheias rochosos de grandes rios**	6160pt4	
<b>Descrição Sucinta</b>	Comunidades permanentes. Dependência de um forte regime de perturbação cíclica pelas cheias inverniais. Contactos catenais frequentes com diferentes etapas seriais de séries climatófilas ou edafoxerófilas e, em direcção ao talvegue, com diferentes tipos de vegetação higrófila. Mosaicos com diversos tipos de vegetação arbustiva entre aos quais as comunidades de buxo e de <i>Flueggea (Securinega) tinctoria</i> .		
<b>Factores de Ameaça</b>	Destruição física do habitat e alteração do regime de perturbação natural de cheias e enxurradas com a construção de barragens e açudes.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Interdição dos empreendimentos hidráulicos que afectem o habitat.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.008.00														
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>																	
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas																
Rota	Rota do Glaciar																
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>																	
Habitat	Formações herbáceas naturais e semi-naturais (Formações herbáceas secas seminaturais e fácies arbustivas) – Subestepes de Gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i>		6220*														
Descrição Sucinta	Arrelvados xerófilos de floração primaveril ou estival, dominados por gramíneas anuais e/ou vivazes de porte variável e submetidos a uma pressão variável de pastoreio. Solos oligo a mesotróficos, mais ou menos profundos (excepto subtipo 6220pt1).																
Distribuição Geral	Espanha, França, Grécia, Itália e Portugal.																
Habitat(s) Subtipo(s)	Arrelvados anuais neutrobasófilos		6220*pt1														
	Malhadais		6220*pt2														
	Arrelvados vivazes neutrobasófilos de gramíneas altas		6220*pt3														
	Arrelvados vivazes silicícolas de gramíneas altas		6220*pt4														
	Arrelvados vivazes silicícolas de <i>Brachypodium phoenicoides</i>		6220*pt5														
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>																	
Designação			Anexo														
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.			B-1.														
Directiva 92/43/CEE.			I.														
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>																	
Diversidade Florística			Grau de Equilíbrio da Vegetação			Resiliência da Vegetação			Valor Faunístico			Valor Ecológico Global					
Pouca	Diversidade	Diversidade	Muita	Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
			X				X			X			X				X
Estado de Conservação			Geralmente em bom estado de conservação.														
Observações/comentários			-														



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.008.01
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	<i>Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>		
<b>Habitat</b>	<b>Formações herbáceas naturais e semi-naturais – Subestepes de Gramíneas e anuais da Thero-Brachypodietea</b>	<b>6220*</b>	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
<b>Habitat Subtipo</b> <small>** Potencialmente existente</small>	<b>Arrelvados anuais neutrobasófilos **</b>	<b>6220*pt1</b>	
<b>Descrição Sucinta</b>	<p>Arrelvados anuais primocolonizadores, heliófilos e efémeros, de elevada diversidade específica.</p> <p>Composição florística muito variável. Correspondem a etapas de substituição muito regressivas de bosques (climatófilos ou edafoxerófilos) perenifólios ou marchescentes da <i>Quercetea ilicis</i>. Normalmente, dispõem-se em mosaico com matos baixos matos neutrobasófilos da classe <i>Cisto-Lavanduletea</i> ou matos calcícolas da classe <i>Rosmarinetea</i> ou com arrelvados vivazes silicícolas de gramíneas altas. Iniciam o seu ciclo biológico com as primeiras chuvas outonais, passam o Inverno sob a forma de plântulas e, consoante a duração das chuvas de Primavera, florescem e entram em senescência entre o início da Primavera e o início do Verão. Colonizam solos calcários argilosos ricos em carbonatos, assim como solos derivados de rochas máficas (e.g. anfibólitos) ou ultramáficas (serpentinias e peridotitos), normalmente delgados, de reacção neutra abásica, bem drenados e pobres em matéria orgânica. São favorecidos pelos mesmos padrões de perturbação que garantem a persistência de paisagens dominadas por matos baixos (i.e. matos neutrobasófilos e matos baixos calcícolas de <i>Rosmarinetea</i>. Pressões de pastoreio muito elevadas implicam a sua substituição, total ou parcial, por comunidades herbáceas nitrófilas e subnitrófilas de <i>Stellarietea mediae</i> ou por malhadais. A mobilização do solo também favorece a penetração das plantas de <i>Stellarietea mediae</i>. Andares termo a supramediterrânico (ainda que muito pontualmente possam ocorrer no termo e mesotemperado); ombroclima seco a húmido.</p>		
<b>Factores de Ameaça</b>	Expansão das formações arbustivas em detrimento das áreas de clareira como resultado da dinâmica sucessional; mobilização dos solos; pastoreio intensivo; construção de infraestruturas.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Gestão activa para a manutenção do habitat do uso do fogo controlado; manutenção da pastorícia extensiva de percurso; definição de áreas de exclusão à implementação de infraestruturas; condicionamento à mobilização dos solos, eventualmente através da contratualização com os proprietários.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.008.02
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Glaciar		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Habitat</b>	<b>Formações herbáceas naturais e semi-naturais – Subestepes de Gramíneas e anuais da Thero-Brachypodietea</b>	6220*	
<b>Habitat Subtipo</b> <small>** Potencialmente existente</small>	<b>Malhadais **</b>	6220*pt2	
<b>Descrição Sucinta</b>	<p>Composição florística: Malhadais acidófilos: dominância de <i>Poa bulbosa</i>; presença frequente de <i>Astragalus cymbaecarpos</i>, <i>pelecinus</i> subsp. <i>pelecinus</i>, <i>Carex divisa</i>, <i>Chamaemelum nobile</i>, <i>Erodium</i> sp. pl., <i>Parentucellia latifolia</i>, <i>Trifolium gemellum</i>, <i>T. glomeratum</i>, <i>T. scabrum</i>, <i>T. subterraneum</i>, <i>T. tomentosum</i> e ainda de plantas características de prados anuais acidófilos (<i>Helianthemalia</i>, classe <i>Helianthemetea</i>): Malhadais neutrobasófilos: dominância de <i>Poa bulbosa</i> (nas pastagens mais bem conservadas); presença frequente de <i>Astragalus echinatus</i>, <i>A. sesameus</i>, <i>A. stella</i>, <i>Erodium</i> sp.pl., <i>Hyoseris scabra</i>, <i>Medicago</i> sp.pl., <i>Parentucellia latifolia</i>, <i>Plantago serraria</i>, <i>Trifolium tomentosum</i> e ainda de plantas características de arrelvados anuais neutrobasófilos; a taxa de produção de biomassa é máxima no Inverno e no início da Primavera, reduz-se praticamente a zero no início do Verão e é retomada com as primeiras chuvas outonais. Mosaicos frequentes com prados anuais (classe <i>Helianthemetea</i>), com comunidades subnitrófilas anuais de solos compactados pelo pisoteio (classe <i>Polygono-Poetea annuae</i>), como comunidades subnitrófilas anuais de <i>Brometalia rubenti-tectorum</i> (classe <i>Stellarietea mediae</i>) ecom arrelvados vivazes silicícolas de gramíneas altas (classe <i>Stipo giganteae-Agrostietea castellanae</i>). A sua persistência depende da manutenção de um pastoreio extensivo, sobretudo de ovinos, que deverá ser suspenso ou atenuado entre o final da Primavera e as primeiras chuvas outonais de modo a permitir a reprodução de algumas espécies anuais (e.g. <i>Trifolium subterraneum</i>). Necessitam de solos moderadamente compactados e com um horizonte superficial rico em matéria orgânica, tanto derivados de rochas ácidas como de rochas carbonatadas ou básicas. Andares termo a supramediterrânico; ombroclima seco a húmido.</p>		
<b>Factores de Ameaça</b>	Redução da pressão de pastoreio; bioindicadores: empobrecimento em <i>poa bulbosa</i> ; <b>mobilização do solo</b> ; <b>progressão sucessional</b> .		
<b>Medidas de Conservação</b>	Promoção da actividade pastoril, e.g.:limpeza de caminhos tradicionais; valorização dos produtos animais associados à pastorícia; políticas de apoio directo ao pastoreio; gestões de matos através de métodos que não perturbem o solo.		
<b>Observações/comentários</b>	Pese embora a sua origem antrópica os malhadais têm um elevado interesse para a conservação e, por conseguinte, deverá ser prioritária a sua valorização.		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.008.03
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Glaciar		
Habitat	Formações herbáceas naturais e semi-naturais – Subestepes de Gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i>	6220*	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
Habitat Subtipo <small>** Potencialmente existente</small>	Arrelvados vivazes neutrobasófilos de gramíneas altas **	6220*pt3	
Descrição Sucinta	<p>Arrelvados vivazes, heliófilos, xerófilos e neutrobasófilos, dominados por gramíneas de médio e grande porte profundamente enraizadas.</p> <p>Composição florística: dominância de <i>Brachypodium retusum</i>, <i>Hyparrhenia hirta</i>, <i>H. sinaica</i>, <i>Stipa lagascae</i>, <i>S. offneri</i> ou <i>S. tenacissima</i>; presença de <i>Eryngium dilatatum</i>, <i>Lathyrus clymenum</i>, <i>Leuzea conifera</i>, <i>Ophrys bombyliflora</i>, <i>O. dyris</i>, <i>O. lutea</i>, <i>O. tenthredinifera</i>, <i>Phlomis lychnitis</i>, <i>Serratula</i> sp. pl. O efeito da perturbação pelo fogo depende, genericamente, da profundidade do solo: a perturbação pelo fogo é tanto mais favorável quanto mais profundo for o solo; em solos delgados e/ou muito susceptíveis à erosão, os ciclos curtos de recorrência favorecem a sua substituição por prados anuais (<i>Helianthemetea</i>). Prosperam sobre solos argilosos (à excepção das comunidades de <i>S. lagascae</i> que são preferencialmente psamófilas), mais ou menos profundos, mesotróficos, sem fenómenos de hidromorfismo e frequentemente pedregosos à superfície. Representam etapas de substituição dos bosques e formações arbustivas da <i>Quercetea ilicis</i>. Andares termo a supramediterrânico; ombroclima semiárido a sub-húmido.</p>		
Factores de Ameaça	Progressão sucessional; destruição física do habitat através da construção de infraestruturas; redução do pastoreio extensivo; invasão por flora exótica		
Medidas de Conservação	Promoção da actividade pastoril; controlo de invasoras e gestão de matos; gestões de matos, através de métodos que não perturbem o solo; definição de áreas de exclusão à instalação e construção de infraestruturas.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.008.04
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Glaciar		
<b>Habitat</b>	Formações herbáceas naturais e semi-naturais – Subestepes de Gramíneas e anuais da Thero-Brachypodietea	6220*	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
<b>Habitat Subtipo</b> ** Potencialmente existente	Arrelvados vivazes silicícolas de gramíneas altas **	6220*pt4	
<b>Descrição Sucinta</b>	<p>Arrelvados vivazes, silicícolas, dominados por gramíneas heliófilas (à excepção da <i>Festuca elegans</i> que suporta a sombra dos bosques) de grande porte.</p> <p>Composição florística: dominância de <i>Arrhenatherum elatius</i> subsp. <i>baeticum</i>, <i>Agrostis castellana</i>, <i>Festuca elegans</i> e/ou <i>Stipa gigantea</i>; Presença em diferentes combinações de <i>Allium guttatum</i>, <i>Armeria beirana</i>, <i>A. gaditana</i>, <i>A. pinifolia</i>, <i>A. transmontana</i>, <i>Asphodelus bento-rainhae</i> subsp. <i>bento-rainhae</i>, <i>Centaurea paniculata</i>, <i>Dactylis hispanica</i>, <i>Elaeoselinum gummiferum</i>, <i>Euphorbia oxyphylla</i>, <i>Festuca ampla</i>, <i>F. paniculata</i>, <i>Gaudinia fragilis</i>, <i>Phalacrocarpon oppositifolium</i> subsp. <i>oppositifolium</i>, <i>Phalacrocarpon oppositifolium</i> subsp. <i>hoffmannseggii</i>, <i>Sanguisorba verrucosa</i>, <i>Serapias lingua</i>, <i>Thapsia minor</i>, <i>Thapsia villosa</i>. Subseriais dos bosques perenifólios (classe <i>Quercetea ilicis</i>) ou caducifólios de <i>Quercus pyrenaica</i> (classe <i>Quercio-Fagetea</i> p.p.). Mosaicos frequentes com prados anuais silicícolas (<i>Helianthemetea</i>, classe <i>Helianthemetea</i>) e com giestais (classe <i>Cytisetetea scopario-striati</i>). Contactos catenais frequentes com prados vivazes higrófilos (classe <i>Molinio-Arrhenatheretea</i>; Efeito do fogo.</p>		
<b>Factores de Ameaça</b>	Progressão sucessional; invasão de exóticas; agricultura intensiva; redução do pastoreio extensivo.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Promoção da actividade pastoril, na área de ocupação a manter; controlo de invasoras; gestão selectiva de matos, através de métodos que não perturbe o solo.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.008.05
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Glaciar		
<b>Habitat</b>	Formações herbáceas naturais e semi-naturais (Formações herbáceas secas seminaturais e fâcies arbustivas) – Subestepes de Gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i>	6220*	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
<b>Habitat Subtipo</b> ** Potencialmente existente	Arrelvados vivazes silicícolas de <i>Brachypodium phoenicoides</i> **	6220*pt5	
<b>Descrição Sucinta</b>	<p>Arrelvados vivazes, silicícolas, heliófilos, densos, dominados por <i>Brachypodium phoenicoides</i>.</p> <p>Dominados por <i>Brachypodium phoenicoides</i>, espécie frequentemente acompanhada por <i>Dactylis glomerata</i> subsp. <i>lusitanica</i> e <i>Pseudoarrhenatherum longifolium</i>.</p> <p>Subseriais de bosques perenifólios da <i>Quercetalia ilicis</i>.</p> <p>Prosperam em solos profundos, mesotróficos, mais ou menos bem estruturados.</p> <p>Andares termo a mesomediterrânico; ombroclima sub-húmido a húmido.</p>		
<b>Factores de Ameaça</b>	Destruição física do habitat através da construção de infraestruturas; progressão sucessional; redução do pastoreio extensivo; invasão por flora exótica.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Promoção da actividade pastoril, na área de ocupação a manter; controlo de invasoras; controlo de matos, através de métodos que não perturbem o solo; fogo controlado; definição de áreas de exclusão à implementação de infraestruturas.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>	<b>HABITATS</b>	<b>N.009.00</b>
--------------------------	-----------------	-----------------

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

<b>Projecto</b>	<i>Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

<b>Habitat</b> <small>** Potencialmente existente</small>	<b>Formações herbáceas naturais e seminaturais (Formações herbáceas secas seminaturais e fâcies arbustivas) – Formações herbáceas de <i>Nardus</i>, ricas em espécies, em substratos silicosos das zonas montanas (e das zonas submontanas da Europa continental) **</b>	<b>6230*</b>
<b>Descrição Sucinta</b>	Comunidades herbáceas perenes, densas e cespitosas. Dominância da gramínea <i>Nardus stricta</i> (cervum), acompanhada por um número variável de espécies características de <i>Nardetea</i> (vd. Bioindicadores) e, a menor altitude e sob a influência do pastoreio de bovinos, de numerosas espécies de pastagens meso-higrófilas (classe <i>Molinio-Arrhenatheretea</i> ) raramente meso-xerófilas (classe <i>Stipo-Agrostietea castellanæ</i> ). Os cervunais do andar superior da serra da Estrela (orotemperado) são interpretados como comunidades permanentes; a restante maioria são subseriais de bosques higrófilos mistos de <i>Betula celtiberica</i> e <i>Quercus pyrenaica</i> e/ou <i>Q. robur</i> ou de bosques climatófilos de <i>B. celtiberica</i> (ou <i>B. carpatica</i> ). A persistência dos cervunais subseriais depende das pulsações de elevada perturbação por herbivoria entre a Primavera e o Verão e/ou da fenação. A dominância quase absoluta do <i>Nardus stricta</i> nos cervunais subseriais da serra da Estrela é, muito provavelmente, o resultado de uma longa história de herbivoria com ovinos. Ocupam solos profundos, oligotróficos, com elevados teores de matéria orgânica, encharcados durante uma parte significativa do ano e hidricamente compensados no estio (água com origem no escoamento superficial ou subsuperficial ou ainda devida ao degelo da neve acumulada). Frequentes em condições planálticas sobre umbrissolos, regossolos úmbricos ou solos com propriedades hidromórficas (gleissolos); no horizonte superior dos andares supratemperado e supramediterrânico podem ainda desenvolver-se na base de encostas e planuras adjacentes em solos derivados de coluviões ou depósitos de encosta, sempre próximo de cabeceiras planálticas.	
<b>Distribuição Geral</b>	Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Grécia, Irlanda, Itália, Holanda, Portugal e Reino Unido.	
<b>Habitat(s) Subtipo(s)</b>	<b>Sem subtipos</b>	-

### INSTRUMENTOS LEGAIS

<b>Designação</b>	<b>Anexo</b>
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.	B-1.
Directiva 92/43/CEE.	I.

### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Diversidade Florística			Grau de Equilíbrio da Vegetação			Resiliência da Vegetação				Valor Faunístico			Valor Ecológico Global		
Pouca Diversidade	Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
	X				X			X			X				X



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>HABITATS</b>	<b>N.009.00</b>
<b>Estado de Conservação</b>	Geralmente em bom estado de conservação.		
<b>Factores de Ameaça</b>	Regressão da pastorícia invasão por arbustivas; destruição física do habitat; eutrofização, sobretudo através do uso de adubos azotados e/ou de correctivos calcários		
<b>Medidas de Conservação</b>	Promoção da actividade pastoril; gestão activa dos cervunais; uso parcimonioso do sal nas vias públicas, durante o inverno; eliminação das ameaças de destruição física do habitat; concentração espacial do turismo; condicionamento à abertura e ao alargamento de estradas e caminhos; limpeza de resíduos resultantes da actividade turística; reforço da fiscalização sobre a deposição de resíduos; reintrodução de espécies indígenas de herbívoros actualmente extintas; introdução do pastoreio com bovinos nos cervunais subseriais serranos.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.010.00														
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>																	
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas																
Rota	Rota do Glaciar																
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>																	
Habitat	Formações herbáceas naturais e seminaturais (Pradarias húmidas seminaturais de ervas altas) – Pradarias com <i>Molinia</i> em solos calcários, turfosos e argilo-limosos ( <i>Molinion caeruleae</i> )		6410														
Descrição Sucinta	<p>Junciais higrófilos, não nitrófilos e não halófilos de <i>Juncus acutiflorus</i>, <i>J. effusus</i>, <i>J. rugosus</i>, <i>J. valvatus</i> ou <i>J. valvatus</i> ou prados dominados por <i>Molinia caerulea</i>.</p> <p>Em ambos os casos, comunidades de solos espessos, permanentemente húmidos, quando não encharcados com água estagnada e com evidências gleização no perfil do solo.</p>																
Distribuição Geral	Atlântica: Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Holanda, Irlanda, Itália, Portugal e Reino Unido.																
Habitat(s) Subtipo(s)	Comunidades derivadas de <i>Molinia caerulea</i>		6410pt1														
	Junciais acidófilos de <i>J. acutiflorus</i> , <i>J. conglomeratus</i> e/ou <i>Juncus effusus</i>		6410pt2														
	Junciais acidófilos termófilos de <i>Juncus acutiflorus</i> subsp. <i>rugosus</i>		6410pt3														
	Junciais de <i>Juncus valvatus</i>		6410pt4														
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>																	
Designação			Anexo														
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.			B-1.														
Directiva 92/43/CEE.			I.														
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>																	
Diversidade Florística				Grau de Equilíbrio da Vegetação			Resiliência da Vegetação				Valor Faunístico			Valor Ecológico Global			
Pouca	Diversidade	Diversidade	Muita	Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
			X			X				X				X		X	
Estado de Conservação				Muito variável.													
Observações/comentários				-													



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.010.01
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Glaciar		
<b>Habitat</b>	Formações herbáceas naturais e seminaturais (Pradarias húmidas seminaturais de ervas altas) – Pradarias com <i>Molinia</i> em solos calcários, turfosos e argilo-limosos ( <i>Molinia caerulea</i> )	6410	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
<b>Habitat Subtipo</b> ** Potencialmente existente	Comunidades derivadas de <i>Molinia caerulea</i> **		6410pt1
<b>Descrição Sucinta</b>	<p>Comunidades derivadas herbáceas perenes dominadas pela gramínea cespitosa <i>Molinia caerulea</i>.</p> <p>A <i>Molinia caerulea</i> está particularmente adaptada a solos espessos com elevados teores em matéria orgânica sujeita a uma rápida mineralização, causada por uma transição rápida de condições redutoras (anóxia) para condições oxidantes (arejamento do solo).</p> <p>São comuns nestas comunidades espécies como <i>Peucedanum lancifolium</i>, <i>Gentiana pneumonanthe</i>, <i>Juncus acutiflorus</i> subsp. <i>acutiflorus</i>, <i>Cirsium palustre</i> e <i>Angelica sylvestris</i>.</p> <p>As comunidades em causa são usualmente subseriais de amieais pantanosos (habitat 91E0) com solos profundos (aluviossolos antigos e solos hidromórficos) submetidos a curtos períodos de encharcamento, nos quais o amieiro (<i>Alnus glutinosa</i>) é acompanhado por carvalho-alvarinho (<i>Quercus robur</i>).</p>		
<b>Factores de Ameaça</b>	Drenagem; eutrofização da água a montante; perturbação excessiva pelo pastoreio.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Interdição à drenagem; controlo de despejo de efluentes não tratados; reforço da qualidade e da extensão do tratamento de efluentes agrícolas, urbanos e industriais; condicionamento do pastoreio; conservação dos amieais palustres associados a este habitat.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.010.02
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Glaciar		
<b>Habitat</b>	Formações herbáceas naturais e seminaturais (Pradarias húmidas seminaturais de ervas altas) – Pradarias com <i>Molinia</i> em solos calcários, turfosos e argilo-limosos ( <i>Molinion caeruleae</i> )	6410	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
<b>Habitat Subtipo</b> ** Potencialmente existente	Juncais acidófilos de <i>J. acutiflorus</i> , <i>J. conglomeratus</i> e/ou <i>Juncus effusus</i> **	6410pt2	
<b>Descrição Sucinta</b>	<p>Prados-juncais e juncais dominados por <i>J. acutiflorus</i>, <i>J. conglomeratus</i> e/ou <i>Juncus effusus</i>.</p> <p>Presença frequente de: espécies características de turfeiras em solos mal drenados, nos territórios temperados mais elevados e chuvosos; plantas pratenses nos juncais menos húmidos e mais pastados.</p> <p>Ocupam solos profundos sempre húmidos, encharcados durante a maior parte do ano, frequentemente com sinais de hidromorfia (gleissolos), meso-oligotróficos, derivados de rochas ácidas (pontualmente básicas).</p> <p>São raramente fertilizados; quando situados na vizinhança de lameiros meso-higrófilos são segados para feno e, apesar de serem dominados por espécies de baixa palatabilidade, são extensivamente pastados.</p> <p>Estes juncais normalmente são subseriais de bosques edafo-higrófilos ou ripícolas (amiais ripícolas ou bidoais-salgueirais, habitat 91E0).</p> <p>Mosaicos frequentes com juncais glaucos nitrófilos (<i>Paspalo-Heleochoetalia</i>, classe <i>Molinio-Arrhenatheretea</i>), com comunidades de lameiros meso-higrófilos (inc. habitat 6510), comunidades pioneiras higrónitrófilas de leitos de cheias (classe <i>Bidentetea</i>), amiais ripícolas (habitat 91E0), turfeiras (habitat 7140).</p> <p>Mais abundantes nos andares mesotemperado, supratemperado e supramediterrânico, sub-húmido a hiper-húmido; progressivamente mais raros à medida que se desce no andar mesomediterrânico. Nos territórios mediterrânicos mais secos e quentes, sobretudo na vizinhança de linhas de água temporárias, são substituídos por juncais mediterrânicos da aliança <i>Molinio-Hosloschoenion</i> (classe <i>Molinio-Arrhenatheretea</i>, habitat 6420).</p>		
<b>Factores de Ameaça</b>	Drenagem; redução da perturbação por pastoreio, fenação ou roça; perturbação excessiva pelo pastoreio; eutrofização da água a montante.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Condicionamento dos trabalhos de drenagem; controlo por fenação ou roça mecânica de espécies arbustivas e arbóreas (o fogo tem também um efeito favorável na redução do grau de cobertura das espécies arbustivas e arbóreas mas o impacto do seu uso a longo prazo não está avaliado); condicionamento do pastoreio, orientado para a manutenção do pastoreio extensivo; controlo de despejo de efluentes não tratados; reforço da qualidade e da extensão do tratamento de efluentes agrícolas, urbanos e industriais.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.010.03
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Glaciar		
<b>Habitat</b>	Formações herbáceas naturais e seminaturais (Pradarias húmidas seminaturais de ervas altas) – Pradarias com <i>Molinia</i> em solos calcários, turfosos e argilo-limosos ( <i>Molinia caeruleae</i> )	6410	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
<b>Habitat Subtipo</b> ** Potencialmente existente	Juncais acidófilos termófilos de <i>Juncus acutiflorus</i> subsp. <i>rugosus</i> **	6410pt3	
<b>Descrição Sucinta</b>	<p>Prados-juncais e juncais termomediterrânicos com <i>Juncus acutiflorus</i> subsp. <i>rugosus</i>. São dominados, consoante as fitocenoses, por diferentes combinações dos seguintes taxa: <i>Cirsium palustre</i>, <i>Juncus acutiflorus</i> subsp. <i>rugosus</i>, <i>Juncus effusus</i>, <i>Lotus pedunculatus</i>, <i>Molinia caerulea</i> subsp. <i>arundinacea</i>.</p> <p>Ocorrem em arrozais abandonados; solos turfosos encharcados durante todo o ano e submetidos a anóxia intensa; em solos arenosos não orgânicos oligotróficos, hidromórficos profundos, com horizonte <i>pseudogley</i> ou <i>gley</i> em profundidade e com água estagnada quase permanente.</p> <p>Estes prados-juncais e juncais são subseriais de freixiais termófilos (habitat 91B0), salgueirais arbóreos psamófilos de <i>Salix atrocinerea</i> (habitat 92A0), de salgueirais paludosos (habitat 91E0) e, mais raramente, de amiais ripícolas (habitat 91E0).</p> <p>Nos mosaicos de vegetação de que fazem parte podem surgir: juncais mediterrânicos de <i>Juncus maritimus</i> e/ ou <i>J. acutus</i> (<i>Holoschoenetalia</i>, habitat 6420), urzais-tojais higrófilos (habitat 4020), comunidades de turfeiras baixas (habitats 7140 e 7150) e comunidades de <i>Utricularia</i> sp.pl. (habitat 3160).</p>		
<b>Factores de Ameaça</b>	Drenagem; cultivo de arrozais; perturbação excessiva pelo pastoreio; eutrofização da água a montante.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Condicionamento da drenagem; condicionamento do cultivo do arroz na área de ocupação actual do habitat; condicionamento do pastoreio, orientado para a manutenção de um pastoreio extensivo; controlo de despejo de efluentes não tratados; reforço da qualidade e da extensão do tratamento de efluentes agrícolas, urbanos e industriais; conservação dos <i>microgeosimeta</i> turfófilos.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.010.04
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Glaciar		
Habitat	Formações herbáceas naturais e seminaturais (Pradarias húmidas seminaturais de ervas altas) – Pradarias com <i>Molinia</i> em solos calcários, turfosos e argilo-limosos ( <i>Molinia caeruleae</i> )	6410	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
Habitat Subtipo ** Potencialmente existente	Juncais de <i>Juncus valvatus</i>		6410pt4
Descrição Sucinta	<p>Juncais mesotróficos de <i>Juncus valvatus</i> de solos encharcados derivados de calcários dolomíticos.</p> <p>O endemismo lusitano <i>J. valvatus</i> é o <i>taxon</i> diferenciador destas comunidades, sendo ainda frequente a presença de <i>Carex flacca</i>, <i>Phleum bertolonii</i> e <i>Oenanthe fistulosa</i>; o <i>J. acutiflorus</i> subsp. <i>acutiflorus</i> está geralmente presente, chegando a ser dominante.</p> <p>Geralmente estas comunidades ocupam pequenas depressões mal drenadas, muitas vezes de formação recente (e.g. um sulco aberto num caminho argiloso que por compactação se tornou impermeável é suficiente para o seu estabelecimento), situadas na base de encosta e abastecidas em água a partir de superfícies de escorrência vizinhas. As comunidades de <i>J. valvatus</i> surgem por vezes também a meia encosta, em pequenas surgências estacionais onde a água flui lentamente numa fina camada.</p> <p>Estas comunidades desenvolvem-se em ambiente de <i>Arisaro-Querceto broteroi</i> S.. Frequentemente, dispõem-se em mosaico com as comunidades de <i>Brachypodium phoenicoidis</i>. Podem contactar ainda com formações da <i>Molinio-Arrenatheretea</i>, designadamente da <i>Plantaginetales majoris</i> sempre que há pastoreio, e com formações da <i>Isoeto-Nanojuncetea</i>, designadamente da aliança <i>Cicendion</i>, na margem temporariamente encharcada da depressão onde se forma o juncal.</p> <p>Ocorrem em solos derivados de substratos básicos, no entanto as condições de baixos potenciais redox e a quelatização do cálcio e magnésio pelos ácidos húmicos permitem uma reacção ácida no meio e a acumulação de matéria orgânica.</p>		
Factores de Ameaça	Impermeabilização dos caminhos rurais, através do uso de materiais como o betão ou o alcatrão, em detrimento da compactação; impermeabilização de bermas, valetas e valas de drenagem através do uso de materiais como o betão ou o alcatrão; aprofundamento de bermas, valetas e valas de drenagem.		
Medidas de Conservação	Condicionar a impermeabilização de caminhos rurais; condicionar a impermeabilização e o aprofundamento das bermas, valetas e valas de drenagem que os marginam.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.011.00	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>				
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas			
Rota	Rota do Glaciar			
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>				
Habitat	Formações herbáceas naturais e seminaturais (Prados mesófilos) – Prados de feno pobres de baixa altitude ( <i>Alopecurus pratensis</i> , <i>Sanguisorba officinalis</i> )		6510	
Descrição Sucinta	<p>Prados com <i>Arrhenatherum elatius</i> subsp. <i>bulbosum</i> dominados por esta espécie ou por <i>Agrostis castellana</i>, <i>A. capillaris</i>, <i>A. x fouilladei</i> (<i>A. castellana</i> x <i>A. capillaris</i>), <i>Festuca nigrescens</i> ou <i>F. rothmaleri</i>.</p> <p>Elenco florístico muito variável: nas áreas de menor altitude, e/ou mais secas, são frequentes plantas anuais e elementos perenes mesoxerófilos (e.g. <i>Agrostis castellana</i>, <i>Galium verum</i> e <i>Trifolium dubium</i>); nas áreas temperadas submediterrânicas, e/ou a maior altitude, desaparecem as plantas anuais e abundam espécies meso-higrófilas (e.g. <i>Agrostis capillaris</i>, <i>Holcus lanatus</i>, etc.); se emersos numa matriz de bosque, são frequentes plantas com flores ou inflorescências de grande dimensão da classe <i>Trifolio-Geranieatea</i> (e.g. <i>Ornithogalum orthophyllum</i> subsp. <i>baeticum</i> e <i>Paradisea lusitanica</i>).</p> <p>Usualmente subseriais de bosques climatófilos, tanto como perenífilos (sobretudo sobreirais sobre solos profundos, por vezes algo hidricamente compensados).</p> <p>Dispõem-se em mosaico com outras comunidades pratenses: nos solos mais húmidos contactam com prados de pasto e feno (aliança <i>Cynosurion</i>) ou juncais (<i>Juncion acutiflori</i>) (habitat 6410); nos solos mais secos em territórios mediterrânicos contactam com lameiros de secadal (<i>Agrostion castellanae</i>) nas cotas mais altas são frequentes os contactos com cervunais.</p> <p>Mais frequentes no andar supramediterrânico, sub-húmido a húmido, progressivamente mais raros à medida que se desce no andar mesomediterrânico.</p> <p>Exigem solos profundos, bem drenados, de trofia variável, derivados de rochas ácidas (pontualmente básicas).</p> <p>São prados raramente fertilizados, beneficiados pela proximidade das árvores, anualmente segados para feno, não pastoreados ou fechados ao pastoreio logo no início da Primavera.</p>			
Distribuição Geral	Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Grécia, Holanda, Irlanda, Itália Portugal e Reino Unido.			
Habitat(s) Subtipo(s)	Sem subtipos	-		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS</b>				
Designação			Anexo	
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.			B-1.	
Directiva 92/43/CEE.			I.	
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>				
Diversidade Florística	Grau de Equilíbrio da Vegetação	Resiliência da Vegetação	Valor Faunístico	Valor Ecológico Global



FICHA DE ECOLOGIA											HABITATS			N.011.00		
Pouca Diversidade	Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo	
	X				X			X			X			X		
<b>Estado de Conservação</b>				Genericamente, o estado de conservação dos lameiros está a evoluir de forma negativa.												
<b>Factores de Ameaça</b>				As ameaças mais relevantes, por ordem de importância, à conservação da estrutura e funções dos lameiros de feno são as seguintes: abandono (fim de fenação); manejo descuidado; substituição da fenação por silagem; plantação de árvores; uso de fertilizantes; substituição por outras culturas agrícolas; alargamento do período de pastoreio primaveril.												
<b>Medidas de Conservação</b>				Nos lameiros as medidas de gestão têm efeitos muito diversos nos serviços prestados por este habitat e existem <i>trade-offs</i> complexos entre diferentes efeitos a diferentes escalas temporais, e.g.: muitas das medidas tendentes a aumentar produtividade podem ter um efeito perverso na $\alpha$ -diversidade e nas populações de espécies raras, no entanto, uma redução da produtividade pode-se pagar com um mais rápido abandono.												
<b>Observações/comentários</b>				-												

FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.012.00	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>				
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas			
Rota	Rota do Glaciar			
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>				
Habitat	Habitats rochosos e grutas (Depósitos de vertente rochosos) – Depósitos mediterrânicos ocidentais e termófilos		8130	
Descrição Sucinta	<p>Depósitos não consolidados de fragmentos rochosos de forma e dimensão diversas, de litologia e mobilidade variáveis, normalmente localizados em pendentes de inclinação moderada a forte. Nestes depósitos os fragmentos rochosos de maiores dimensões têm tendência a acumular-se na base das pendentes, enquanto que os de menores dimensões são mais frequentes no topo.</p> <p>A mobilidade dos fragmentos rochosos é condicionada por factores como o arrastamento pela água, o efeito mecânico da chuva, a alternância de gelo e degelo e a acção humana (e.g. desestabilização através da construção ou alargamento de estradas ou da destruição da vegetação).</p> <p>A gelifracção foi o processo mais determinante na génese das cascalheiras portuguesas.</p> <p>A instabilidade do substrato, a frequente ausência de solo à superfície e as enormes variações sazonais e diurnas da temperatura fazem das cascalheiras habitats muito desfavoráveis e selectivos para a vida vegetal.</p> <p>Em Portugal somente nas cascalheiras orófilas da Serra da Estrela se configuram comunidades vasculares especializadas, i.e. com espécies características da classe <i>Thlaspietea rotundifolii</i> (8130pt2).</p> <p>A vegetação liquénica e briofítica assumem uma enorme importância neste habitat.</p>			
Distribuição Geral	Espanha, França, Itália e Portugal.			
Habitat(s) Subtipo(s)	Cascalheiras calcárias	8130pt1		
	Cascalheiras siliciosas orófilas	8130pt2		
	Cascalheiras siliciosas não orófilas	8130pt3		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS</b>				
Designação			Anexo	
	Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.		B-1.	
	Directiva 92/43/CEE.		I.	
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>				
Diversidade Florística	Grau de Equilíbrio da Vegetação	Resiliência da Vegetação	Valor Faunístico	Valor Ecológico Global



FICHA DE ECOLOGIA											HABITATS		N.012.00		
Pouca Diversidade	Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
	X							X				X			X
<b>Estado de Conservação</b>				Geralmente em bom estado de conservação.											
<b>Observações/comentários</b>				-											

<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>HABITATS</b>	<b>N.012.01</b>
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	<i>Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>		
<b>Habitat</b>	<b>Habitats rochosos e grutas (Depósitos de vertente rochosos) – Depósitos mediterrânicos ocidentais e termófilos</b>	<b>8130</b>	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
<b>Habitat Subtipo</b> <small>** Potencialmente existente</small>	<b>Cascalheiras calcárias</b>	<b>8130pt1</b>	
<b>Descrição Sucinta</b>	Não colonizadas por vegetação vascular devido à instabilidade do substrato e à ausência de solo à superfície que permita a germinação de sementes e posterior colonização.		
<b>Factores de Ameaça</b>	Desestabilização antrópica das cascalheiras (e.g. construção ou alargamento de estradas e caminhos na base das cascalheiras); destruição directa do habitat, nomeadamente através de: exploração de inertes; construções; aterros; abertura de estradas.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Interdição de actividades que impliquem a destruição directa do habitat; interdição de actividades que conduzam à desestabilização das cascalheiras.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.012.02
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Glaciar		
<b>Habitat</b>	Habitats rochosos e grutas (Depósitos de vertente rochosos) – Depósitos mediterrânicos ocidentais e termófilos	8130	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
<b>Habitat Subtipo</b> ** Potencialmente existente	Cascalheiras siliciosas orófilas **		8130pt2
<b>Descrição Sucinta</b>	<p>Cascalheiras graníticas supratemperadas a orotemperadas de corologia estrelense.</p> <p>•As plantas vasculares mais frequentes nestas cascalheiras são perenes, frequentemente estolhosas, rizomatosas ou providas de um sistema radicular longo profundante ou paralelo à superfície do solo. Em termos fitossociológicos são consideradas como características da classe <i>Thlaspietea rotundifolii</i>, e.g.: <i>Arrhenatherum elatius</i> subsp. <i>carpetanus</i>, <i>Coincya monensis</i> subsp. <i>orophila</i>, <i>Digitalis purpurea</i> subsp. <i>carpetana</i>, <i>Doronicum carpetanum</i>, <i>Dryopteris expansa</i>, <i>D. oreades</i>, <i>Eryngium duriaei</i> subsp. <i>duriaei</i>, <i>Lactuca viminea</i> subsp. <i>viminea</i>, <i>Leontodon hispidus</i> subsp. <i>bourgaeanus</i>, <i>Linaria saxatilis</i> subsp. <i>saxatilis</i>, <i>Paronychia polygonifolia</i>, <i>Phalacrocarpum oppositifolium</i> subsp. <i>oppositifolium</i>, <i>Reseda gredensis</i>, <i>Rumex suffruticosus</i>, <i>Scophularia herminii</i>, <i>Senecio pyrenaicus</i> subsp. <i>caespitosus</i>, <i>Silene foetida</i> subsp. <i>foetida</i>, <i>Solidago virgaurea</i> subsp. <i>fallit-tirones</i>, <i>Trisetaria hispida</i>.</p> <p>Nas cascalheiras são ainda frequentes elementos florísticos de cervunal (vd. habitat 6230 "Formações herbáceas de <i>Nardus</i>, ricas em espécies, em substratos siliciosos das zonas montanas (e das zonassubmontanas da Europa continental)") e de prados psicroxerófilos (habitat 6160 "Prados oro-ibéricos de <i>Festuca indigesta</i>").</p> <p>Nas cascalheiras siliciosas orófilas foram identificadas três fitocenoses de <i>Thlaspietea rotundifolii</i> com distintas exigências no que respeita ao abastecimento em água e à mobilidade e dimensão dos fragmentos rochosos.</p> <p>Na Serra da Estrela a vegetação de <i>Thlaspietea rotundifolii</i> pode ainda, pontualmente, surgir em moreias e caos de blocos, devendo estes habitats ser também interpretados no âmbito deste subtipo.</p>		
<b>Factores de Ameaça</b>	Desestabilização antrópica das cascalheiras, nomeadamente através de: construção ou alargamento de estradas e caminhos; construção ou instalação de canais e sistemas de condutas de barragens na base das cascalheiras.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Manutenção da área de ocupação; manutenção do estado de conservação; Interdição de actividades que conduzam à desestabilização das cascalheiras.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.012.03
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	<i>Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>		
<b>Habitat</b>	<b>Habitats rochosos e grutas (Depósitos de vertente rochosos) – Depósitos mediterrânicos ocidentais e termófilos</b>	<b>8130</b>	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
<b>Habitat Subtipo</b> <small>** Potencialmente existente</small>	<b>Cascalheiras siliciosas não orófilas **</b>	<b>8130pt3</b>	
<b>Descrição Sucinta</b>	<p>Cascalheiras de meia encosta, de mobilidade variável, normalmente contíguas a relevos de resistência (e.g., cabeços quartzíticos).</p> <p>Estas cascalheiras têm uma vegetação esparsa, incaracterística e variável, onde se mesclam comófitos não nitrófilos (características da classe <i>Phagnalo-Rumicetea indurati</i>), comófitos nitrófilos (características da classe <i>Parietietea</i>), plantas anuais não nitrófilas (características da classe <i>Helianthemetea guttatae</i>, vd. habitat 6220), herbáceas perenes mesoxerófilas (classe <i>Stipo-Agrostietea castellanae</i>, vd. habitat 6220), plantas anuais escionitrófilas (características da classe <i>Cardamino hirsutae-Geranietea purpurei</i>), plantas anuais nitrófilas (características da classe <i>Stellarietea mediae</i>) e casmófitos da classe <i>Asplenietea trichomanis</i> (habitat 8220). A abundância de plantas nitrófilas explicase pelo facto das cascalheiras serem um excelente refúgio para animais e de facilmente acumularem folhas mortas e outros detritos. Têm uma distribuição meso-supramediterrânica.</p>		
<b>Factores de Ameaça</b>	Desestabilização antrópica das cascalheiras (e.g. construção ou alargamento de estradas e caminhos na base das cascalheiras).; destruição directa do habitat, nomeadamente através de: exploração de inertes; construções; aterros; abertura de estradas.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Interdição de actividades que impliquem a destruição directa do habitat; interdição de actividades que conduzam à desestabilização das cascalheiras.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA			HABITATS			N.013.00									
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
Projecto			Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas												
Rota			Rota do Glaciar												
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
Habitat			Habitats rochosos e grutas (Vertentes rochosas com vegeta�o casmofítica) – Vertentes rochosas siliciosas com vegeta�o casmofítica			8220									
Descri�o Sucinta			Afloramentos de rochas siliciosas, mais ou menos escarpados, percorridos por uma rede complexa de fendas terrosas ou não, com ou sem acumula�es terrosas em plataformas rochosas, colonizados por vegeta�o vascular rupícola, i.e. casmofítica e/ou comof�tica, especializada. Incluem-se ainda neste habitat taludes terrosos e muros colonizados por vegeta�o vascular comof�tica especializada e os biótopos de vegeta�o epifítica. As comunidades rupícolas e epifíticas são pobres em espécies vasculares (baixa $\alpha$ diversidade) no entanto, sobretudo no âmbito da classe <i>Asplenietea trichomanis</i> , são ricas em endemismos ou plantas raras de distribui�o restrita. Os musgos e os líquenes constituem elementos importantes das fitocenoses rupícolas (com excep�o das comunidades pertencentes � classe <i>Phagnalo-Rumicetea indurati</i> ) e epifíticas, em muitos casos com um elevado nível de endemismo.												
Distribui�o Geral			Espanha, França, Irlanda, Itália, Portugal e Reino Unido.												
Habitat(s) Subtipo(s)			Afloramentos rochosos siliciosos com comunidades casmofíticas			8220pt1									
			Biótopos de comunidades comofíticas			8220pt2									
			Biótopos de comunidades comofíticas esci�filas ou de comunidades epifíticas			8220pt3									
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>															
Designa�o						Anexo									
Decreto-Lei n� 140/99 de 24 de Abril.						B-1.									
Directiva 92/43/CEE.						I.									
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Diversidade Florística			Grau de Equilíbrio da Vegeta�o			Resiliência da Vegeta�o			Valor Faunístico			Valor Ecológico Global			
Pouca Diversidade	Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
	X				X			X			X				X



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>HABITATS</b>	<b>N.013.00</b>
<b>Estado de Conservação</b>	Geralmente em bom estado de conservação.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>HABITATS</b>	<b>N.013.01</b>
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	<i>Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>		
<b>Habitat</b>	<b>Habitats rochosos e grutas (Vertentes rochosas com vegetação casmofítica) – Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica</b>	<b>8220</b>	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
<b>Habitat Subtipo</b> <small>**Potencialmente existente</small>	<b>Afloramentos rochosos siliciosos com comunidades casmofíticas *</b>	<b>8220pt1</b>	
<b>Descrição Sucinta</b>	<p>Afloramentos rochosos siliciosos, ácidos a ultrabásicos, fissurados e colonizados por comunidades casmofíticas.</p> <p>Estas comunidades têm um escasso grau de cobertura e uma composição florística muito variável. Bioindicadores) onde se destaca a presença frequente de relíquias paleotropicalis xéricas (e.g. <i>Cheilanthes</i> sp.pl., <i>Notholaena marantae</i>, <i>Cosentinia vellea</i>) e de alguns endemismos (<i>Silene acutifolia</i>). Andares termo a supramediterrânico, atingindo o andar orotemperado na Serra da Estrela (<i>Saxifragion willkommianae</i>); ombroclima seco a hiper-húmido.</p>		
<b>Factores de Ameaça</b>	Destruição directa do habitat, nomeadamente através de: construções; aterros; abertura ou alargamento de estradas; exploração de inertes; arborização.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Condicionar alterações ao uso do solo na área de ocupação, nomeadamente: abertura ou alargamento de vias e caminhos; aterros; construção; exploração de inertes; arborização.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.013.02
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Glaciar		
<b>Habitat</b>	Habitats rochosos e grutas (Vertentes rochosas com vegetação casmofítica) – Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica	8220	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
<b>Habitat Subtipo</b> <small>**Potencialmente existente</small>	<b>Biótopos de comunidades comofíticas **</b>	8220pt2	
<b>Descrição Sucinta</b>	<p>Afloramentos rochosos siliciosos com grandes fissuras terrosas, taludes ou plataformas rochosas com uma camada delgada de solo colonizados por comunidades rupícolas comofíticas, tendencialmente esciófilas.</p> <p>Caracterizam-se pela dominância de <i>Saxifraga fragosoi</i> (= <i>S. continentalis</i>), <i>taxon</i> que surge acompanhado por um número variável de espécies, e.g. <i>Antirrhinum meoanthum</i>, <i>Phalacrocarpum oppositifolium</i> subsp. <i>hoffmannseggii</i>, <i>P. oppositifolium</i> subsp. <i>oppositifolium</i> e <i>Sedum hirsutum</i>. Andares (meso)supramediterrânico e meso ou supratemperado; ombroclima sub-húmido a hiper-húmido.</p>		
<b>Factores de Ameaça</b>	Destrução directa do habitat, nomeadamente através de: construções; aterros; abertura ou alargamento de vias de comunicação; exploração de inertes; arborização. Invasão por neófitos, e.g. <i>Erigeron karvinskianus</i> .		
<b>Medidas de Conservação</b>	Condicionar alterações ao uso do solo na área de ocupação, nomeadamente: abertura ou alargamento de vias e caminhos; aterros; construção; exploração de inertes; arborização. Controle da invasão por exóticas		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.013.03
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Glaciar		
<b>Habitat</b>	Habitats rochosos e grutas (Vertentes rochosas com vegetação casmofítica) – Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica	8220	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
<b>Habitat Subtipo</b> **Potencialmente existente	Biótopos de comunidades comofíticas esciófilas ou de comunidades epifíticas **	8220pt3	
<b>Descrição Sucinta</b>	<p>Afloramentos rochosos siliciosos, muros e taludes com comunidades comofíticas ombrófilas, ricas em fetos, briófitos e algumas plantas com flor. São ainda incluídos neste subtipo os biótopos de comunidades epifíticas de <i>Anomodonto-Polypodieta</i>.</p> <p>Apresentam o seu óptimo ecológico em territórios chuvosos (temperados e mediterrânicos) oceânicos e hiperoceânicos. Combinações florísticas muito variáveis com <i>Annogramma leptophylla</i>, <i>Davallia canariensis</i>, <i>Polypodium cambricum</i>, <i>P. intergetum</i>, <i>P. x shivasiae</i>, <i>Selaginella denticulata</i>. Andares termo-mesomediterrâneo e termo-mesotemperado; ombroclima sub-húmido a hiper-húmido.</p>		
<b>Factores de Ameaça</b>	<p>Destruição directa do habitat, nomeadamente através de: construções; aterros; abertura ou alargamento de estradas; exploração de inertes; abate ou corte de árvores; arborização; limpezas de muros.</p> <p>Aumento da insolação através da modificação do coberto arbóreo e arbustivo. Invasão por neófitos, e.g. <i>Erigeron karvinskianus</i>.</p>		
<b>Medidas de Conservação</b>	<p>Condicionar alterações ao uso do solo na área de ocupação, nomeadamente derivadas de: abertura ou alargamento de vias e caminhos; aterros; construção; exploração de inertes; arborização. Condicionar abate e corte de árvores.</p>		
<b>Observações/comentários</b>	-		



## FICHA DE ECOLOGIA

## HABITATS

## N.014.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
<b>Rota</b>	Rota do Glaciar

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

<b>Habitat</b>	<b>Habitats rochosos e grutas (Vertentes rochosas com vegetação casmofítica) – Rochas siliciosas com vegetação pioneira da <i>Sedo-Scleranthion</i> ou da <i>Sedo albi-Veronicion dillenii</i></b>	<b>8230</b>
<b>Descrição Sucinta</b>	<p>Superfícies rochosas e solos esqueléticos, normalmente de natureza granítica ou xistosa, colonizados por vegetação pioneira habitualmente dominada por crassuláceas suculentas (em Portugal, maioritariamente do género <i>Sedum</i>).</p> <p>As formações vegetais que caracterizam este habitat possuem tipicamente baixas cobertura e diversidade específica.</p> <p>Os musgos e os líquenes constituem elementos importantes da composição florística típica das fitocenoses de <i>Sedo-Scleranthetea</i>.</p>	
<b>Distribuição Geral</b>	Alemanha, Espanha, França, Grécia e Portugal.	
<b>Habitat(s) Subtipo(s)</b>	Tomilhais galaico-portugueses	<b>8230pt1</b>
	Comunidades estrelenses de <i>Sedum anglicum</i> subsp. <i>pyrenaicum</i>	<b>8230pt2</b>
	Comunidades derivadas de <i>Sedum sediforme</i> ou <i>Sedum album</i>	<b>8230pt3</b>

### INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

<b>Designação</b>	<b>Anexo</b>
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.	B-1.
Directiva 92/43/CEE.	I.

### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Diversidade Florística			Grau de Equilíbrio da Vegetação			Resiliência da Vegetação				Valor Faunístico			Valor Ecológico Global		
Pouca Diversidade	Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
	X			X				X			X			X	
<b>Estado de Conservação</b>			Variável.												
<b>Observações/comentários</b>			-												



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.014.01
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	<i>Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>		
<b>Habitat</b>	<b>Habitats rochosos e grutas (Vertentes rochosas com vegetação casmofítica) – Rochas siliciosas com vegetação pioneira da <i>Sedo-Scleranthion</i> ou da <i>Sedo albi-Veronicion dillenii</i></b>	<b>8230</b>	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
<b>Habitat Subtipo</b> <small>**Potencialmente existente</small>	<b>Tomilhais galaico-portugueses</b>		<b>8230pt1</b>
<b>Descrição Sucinta</b>	<p>Formações de nanocaméfitas ("tomilhais") dominadas pelo tomilho <i>Thymus caespititius</i>, pela gramínea cespitosa <i>Agrostis trunatula</i> subsp. <i>commista</i>, por uma ou mais espécies perenes do género <i>Sedum</i> (<i>S. anglicum</i> subsp. <i>pyrenaicum</i>, <i>S. brevifolium</i>, <i>S. pruinaum</i>) e por diversas geófitas bulbosas (<i>Leucojum autumnale</i>, <i>Narcissus bulbocodium</i>, <i>Ornithogalum broteroi</i>, <i>Scilla monophyllos</i>, etc.).</p> <p>Constituem mosaicos de vegetação com comunidades terofíticas da classe <i>Helianthemetea</i> (habitat 6220), nas clareiras de tojais e urzais mesofíticos da classe <i>Calluno-Ulicetea</i> (habitat 4030).</p> <p>Colonizam solos esqueléticos de natureza granítica ou xistosa. São particularmente frequentes em áreas convexas e em encostas moderada a acentuadamente declivosas, no domínio climático dos carvalhais de <i>Quercus robur</i> (habitat 9230). Territórios meso-supramediterrânicos ou meso-supratemperados submediterrânicos (hiper)oceânicos de ombroclima sub-húmido a hiper-húmido.</p>		
<b>Factores de Ameaça</b>	Comunidades subseriais não sujeitas a ameaças significativas.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Manutenção da área de ocupação dos tomilhais com <i>Sedum pruinaum</i> . Exceptuando os tomilhais com <i>Sedum pruinaum</i> , é admissível a conversão até 25% da área de ocupação, atendendo ao carácter subserial e à relativa vulgaridade da composição florística. Manutenção do estado de conservação.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.014.02
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Glaciar		
<b>Habitat</b>	Habitats rochosos e grutas (Vertentes rochosas com vegetação casmofítica) – Rochas siliciosas com vegetação pioneira da <i>Sedo-Scleranthion</i> ou da <i>Sedo albi-Veronicion dillenii</i>	8230	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
<b>Habitat Subtipo</b> **Potencialmente existente	Comunidades estrelenses de <i>Sedum anglicum</i> subsp. <i>pyrenaicum</i>	8230pt2	
<b>Descrição Sucinta</b>	<p>Comunidades crassifólias dominadas por <i>Sedum anglicum</i> subsp. <i>pyrenaicum</i> onde, entre outras espécies, estão presentes a gramínea <i>Agrostis truncatula</i> subsp. <i>truncatula</i> e diversas geófitas bulbosas (<i>Narcissus triandrus</i>, <i>Gagea bohemica</i> subsp. <i>saxatilis</i>, <i>Ornithogalum concinnum</i>, etc.).</p> <p>Desenvolvem-se em fendas terrosas e sombrias de afloramentos graníticos ou em pequenas superfícies, mais ou menos planas, na vizinhança de blocos graníticos. As comunidades estrelenses de <i>Sedum anglicum</i> subsp. <i>pyrenaicum</i> atingem o seu óptimo termoclimático no horizonte superior do andar supramediterrânico. Frequentemente, dispõem-se em mosaico com comunidades orófilas da classe <i>Festucetea indigestae</i> (habitat 6160), com comunidades rupícolas casmofíticas (<i>Asplenietea trichomanis</i>, habitat 8220) e com comunidades de <i>Agrostis truncatula</i> subsp. <i>truncatula</i>. Nas catenas de vegetação actual, são substituídas em direcção a solos mais profundos por cervunais (habitat 6230).</p>		
<b>Factores de Ameaça</b>	Destruição directa do habitat, nomeadamente através de: construções; aterros; abertura ou alargamento de estradas ou caminhos; instalação de pistas de esqui.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Condicionar a alteração do uso do solo, nomeadamente devida a: expansão urbana (e.g. edificação, aterros; abertura ou alargamento de vias de comunicação); expansão turística (e.g. instalação de pistas de esqui).		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.014.03
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Glaciar		
<b>Habitat</b>	Habitats rochosos e grutas (Vertentes rochosas com vegetação casmofítica) – Rochas siliciosas com vegetação pioneira da <i>Sedo-Scleranthion</i> ou da <i>Sedo albi-Veronicion dillenii</i>	8230	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
<b>Habitat Subtipo</b> **Potencialmente existente	Comunidades derivadas de <i>Sedum sediforme</i> ou <i>Sedum album</i>	8230pt3	
<b>Descrição Sucinta</b>	Comunidades derivadas crassifólias dominadas por <i>Sedum sediforme</i> ou <i>S. album</i> de composição florística muito variável consoante o território biogeográfico, o substrato, exposição à luz, disponibilidade de solo, humidade, etc. Presentes em substratos ácidos ou básicos, sendo particularmente frequentes em muros abandonados e taludes de estrada pedregosos em territórios meso e termomediterrânicos, com um solo normalmente rico em bases de troca. Frequentemente, dispõem-se em mosaico com comunidades rupícolas seminitrófilas (classe <i>Parietarietea</i> ) e com comunidades comofíticas da classe <i>Phagnalo-Rumicetea</i> .		
<b>Factores de Ameaça</b>	Comunidades não sujeitas a ameaças significativas; o abandono agrícola potencia a regressão deste subtipo através da colonização dos taludes e muros (por exemplo de vinhas e amendoais) por vegetação arbustiva.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Melhoria do grau de conservação.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS		N.015.00													
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>																	
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas															
<b>Rota</b>		Rota do Glaciar															
<b>CARACTERIZA�O GERAL</b>																	
<b>Habitat</b>		Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>		92A0													
<b>Descri�o Sucinta</b>		<p>Bosques ou matagais (salgueirais arbustivos) maioritariamente ripícolas, densos, muitas vezes impenetráveis, caducifólios, de óptimo mediterrânico.</p> <p>Espécies dominantes pertencentes �s fam�lias das Salic�ceas (g�ns. <i>Salix</i> e <i>Populus</i>), Betul�ceas (g�n. <i>Alnus</i>). Sub-bosque constitu�do por: l�anas (e.g. <i>Hedera</i> sp. pl., <i>Rubus</i> sp. pl. e <i>Rosa</i> sp. pl.); herbáceas vivazes escio-higrófilas (e.g. <i>Bellis</i> sp. pl., <i>Agrimonia</i> sp. pl.); herbáceas vivazes esci�filas (e.g. <i>Poa nemoralis</i>, <i>Stellaria holostea</i>, <i>Silene latifolia</i>, <i>Viola riviniana</i>); herbáceas escionitr�filas anuais (e.g. <i>Geranium</i> sp. pl., <i>Torilis</i> sp. pl.) ou perenes (e.g. <i>Urtica dioica</i>, <i>Chaerophyllum temulum</i>). Prefer�ncia por solos de reac�o �cida derivados de material aluvionar (fluviissolos) ou coluvionar (regossolos). Andares termo a supramediterr�nico, e ombroclima seco a húmido, pontualmente mesotemperado.</p>															
<b>Distribui�o Geral</b>		Espanha, França, Gr�cia, Itália e Portugal.															
<b>Habitat(s) Subtipo(s)</b>		Salgueirais-choupais algarvios de choupos-brancos		92A0pt1													
		Salgueirais-choupais de choupos-negros e/ou salgueiros-brancos		92A0pt2													
		Salgueirais arb�reos psam�filos de <i>Salix atrocinerea</i>		92A0pt3													
		Salgueirais arbustivos de <i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>Salviifolia</i>		92A0pt4													
		Salgueirais arbustivos de <i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>australis</i>		92A0pt5													
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>																	
<b>Designa�o</b>					<b>Anexo</b>												
Decreto-Lei n� 140/99 de 24 de Abril.					B-1.												
Directiva 92/43/CEE.					I.												
<b>CARACTERIZA�O ESPECÍFICA</b>																	
Diversidade Floristica			Grau de Equilíbrio da Vegeta�o			Resiliência da Vegeta�o				Valor Faunistico			Valor Ecológico Global				
Pouca	Diversidade	Diversidade	Muita	Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
			X		X				X				X			X	

<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>HABITATS</b>	<b>N.015.00</b>
<b>Estado de Conservação</b>	Variável, frequentemente muito degradados.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.015.01
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	<i>Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>		
<b>Habitat</b>	<b>Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i></b>	<b>92A0</b>	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
<b>Habitat Subtipo</b> <small>** Potencialmente existente</small>	<b>Salgueirais-choupais algarvios de choupos-brancos **</b>	<b>92A0pt1</b>	
<b>Descrição Sucinta</b>	<p>Choupais-salgueirais de grande porte dominados pelo choupo-branco (<i>Populus alba</i>).</p> <p>Desenvolvidos em pequenas depressões com solos argilosos, mais ou menos hidromórficos, submetidos a inundações periódicas durante um escasso período de tempo. Os bosques actuais têm um carácter residual e dispõem-se em mosaico com fragmentos de freixiais, salgueirais arbustivos, silvados e loendrais. Andar termomediterrânicos seco a sub-húmido.</p>		
<b>Factores de Ameaça</b>	Corte de árvores dominantes; limpeza mecânica de linhas de água.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Condicionalmente ao corte de árvores; interdição à limpeza mecânica das linhas de água com máquinas pesadas, na área de ocupação do habitat; limpeza manual de silvados e extracção de árvores mortas, evitando a resistência do canal à circulação da água e os consequentes efeitos erosivos em áreas vizinhas.		
<b>Observações/comentários</b>	Galerias ribeirinhas mediterrânicas dominadas por choupos e/ou salgueiros.		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.015.02
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Glaciar		
<b>Habitat</b>	Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>	92A0	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
<b>Habitat Subtipo</b> ** Potencialmente existente	Salgueirais-choupais de choupos-negros e/ou salgueiros-brancos **	92A0pt2	
<b>Descrição Sucinta</b>	Salgueirais ou salgueirais-choupais dominados por choupo-negro ( <i>Populus nigra</i> ) e/ou salgueiro-branco ( <i>Salix neotricha</i> ). Próprios de terraços aluvionares ou coluviões, localizados de margens de rios e ribeiras, valas de drenagem ou mesmo margens de lameiros. Andares termo a supramediterrânico.		
<b>Factores de Ameaça</b>	Corte de árvores dominantes; limpeza mecânica de linhas de água.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Condicionamento ao corte de árvores; interdição à limpeza mecânica das linhas de água com máquinas pesadas, na área de ocupação do habitat; limpeza manual de silvados e extracção de árvores mortas, evitando a resistência do canal à circulação da água e os consequentes efeitos erosivos em áreas vizinhas.		
<b>Observações/comentários</b>	Galerias ribeirinhas mediterrânicas dominadas por choupos e/ou salgueiros.		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.015.03
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Glaciar		
<b>Habitat</b>	Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>	92A0	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
<b>Habitat Subtipo</b> ** Potencialmente existente	Salgueirais arbóreos psamófilos de <i>Salix atrocinerea</i> **		92A0pt3
<b>Descrição Sucinta</b>	Salgueirais arbóreos de borrazeira-negra ( <i>Salix atrocinerea</i> ) com <i>Vitis vinifera</i> subsp. <i>sylvestris</i> . Solos ácidos arenosos localizados na margem, ou na proximidade (pequenas depressões), de linhas de água permanentes. Andar termomediterrânico sub-húmido a húmido.		
<b>Factores de Ameaça</b>	Corte de árvores dominantes; limpeza mecânica de linhas de água.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Condicionamento ao corte de árvores; interdição à limpeza mecânica das linhas de água com máquinas pesadas, na área de ocupação do habitat; limpeza manual de silvados e extracção de árvores mortas, evitando a resistência do canal à circulação da água e os consequentes efeitos erosivos em áreas vizinhas.		
<b>Observações/comentários</b>	Galerias ribeirinhas mediterrânicas dominadas por choupos e/ou salgueiros.		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.015.04
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	<i>Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Glaciar</b>		
<b>Habitat</b>	<b>Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i></b>	<b>92A0</b>	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
<b>Habitat Subtipo</b> <small>** Potencialmente existente</small>	<b>Salgueirais arbustivos de <i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>salviifolia</i> **</b>	<b>92A0pt4</b>	
<b>Descrição Sucinta</b>	<p>Salgueirais arbustivos dominados por <i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>salviifolia</i>.</p> <p>Ocupam as margens de linhas de água permanentes, normalmente oligotróficas, de regime torrencial. Em vales muito estreitos localizam-se nos leitos de cheias fustigados pelas águas torrenciais durante a época das chuvas, catenalmente entre os amiais ripícolas e a vegetação serial climatófila. Nos vales mais abertos têm tendência a ocupar os segmentos de geomorfologia mais instável: curvas pronunciadas dos rios e depósitos fluviais grosseiros a descoberto durante o estio. Rareiam ou estão ausentes dos troços finais dos grandes rios sendo aí substituídos pelos amiais paludosos, salgueirais-choupais ou salgueirais arbóreos. Distribuem-se pelos andares meso e supramediterrânico, seco a húmido normalmente sobre substratossiliciosos.</p>		
<b>Factores de Ameaça</b>	Habitat muito resistente à perturbação e às eventuais ameaças: corte de árvores dominantes; limpeza mecânica de linhas de água.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Habitat muito resistente à perturbação, só ocasionalmente necessitando de gestão activa: condicionamento ao corte de árvores; interdição à limpeza mecânica das linhas de água com máquinas pesadas, na área de ocupação do habitat; limpeza manual de silvados e extracção de árvores mortas, evitando a resistência do canal à circulação da água e os consequentes efeitos erosivos em áreas vizinhas.		
<b>Observações/comentários</b>	Galerias ribeirinhas mediterrânicas dominadas por choupos e/ou salgueiros.		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.015.05
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Glaciar		
<b>Habitat</b>	Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>	92A0	
<b>CARACTERIZAÇÃO HABITAT SUBTIPO</b>			
<b>Habitat Subtipo</b>	Salgueirais arbustivos de <i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>australis</i> **	92A0pt5	
<b>Descrição Sucinta</b>	<p>Salgueirais arbustivos dominados por <i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>australis</i>.</p> <p>Localizam-se em leitos siliciosos de linhas de água de regime torrencial, em leitos frequentemente secos durante o Verão. Ótimo sinecológico no andar termomediterrânico sob ombroclima seco. Contactos mais frequentes com comunidades de <i>Nerium oleander</i> e <i>Tamarix africana</i> (classe <i>Nerio-Tamaricetea</i>).</p>		
<b>Factores de Ameaça</b>	Habitat muito resistente à perturbação e às eventuais ameaças: corte de árvores dominantes; limpeza mecânica de linhas de água		
<b>Medidas de Conservação</b>	Habitat muito resistente à perturbação, só ocasionalmente necessitando de gestão activa: condicionamento ao corte de árvores; interdição à limpeza mecânica das linhas de água com máquinas pesadas, na área de ocupação do habitat; limpeza manual de silvados e extracção de árvores mortas, evitando a resistência do canal à circulação da água e os consequentes efeitos erosivos em áreas vizinhas.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.016.00											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>														
<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>	Rota do Glaciar													
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>														
<b>Habitat</b> ** Potencialmente existente	Florestas (Florestas de coníferas das montanhas mediterrânicas e macaronésias) – Florestas Mediterrânicas de <i>Taxus Baccata</i> **		9580*											
<b>Descrição Sucinta</b>	Bosquetes pouco extensos e mais ou menos densos dominados por <i>Taxus baccata</i> . Desenvolvem-se no seio de matrizes de bosques de caducifólias, junto a cursos de água em vales particularmente encaixados de territórios montanhosos. Apesar de se encontrarem ainda bastante mal estudadas, pensa-se que as formações dominadas por <i>Taxus baccata</i> deverão incluir, em maior ou menor proporção, diversos elementos arbóreos típicos dos carvalhais e bidoais vizinhos, nomeadamente <i>Quercus robur</i> , <i>Q. pyrenaica</i> , <i>Betula celtiberica</i> , <i>Ilex aquifolium</i> e <i>Sorbus aucuparia</i> .													
<b>Distribuição Geral</b>	Espanha, França, Grécia, Itália e Portugal.													
<b>Habitat(s) Subtipo(s)</b>	Sem subtipos	-												
<b>Descrição Sucinta</b>	-													
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>														
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>											
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.			B-1.											
Directiva 92/43/CEE.			I.											
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>														
Diversidade Florística			Grau de Equilíbrio da Vegetação			Resiliência da Vegetação			Valor Faunístico			Valor Ecológico Global		
Pouca Diversidade	Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
X				X				X			X		X	
<b>Estado de Conservação</b>			O estado de conservação dos escassos núcleos existentes é mal conhecido. Há evidências de que actualmente há regeneração natural do teixo.											
<b>Factores de Ameaça</b>			As mesmas que afectam a generalidade dos bosques caducifólios naturais ("Carvalhais galaico-portugueses de <i>Quercus robur</i> e <i>Quercus pyrenaica</i> "), atenuadas pela relativa inacessibilidade dos biótopos ocupados: fogo; corte; pastoreio.											



FICHA DE ECOLOGIA	HABITATS	N.016.00
<b>Medidas de Conservação</b>	<p>As mesmas que para a generalidade dos bosques caducifólios naturais ("carvalhais galaicoportugueses de <i>Quercus Robur</i> E <i>Quercus Pyrenaica</i>"); ordenamento da extracção de materiais lenhosos; redução dos riscos de incêndio, e.g.: limpeza de caminhos e das orlas dos bosques; redução do grau de cobertura dos arbustos subseriais por métodos mecânicos; sedentarização da pastorícia, etc; protecção estrita através da integração numa rede de microreservas a criar; aquisição ou contratualização da gestão dos terrenos pelos organismos da administração pública competentes.</p>	
<b>Observações/comentários</b>	<p>-</p>	



APOIO À VISITAÇÃO DO SÍTIO SERRA DA ESTRELA NO  
CONCELHO DE MANTEIGAS

ROTA DO GLACIAR

INVENTARIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E REFERENCIAÇÃO  
CARTOGRÁFICA DE ELEMENTOS ECOLÓGICOS  
SIGNIFICATIVOS E DE PONTOS DE INTERESSE PAISAGÍSTICO  
RELEVANTE NO CONCELHO DE MANTEIGAS

PAISAGEM

CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS



## ÍNDICE DAS FICHAS DE PAISAGEM PAISAGEM Rota do Glaciar

Código	Tipologias de Paisagem	Descrição da Paisagem
	<b>Paisagem natural</b>	
001.01	Paisagem natural	Vale Glaciar do Zêzere
001.02	Paisagem natural	Linha de água corrente (Rio Zêzere) com galeria arbórea adjacente e casas típicas em xisto
001.03	Paisagem natural	Floresta de resinosas ( <i>Pinus pinaster</i> )
001.04	Paisagem natural	Linha de água corrente (Rio Zêzere) e Vale Glaciar do Zêzere
001.05	Paisagem natural	Linha de água corrente e Vale Glaciar do Zêzere
001.06	Paisagem natural	Linha de água corrente (Rio Zêzere) com Parque de merendas
001.07	Paisagem natural	Vale Glaciar do Zêzere com linha de água corrente (Rio Zêzere)
001.08	Paisagem natural	Linha de água torrencial
001.09	Paisagem natural	Linha de água corrente (Rio Zêzere) e galeria arbórea adjacente
001.10	Paisagem natural	Floresta de resinosas ( <i>Pseudotsuga menziesii</i> )
001.11	Paisagem natural	Vale Glaciar do Zêzere
001.12	Paisagem natural	Prado de montanha e turfeiras
001.13	Paisagem natural	Elevação rochosa (Cântaro Magro e Cântaro Gordo)
001.14	Paisagem natural	Floresta de matos e matagais
001.15	Paisagem natural	Prado de montanha (Cervunal) – Nave de Santo António
001.16	Paisagem natural	Covão de Ferro
001.17	Paisagem natural	Floresta de folhosas – Covão d'Ametade
001.18	Paisagem natural	Linha de água corrente (afluente do Rio Zêzere) – Covão d'Ametade
001.19	Paisagem natural	Linha de água (afluente do Rio Zêzere)
001.20	Paisagem natural	Vale Glaciar do Zêzere
001.21	Paisagem natural	Linha de água e vegetação arbórea adjacente (afluente do Rio Zêzere)



## ÍNDICE DAS FICHAS DE PAISAGEM PAISAGEM Rota do Glaciar

Código	Tipologias de Paisagem	Descrição da Paisagem
001.22	Paisagem natural	Cascata
001.23	Paisagem natural	Cântaro Magro
001.24	Paisagem natural	Covão do Boi
001.25	Paisagem natural	Espinhaço do Cão (Moreia)
001.26	Paisagem natural	Espinhaço do Cão (Moreia)
001.27	Paisagem natural	Poio do Judeu
001.28	Paisagem natural	Pedra do Equilíbrio
001.29	Paisagem natural	Vista panorâmica para o Covão Cimeiro
001.30	Paisagem natural	Barroca dos Teixos
	<b>Paisagem natural humanizada</b>	
002.01	Paisagem natural humanizada	Torre da Serra da Estrela
002.02	Paisagem natural humanizada	Abrigo dos pastores – Nave de Santo António
002.03	Paisagem natural humanizada	Fontanário – Nave de Santo António
002.04	Paisagem natural humanizada	Barragem do Covão de Ferro
002.05	Paisagem natural humanizada	Mini-hídrica
002.06	Paisagem natural humanizada	Vista sobre o viveiro das trutas. Linha de água (lameiros)
002.07	Paisagem natural humanizada	Senhora da Boa Estrela
002.08	Paisagem natural humanizada	Mariola
002.09	Paisagem natural humanizada	Ruínas de um teleférico experimental
002.10	Paisagem natural humanizada	Fonte da Jonja datada de 1954
	<b>Paisagem humanizada rural agrícola</b>	
003.01	Paisagem humanizada rural agrícola	Lameiros
003.02	Paisagem humanizada rural agrícola	Lameiros
003.03	Paisagem humanizada rural agrícola	Cultivo de centeio
	<b>Paisagem humanizada rural pastoril</b>	
004.01	Paisagem humanizada rural pastoril	Gado caprino a pastar junto aos lameiros

ÍNDICE DAS FICHAS DE PAISAGEM PAISAGEM		Rota do Glaciar
Código	Tipologias de Paisagem	Descrição da Paisagem
004.02	Paisagem humanizada rural pastoril	Ponte sobre o Rio Zêzere; Pastoreio (gado caprino); Casa típica da Serra; Campo de cultivo
	<b>Paisagem humanizada rururbana</b>	
005.01	Paisagem humanizada rururbana	Casa típica da Serra da Estrela recuperada (telhado de colmo)
005.02	Paisagem humanizada rururbana	Casa típica da Serra com telhado de colmo; Bonecos de pedra artesanais
005.03	Paisagem humanizada rururbana	Vale Glaciar do Zêzere, casas de pastores
005.04	Paisagem humanizada rururbana	Associação Cultural Amigos da Serra da Estrela
005.05	Paisagem humanizada rururbana	Estância Termal de Caldas de Manteigas
	<b>Paisagem humanizada urbana</b>	
006.01	Paisagem humanizada urbana	Vista panorâmica da Vila de Manteigas
006.02	Paisagem humanizada urbana	Igreja de São Pedro
006.03	Paisagem humanizada urbana	Parque Radical e de merendas
006.04	Paisagem humanizada urbana	Alminhas datada de 1870, junto a uma ribeira
006.05	Paisagem humanizada urbana	Vista panorâmica sobre aglomerado urbano
006.06	Paisagem humanizada urbana	Bairro fabril criado pela presença da antiga fábrica da Sotave nas imediações
006.07	Paisagem humanizada urbana	Complexo Industrial – Produção de água engarrafada



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.01											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		<b>Rota do Glaciar</b>		<b>Canal visual</b>											
				007°33'03,14"W 40°22'30,44" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem natural.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Vale Glaciar do Zêzere.													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor Cénico</b>				<b>Valor Natural</b>				<b>Valor Humano</b>				<b>Qualidade da Paisagem</b>			
<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>
			X			X				X					X
<b>Observações/comentários</b>				O Vale Glaciar do Zêzere é um dos melhores exemplos da modelação da paisagem pelos glaciares. A forma em "U" deve-se aos gelos que formaram uma cúpula no cimo da montanha de onde divergiam línguas que escoavam pelos vales periféricos.											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.001.02												
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Glaciar	Canal visual	007°33'03,14" W 40°22'30,44" N												
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Linha de água corrente (Rio Zêzere) com galeria arbórea adjacente e casas típicas em xisto.														
Registo Fotográfico															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.03											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		<b>Rota do Glaciar</b>		<b>Canal visual</b>											
				007°33'03,14" W 40°22'30,44" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem natural.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Floresta de resinosas ( <i>Pinus pinaster</i> ).													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Valor Cénico		Valor Natural		Valor Humano		Qualidade da Paisagem									
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
<b>Observações/comentários</b>															



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.04											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		<b>Rota do Glaciar</b>		<b>Canal visual</b>											
				007°33'04,70" W 40°22'22,52" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem natural.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Linha de água corrente (Rio Zêzere) e Vale Glaciar do Zêzere.													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor Cénico</b>				<b>Valor Natural</b>				<b>Valor Humano</b>				<b>Qualidade da Paisagem</b>			
<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>
			X				X				X				X
<b>Observações/comentários</b>				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.05											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		<b>Rota do Glaciar</b>	<b>Canal visual</b>	007°33'05,39" W 40°22'16,30" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem natural.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Linha de água corrente e Vale Glaciar do Zêzere.													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
<b>Observações/comentários</b>				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.06											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		<b>Rota do Glaciar</b>		<b>Canal visual</b>											
				007°33'05,18" W 40°22'15,83" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem natural.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Linha de água corrente (Rio Zêzere) com Parque de merendas.													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor Cénico</b>				<b>Valor Natural</b>				<b>Valor Humano</b>				<b>Qualidade da Paisagem</b>			
<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>
		X				X					X			X	
<b>Observações/comentários</b>				Local de repouso.											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.001.07																																																
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>																																																			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas																																																		
Rota	Rota do Glaciar	Canal visual	007°33'31,92" W 40°21'24,09" N																																																
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>																																																			
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.																																																		
Descrição da Paisagem	Vale Glaciar do Zêzere com linha de água corrente (Rio Zêzere).																																																		
Registo Fotográfico																																																			
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>																																																			
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">Valor Cénico</th> <th colspan="4">Valor Natural</th> <th colspan="4">Valor Humano</th> <th colspan="4">Qualidade da Paisagem</th> </tr> <tr> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>				Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem				Nulo	Baixo	Médio	Elevado				X				X			X					X												
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem																																							
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado																																				
			X				X			X					X																																				
Observações/comentários																																																			
-																																																			



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.001.08												
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Glaciar	Canal visual	007°33'41,07" W 40°21'05,14" N												
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Linha de água corrente (Rio Zêzere) e galeria arbórea adjacente.														
Registo Fotográfico															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.001.09												
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Glaciar	Canal visual	007°33'45,18" W 40°20'56,28" N												
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Linha de água torrencial.														
Registo Fotográfico															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.001.10												
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Glaciar	Canal visual	40°23'48,42" N 007°28'36,42" W												
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Floresta de resinosas ( <i>Pseudotsuga menziesii</i> ).														
Registo Fotográfico															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.11											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Glaciar	Canal visual	007°33'45,18" W 40°20'56,28" N												
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Vale Glaciar do Zêzere.														
Registo Fotográfico															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.12											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		<b>Rota do Glaciar</b>		<b>Canal visual</b>											
				007°36'27,52" W 40°19'18,67" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem natural.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Prado de montanha e turfeiras.													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor Cénico</b>				<b>Valor Natural</b>				<b>Valor Humano</b>				<b>Qualidade da Paisagem</b>			
<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>
			X				X			X					X
<b>Observações/comentários</b>				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.13											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		<b>Rota do Glaciar</b>		<b>Canal visual</b>											
				007°36'17,28" W 40°19'23,08" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem natural.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Elevação rochosa (Cântaro Magro e Cântaro Gordo).													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor Cénico</b>				<b>Valor Natural</b>				<b>Valor Humano</b>				<b>Qualidade da Paisagem</b>			
<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>
			X				X				X				X
<b>Observações/comentários</b>				O Cântaro Gordo, encontra-se localizado na Serra da Estrela, perto do ponto mais alto de Portugal continental, Torre, situada no distrito da Guarda, e é a par com o Cântaro Magro uma das estruturas mais emblemáticas da Serra da Estrela.											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.001.14												
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Glaciar	Canal visual	007°36'00,63" W 40°19'14,78" N												
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Floresta de matos e matagais.														
Registo Fotográfico															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X				X				X				X	
Observações/comentários				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.001.15																																																
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>																																																			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas																																																		
Rota	Rota do Glaciar	Canal visual	007°35'19,23" W 40°18'57,46" N																																																
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>																																																			
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.																																																		
Descrição da Paisagem	Prado de montanha (Cervunal) – Nave de Santo António.																																																		
Registo Fotográfico																																																			
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>																																																			
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">Valor Cénico</th> <th colspan="4">Valor Natural</th> <th colspan="4">Valor Humano</th> <th colspan="4">Qualidade da Paisagem</th> </tr> <tr> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>				Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem				Nulo	Baixo	Médio	Elevado				X			X					X				X												
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem																																							
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado																																				
			X			X					X				X																																				
Observações/comentários	<p>A nave de Santo António é uma depressão aplanada de origem glaciar situada entre o planto da torre e os piornos que se apresenta coberta por um extenso prado de montanha. Nave de Santo António ou Argenteira [denominação que tem origem na tonalidade das rochas que envolvem a nave as quais assumem uma tonalidade prateada.</p> <p><i>"No alto d'esta Serra pastam mais de doze mil ovelhas desde a Primavera, em que vêm do Alemtejo, onde vão ter o Inverno, até ao Outono, em que tornam para lá sem para tão grande numero de gados faltarem por todo este tempo pastos, porque d'elles é a Serra povoada na mais excessiva abundância, em tal forma, que só em uma relva sita ao pé da Ermida de Santo António de Argenteira, acima relatada, chamada por esta razão a Nave de Santo António, por todo este referido tempo pastam mais de quinhentas ovelhas sem pelo mesmo tempo sentirem a mínima falta de pastos. E se conta, que os pastos são tão puros, que não só são alimentares para os gados, mas também medicina para curar os achaques que elles padecem, os quaes se lhes desfazem com o uso de taes pastos. Há tão bem nesta serra criação de lobos, raposas, coelhos, perdizes e de Águias Reaes, que vivem nas penhas d'ellas."</i> – P. Manuel Cabral de Pina em Memória sobre a fundação da F.N.I.L.</p> <p>O cervunal começa a ficar invadido por uma espécie (<i>Calunia vulgaris</i>) devido à falta de pastoreio o qual controlava esta situação.</p>																																																		



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.16											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		Rota do Glaciar	Canal visual	007°35'33,59" W 40°19'00,62" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem natural.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Covão de Ferro.													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X				X				X
<b>Observações/comentários</b>															



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.17											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Glaciar	Canal visual	007°35'12,48" W 40°19'40,95" N												
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Floresta de folhosas – Covão d'Ametade.														
Registo Fotográfico															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Valor Cénico		Valor Natural		Valor Humano		Qualidade da Paisagem									
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X				X				X
Observações/comentários		O Covão da Ametade é o encontro com um pequeno paraíso terrestre; sobre o covão glaciar erguem-se os Cântaros Gordo, Magro e Raso; entre um bosque denso de videiros/bétulas correm os regatos que vão gerar o rio.													

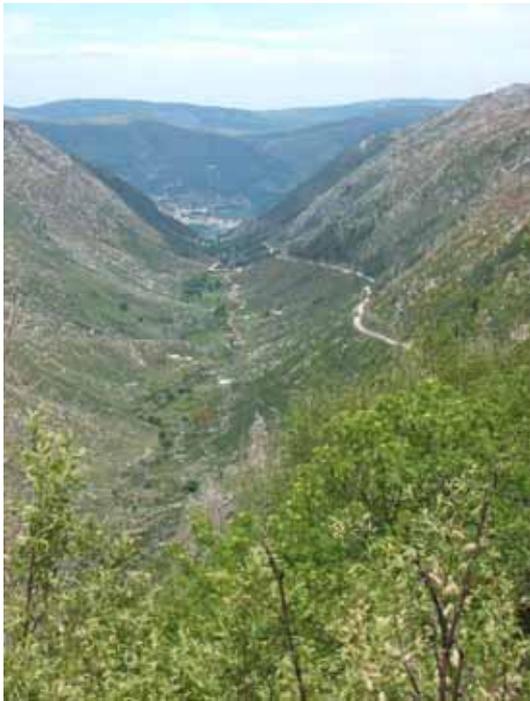


FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.18											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		Rota do Glaciar	Canal visual	007°35'12,48" W 40°19'40,95" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem natural.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Linha de água corrente (afluente do Rio Zêzere) – Covão d'Ametade.													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor Cénico</b>				<b>Valor Natural</b>				<b>Valor Humano</b>				<b>Qualidade da Paisagem</b>			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X				X				X
<b>Observações/comentários</b>				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.19											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		<b>Rota do Glaciar</b>		<b>Canal visual</b>											
				007°34'36,62" W 40°19'26,61" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem natural.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Linha de água (afluente do Rio Zêzere).													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor Cénico</b>				<b>Valor Natural</b>				<b>Valor Humano</b>				<b>Qualidade da Paisagem</b>			
<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>
			X				X				X				X
<b>Observações/comentários</b>				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.20											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		<b>Rota do Glaciar</b>		<b>Canal visual</b>											
				007°34'36,62" W 40°19'26,61" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem natural.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Vale Glaciar do Zêzere.													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor Cénico</b>				<b>Valor Natural</b>				<b>Valor Humano</b>				<b>Qualidade da Paisagem</b>			
<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>
			X				X				X				X
<b>Observações/comentários</b>				Vale Glaciar do Zêzere é um dos melhores exemplos da modelação da paisagem pelos glaciares. A forma em "U" deve-se aos gelos que formaram uma cúpula no cimo da montanha de onde divergiam línguas que escoavam pelos vales periféricos.											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.21											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		<b>Rota do Glaciar</b>		<b>Canal visual</b>											
				007°34'39,48" W 40°19'28,21" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem natural.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Linha de água e vegetação arbórea adjacente (afluente do Rio Zêzere).													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor Cénico</b>				<b>Valor Natural</b>				<b>Valor Humano</b>				<b>Qualidade da Paisagem</b>			
<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>
			X				X				X				X
<b>Observações/comentários</b>				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.22											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		Rota do Glaciar	Canal visual	40°23'07,53" N 007°32'46,81" W											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem natural.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Cascata.													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X					X			X				X	
<b>Observações/comentários</b>				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.23											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		<b>Rota do Glaciar</b>		<b>Canal visual</b>											
				007°34'42,00" W 40°19'30,27" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem natural.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Cântaro Magro.													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor Cénico</b>				<b>Valor Natural</b>				<b>Valor Humano</b>				<b>Qualidade da Paisagem</b>			
<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>
			X				X			X					X
<b>Observações/comentários</b>				A sua forma deriva essencialmente da acção erosiva glacial e pós-glacial, pondo em evidência um bloco rochoso que atinge os 1928 m de altitude e que se distingue claramente na paisagem do planalto central da Serra da Estrela.											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.24											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		<b>Rota do Glaciár</b>		<b>Canal visual</b>											
				007°36'17,30" W 40°19'23,09" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem natural.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Covão do Boi.													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor Cénico</b>				<b>Valor Natural</b>				<b>Valor Humano</b>				<b>Qualidade da Paisagem</b>			
<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>
			X				X			X					X
<b>Observações/comentários</b>				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.001.25																																																
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>																																																			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas																																																		
Rota	Rota do Glaciar	Canal visual	007°34' 8,27" W 40° 20' 17,78" N																																																
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>																																																			
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.																																																		
Descrição da Paisagem	Espinhaço do Cão (Moreia).																																																		
Registo Fotográfico																																																			
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>																																																			
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">Valor Cénico</th> <th colspan="4">Valor Natural</th> <th colspan="4">Valor Humano</th> <th colspan="4">Qualidade da Paisagem</th> </tr> <tr> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>				Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem				Nulo	Baixo	Médio	Elevado				X				X			X					X												
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem																																							
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado																																				
			X				X			X					X																																				
Observações/comentários	<p>O Espinhaço do Cão corresponde a uma crista que descendo a encosta obliquamente ao vale do Zêzere. A sua constituição revela um depósito formado por um conjunto de elementos de diferentes tamanhos, desde blocos, a cascalho e mesmo areia. O depósito pelas suas características, de forma e disposição ao longo do vale, deverá corresponder a uma moreia resultante da intersecção do Zêzere com o glaciar da Candeeira, tendo-se formado já numa fase tardia da glaciação.</p> <p>Moreia – Acumulação de detritos transportados e libertados por um glaciar. Tendem a acumular-se lateralmente (moreia lateral), no fundo (moreia de fundo) e na frente do glaciar (moreia frontal). Estes sedimentos não têm estratificação ou granulometria definida. <a href="http://e-geo.ineti.pt/">http://e-geo.ineti.pt/</a></p>																																																		



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.26											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		<b>Rota do Glaciar</b>		<b>Canal visual</b>											
				007°35'33,59" W 40°19'00,62" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem natural.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Espinhaço do Cão (Moreia).													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor Cénico</b>				<b>Valor Natural</b>				<b>Valor Humano</b>				<b>Qualidade da Paisagem</b>			
<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>
			X				X			X					X
<b>Observações/comentários</b>				<p>O Espinhaço do Cão corresponde a uma crista que descendo a encosta obliquamente ao vale do Zêzere. A sua constituição revela um depósito formado por um conjunto de elementos de diferentes tamanhos, desde blocos, a cascalho e mesmo areia. O depósito pelas suas características, de forma e disposição ao longo do vale, deverá corresponder a uma moreia resultante da intersecção do Zêzere com o glaciar da Candeeira, tendo-se formado já numa fase tardia da glaciação.</p> <p>Moreia – Acumulação de detritos transportados e libertados por um glaciar. Tendem a acumular-se lateralmente (moreia lateral), no fundo (moreia de fundo) e na frente do glaciar (moreia frontal). Estes sedimentos não têm estratificação ou granulometria definida. <a href="http://e-geo.ineti.pt/">http://e-geo.ineti.pt/</a></p>											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.27											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		<b>Rota do Glaciar</b>		<b>Canal visual</b>											
				007°34'33,69" W 40°19'43,95" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem natural.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Poio do Judeu.													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor Cénico</b>				<b>Valor Natural</b>				<b>Valor Humano</b>				<b>Qualidade da Paisagem</b>			
<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>
			X				X			X					X
<b>Observações/comentários</b>				O planalto do Poio do Judeu, durante o máximo da glaciação, poderá ter tido uma pequena cobertura de neve permanente, ou mesmo de gelo, embora em movimento, o que não permite classificá-lo como glaciar.											

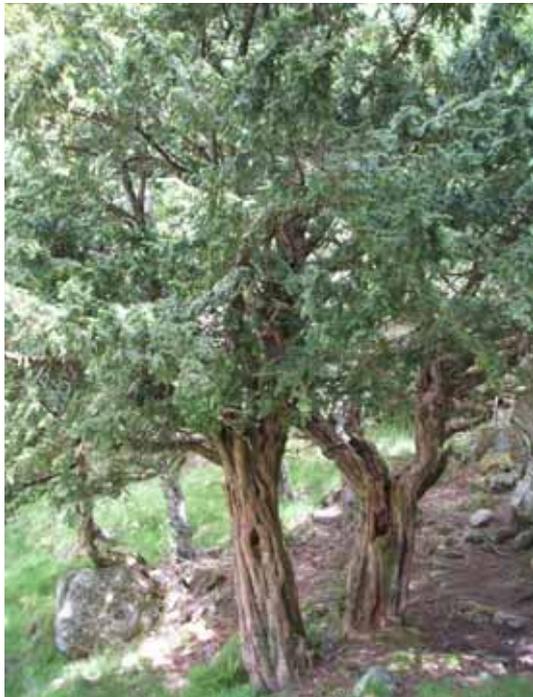


FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.001.28																																																
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>																																																			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas																																																		
Rota	Rota do Glaciar	Canal visual	40°19'24,60" N 007°36'13,18" W																																																
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>																																																			
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.																																																		
Descrição da Paisagem	Vista panorâmica para o Covão Cimeiro.																																																		
Registo Fotográfico																																																			
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>																																																			
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">Valor Cénico</th> <th colspan="4">Valor Natural</th> <th colspan="4">Valor Humano</th> <th colspan="4">Qualidade da Paisagem</th> </tr> <tr> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>				Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem				Nulo	Baixo	Médio	Elevado				X				X			X					X												
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem																																							
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado																																				
			X				X			X					X																																				
Observações/comentários	<p>O Covão Cimeiro, um anfiteatro de paredes abruptas, com desníveis que chegam a atingir cerca de 300 m. Trata-se de um dos mais espectaculares exemplos de circo glaciário da Serra da Estrela. É possível observar, que o fundo da depressão se encontra sobre escavado e apresenta um obstáculo rochoso no seu sector terminal. Ferreira N. e Vieira G., (1999) – Guia Geológico e Geomorfológico do Parque Natural da Serra da Estrela – Locais de Interesse Geológico e Geomorfológico, Parque Natural da Serra da Estrela – Instituto da Conservação da Natureza (ICN).</p>																																																		



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.29											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		<b>Rota do Glaciár</b>		<b>Canal visual</b>											
				40°19'40,65" N 007°35'12,53" W											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem natural.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Pedra do Equilíbrio.													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor Cénico</b>				<b>Valor Natural</b>				<b>Valor Humano</b>				<b>Qualidade da Paisagem</b>			
<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>
			X				X			X					X
<b>Observações/comentários</b>				A Pedra do Equilíbrio é um elemento geológico que pela sua forma e localização peculiar, se destaca na paisagem natural, parecendo pender do alto como se a qualquer instante fosse ceder à gravidade e cair.											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.30											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		<b>Rota do Glaciar</b>		<b>Canal visual</b>											
				007°34'36,42" W 40°19'35,30" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem natural.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Barroca dos Teixos.													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor Cénico</b>				<b>Valor Natural</b>				<b>Valor Humano</b>				<b>Qualidade da Paisagem</b>			
<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>
			X				X				X				X
<b>Observações/comentários</b>				Barroca dos Teixos é um dos poucos locais privilegiados pela natureza onde o <i>Taxus baccata</i> (Teixo), espécie arbustiva de crescimento muito lento e muito rara marca a sua presença.											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.002.01											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Glaciar	Canal visual	007°36'47,47" W 40°19'16,00" N												
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural humanizada.														
Descrição da Paisagem	Torre da Serra da Estrela.														
Registo Fotográfico															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X				X			X	
Observações/comentários				Destaca-se na paisagem a Torre da Serra da Estrela, local do ponto mais alto de Portugal Continental, onde D. João VI (1816-1826) mandou erigir a torre toda em pedra, para completar os 2 000 m.											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.002.02																																																
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>																																																			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas																																																		
Rota	Rota do Glaciar	Canal visual	007°34'38,31" W 40°19'06,29" N																																																
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>																																																			
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural humanizada.																																																		
Descrição da Paisagem	Abrigo dos pastores – Nave de Santo António.																																																		
Registo Fotográfico																																																			
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>																																																			
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">Valor Cénico</th> <th colspan="4">Valor Natural</th> <th colspan="4">Valor Humano</th> <th colspan="4">Qualidade da Paisagem</th> </tr> <tr> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>				Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem				Nulo	Baixo	Médio	Elevado			X			X						X				X												
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem																																							
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado																																				
		X			X						X				X																																				
Observações/comentários	<p>Construção criada como objectivos religiosos os quais nunca foram concretizados.</p> <p>"(...)No alto da Serra da Estrela (Nave de Santo António ou Argenteira) erguia-se, ainda não há muito tempo, donairosa e simples, a encantadora capelinha de Santo António da Argenteira que, infelizmente, hoje está abandonada, em ruínas. O Povo não sabe a razão erudita porque foi construída a capela naquele ermo, mas tece-lhe imediatamente a lenda de que o asceta Santo António ali aparecera, (...), a salvar um rebanho de gado da voracidade das feras.(...)" – www.joraga.net</p>																																																		



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.002.03											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		<b>Rota do Glaciar</b>		<b>Canal visual</b>											
				007°34'38,31" W 40°19'06,29" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem natural humanizada.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Fontanário – Nave de Santo António.													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor Cénico</b>				<b>Valor Natural</b>				<b>Valor Humano</b>				<b>Qualidade da Paisagem</b>			
<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>
			X		X						X				X
<b>Observações/comentários</b>				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.002.04											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		<b>Rota do Glaciar</b>		<b>Canal visual</b>											
				40°24'01,77" N 007°27'52,84" W											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem natural humanizada.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Barragem do Covão de Ferro.													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor Cénico</b>				<b>Valor Natural</b>				<b>Valor Humano</b>				<b>Qualidade da Paisagem</b>			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
<b>Observações/comentários</b>				A Barragem do Covão de Ferro também conhecida por Barragem do Padre Alfredo, construída em 1940 para que a Penteadora – uma grande unidade de lanifícios – fizesse o aproveitamento hidroeléctrico das águas da Bacia de Alforfa, é um elemento que se destaca na paisagem não só pela sua dimensão como pela sua funcionalidade. (www.agenda.pt)											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.002.05																																																
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>																																																			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas																																																		
Rota	Rota do Glaciar	Canal visual	007°33'31,92" W 40°21'24,09" N																																																
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>																																																			
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural humanizada.																																																		
Descrição da Paisagem	Mini-hídrica.																																																		
Registo Fotográfico																																																			
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>																																																			
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">Valor Cénico</th> <th colspan="4">Valor Natural</th> <th colspan="4">Valor Humano</th> <th colspan="4">Qualidade da Paisagem</th> </tr> <tr> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>				Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem				Nulo	Baixo	Médio	Elevado			X			X					X				X													
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem																																							
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado																																				
		X			X					X				X																																					
Observações/comentários	A mini-hídrica localizada no vale profundo é outro elemento humanizado que aproveita os recursos disponíveis na natureza, produzindo energia a partir do aproveitamento hidro eléctrico.																																																		



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.002.06											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		<b>Rota do Glaciar</b>		<b>Canal visual</b>											
				007°32'52,86" W 40°22'54,96" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem natural humanizada.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Vista sobre o viveiro das trutas. Linha de água (lameiros).													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor Cénico</b>				<b>Valor Natural</b>				<b>Valor Humano</b>				<b>Qualidade da Paisagem</b>			
<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>
		X			X					X				X	
<b>Observações/comentários</b>				Local de observação.											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.002.07												
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Glaciar	Canal visual	007°36'13,18"W 40°19'24,60" N												
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural humanizada.														
Descrição da Paisagem	Senhora da Boa Estrela.														
Registo Fotográfico															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X			X						X				X
<b>Observações/comentários</b>				<p>A <i>Nossa Senhora da Boa Estrela</i> no Covão do Boi é uma obra de escultura dos anos 40, incrustada numa rocha dos contrafortes do Cântaro Raso. A iniciativa nasceu em 1940 "quando milhares de pessoas assistem à implantação de um Cruzeiro no ponto mais alto da Serra da Estrela, o Padre Morgadinho lança a ideia de se construir.</p>											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.002.08											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		<b>Rota do Glaciar</b>		<b>Canal visual</b>											
				007°32'27,64" W 40°23'54,42" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem natural humanizada.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Mariola.													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor Cénico</b>				<b>Valor Natural</b>				<b>Valor Humano</b>				<b>Qualidade da Paisagem</b>			
<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>
		X			X					X				X	
<b>Observações/comentários</b>				Mariolas – marcações deixadas pelos pastores para identificar os percursos que efectuavam de modo a não se perderem na imensidão da Serra.											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.002.09												
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Glaciar	Canal visual	007°34'38,31" W 40°19'06,29" N												
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural humanizada.														
Descrição da Paisagem	Ruínas de um teleférico experimental.														
Registo Fotográfico															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
	X				X				X				X		
Observações/comentários				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.002.10											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Glaciar	Canal visual	007°34'39,48" W 40°19'28,21" N												
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural humanizada.														
Descrição da Paisagem	Fonte da Jonja datada de 1954.														
Registo Fotográfico															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Valor Cénico		Valor Natural		Valor Humano		Qualidade da Paisagem									
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X			X						X			X	
Observações/comentários				Fonte da Jonja denominação que terá sido atribuída em memória de Jonja, uma cozinheira que se abastecia de água nesta fonte, para confeccionar as refeições para os trabalhadores que construíam a estrada. Local de descanso.											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.003.01											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		<b>Rota do Glaciar</b>		<b>Canal visual</b>											
				007°33'03,14" W 40°22'30,44" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem humanizada rural agrícola.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Lameiros.													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor Cénico</b>				<b>Valor Natural</b>				<b>Valor Humano</b>				<b>Qualidade da Paisagem</b>			
<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>
		X				X					X			X	
<b>Observações/comentários</b>				Lameiros – campos de cultivo e pastagens permanentes estendem geralmente por vales, sendo providos de um sistema de rega tradicional que utiliza a força da gravidade para conduzir a água proveniente dos cursos de água ou de nascentes (levadas).											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.003.02																																																
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>																																																			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas																																																		
Rota	Rota do Glaciar	Canal visual	007°33'45,18" W 40°20'56,28" N																																																
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>																																																			
Tipologias de Paisagem	Paisagem humanizada rural agrícola.																																																		
Descrição da Paisagem	Lameiros.																																																		
Registo Fotográfico																																																			
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>																																																			
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">Valor Cénico</th> <th colspan="4">Valor Natural</th> <th colspan="4">Valor Humano</th> <th colspan="4">Qualidade da Paisagem</th> </tr> <tr> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>				Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem				Nulo	Baixo	Médio	Elevado			X				X					X			X													
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem																																							
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado																																				
		X				X					X			X																																					
Observações/comentários	Lameiros – campos de cultivo e pastagens permanentes estendem geralmente por vales, sendo providos de um sistema de rega tradicional que utiliza a força da gravidade para conduzir a água proveniente dos cursos de água ou de nascentes (levadas).																																																		



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.003.03											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Glaciar	Canal visual	007°33'41,07" W 40°21'05,14" N												
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
Tipologias de Paisagem	Paisagem humanizada rural agrícola.														
Descrição da Paisagem	Cultivo de centeio.														
Registo Fotográfico															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X				X				X
Observações/comentários				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.004.01											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		<b>Rota do Glaciar</b>		<b>Canal visual</b>											
				007°33'41,07" W 40°21'05,14" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem rural pastoril													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Gado caprino a pastar junto aos lameiros.													
<b>Registo Fotográfico</b>															
															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor Cénico</b>				<b>Valor Natural</b>				<b>Valor Humano</b>				<b>Qualidade da Paisagem</b>			
<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>
			X				X				X				X
<b>Observações/comentários</b>				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.004.02											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		<b>Rota do Glaciar</b>		<b>Canal visual</b>											
				007°33'31,92" W 40°21'24,09" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem rural pastoril.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Ponte sobre o Rio Zêzere; Pastoreio (gado caprino); Casa típica da Serra; Campo de cultivo.													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor Cénico</b>				<b>Valor Natural</b>				<b>Valor Humano</b>				<b>Qualidade da Paisagem</b>			
<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>
		X					X				X				X
<b>Observações/comentários</b>				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.005.01												
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Glaciar	Canal visual	007°33'31,92" W 40°21'24,09" N												
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
Tipologias de Paisagem	Paisagem humanizada rururbana.														
Descrição da Paisagem	Casa típica da Serra da Estrela recuperada (telhado de colmo).														
Registo Fotográfico															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X				X					X			X	
Observações/comentários				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.005.02																																																
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>																																																			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas																																																		
Rota	Rota do Glaciar	Canal visual	007°33'45,18" W 40°20'56,28" N																																																
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>																																																			
Tipologias de Paisagem	Paisagem humanizada rururbana.																																																		
Descrição da Paisagem	Casa típica da Serra com telhado de colmo; Bonecos de pedra artesanais.																																																		
Registo Fotográfico																																																			
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>																																																			
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">Valor Cénico</th> <th colspan="4">Valor Natural</th> <th colspan="4">Valor Humano</th> <th colspan="4">Qualidade da Paisagem</th> </tr> <tr> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>				Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem				Nulo	Baixo	Médio	Elevado			X				X					X			X													
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem																																							
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado																																				
		X				X					X			X																																					
Observações/comentários																																																			
-																																																			



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.005.03											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		<b>Rota do Glaciar</b>		<b>Canal visual</b>											
				007°32'54,74" W 40°22'48,31" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem humanizada rururbana.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Vale Glaciar do Zêzere, casas de pastores.													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor Cénico</b>		<b>Valor Natural</b>		<b>Valor Humano</b>		<b>Qualidade da Paisagem</b>									
<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>
	X				X					X				X	
<b>Observações/comentários</b>						-									



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.005.04												
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Glaciar	Canal visual	40°21'25,81" W 007°33'27,01" N												
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
Tipologias de Paisagem	Paisagem humanizada rururbana.														
Descrição da Paisagem	Associação Cultural Amigos da Serra da Estrela.														
Registo Fotográfico															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X				X					X			X	
Observações/comentários				A ASE é uma associação cívica, sem fins lucrativos, fundada e sediada em Manteigas desde 22/02/1982. Trata-se de uma ONGA, das mais antigas no país, de âmbito regional, com mais de 1000 membros que surgiu por meio de uma assunção de ideais comuns à Serra da Estrela. – <a href="http://www.asestrela.org">www.asestrela.org</a>											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.005.05												
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Glaciar	Canal visual	007°32'42.82" W 40°23'09.61" N												
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
Tipologias de Paisagem	Paisagem humanizada rururbana.														
Descrição da Paisagem	Estância Termal de Caldas de Manteigas.														
Registo Fotográfico															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X				X					X			X	
<b>Observações/comentários</b>				<p>Com águas sulfurosas, indicadas no tratamento de várias doenças, como o reumatismo, dermatoses, vias respiratórias e doenças musco-esqueléticas, o Balneário Termal está equipado com piscina, ginásio de recuperação e sauna.</p> <p>As termas são alimentadas por duas nascentes, com destaque para a chamada "Fonte Santa" cujas águas brotam a uma temperatura de 42 graus. Desde 1987, está em funcionamento o moderno e funcional Balneário Termal, sofisticadamente equipado com as mais modernas tecnologias. – <a href="http://www.cm-manteigas.pt">www.cm-manteigas.pt</a></p>											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.006.01											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		<b>Rota do Glaciar</b>		<b>Canal visual</b>											
				007°34'36,62" W 40°19'26,61" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem humanizada urbana.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Vista panorâmica da Vila de Manteigas.													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor Cénico</b>				<b>Valor Natural</b>				<b>Valor Humano</b>				<b>Qualidade da Paisagem</b>			
<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>
			X				X				X				X
<b>Observações/comentários</b>				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.006.02												
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Glaciar	Canal visual	007°32'22,45" W 40°24'1,74" N												
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
Tipologias de Paisagem	Paisagem humanizada urbana.														
Descrição da Paisagem	Igreja de São Pedro.														
Registo Fotográfico	 														
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X			X						X			X	
Observações/comentários				<p>A Igreja de São Pedro de Manteigas enquadra-se em meio urbano em plena Vila de Manteigas, na maior artéria que atravessa a Vila, a Rua 1.º de Maio antiga Rua Dr. Oliveira Salazar estando identificada pelo IPA – Instituto Português de Arqueologia com o Nº IPA PT020908030014.</p> <p>A igreja é uma construção novecentista, sobre uma pré-existência seiscentista, de planta em cruz latina, com transepto pouco pronunciado, que interiormente forma capelas laterais.</p>											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.006.03												
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Glaciar	Canal visual	007°33'15,41" W 40°21'59,75" N												
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
Tipologias de Paisagem	Paisagem humanizada urbana.														
Descrição da Paisagem	Parque Radical e de merendas.														
Registo Fotográfico															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X			X					X				X	
Observações/comentários				Local de repouso e refeição.											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.006.04																																																
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>																																																			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas																																																		
Rota	Rota do Glaciar	Canal visual	007°32'27,64" W 40°23'54,42" N																																																
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>																																																			
Tipologias de Paisagem	Paisagem humanizada urbana.																																																		
Descrição da Paisagem	Alminhas datada de 1870, junto a uma ribeira.																																																		
Registo Fotográfico																																																			
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>																																																			
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">Valor Cénico</th> <th colspan="4">Valor Natural</th> <th colspan="4">Valor Humano</th> <th colspan="4">Qualidade da Paisagem</th> </tr> <tr> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>				Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem				Nulo	Baixo	Médio	Elevado			X			X					X				X													
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem																																							
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado																																				
		X			X					X				X																																					
Observações/comentários	<p>Local de repouso e refeição.</p> <p>Alminhas – padrões de culto aos mortos, hoje consideradas património artístico-religioso. São pequenos altares onde se pára um momento para deixar uma oração. É frequente encontrar velas e lamparina acesas, deixadas pelas pessoas que passam no local, ou mesmo oferendas de flores.</p>																																																		



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.006.05												
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Glaciar	Canal visual	40°23'07,53" N 007°32'46,81" W												
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
Tipologias de Paisagem	Paisagem humanizada urbana.														
Descrição da Paisagem	Vista panorâmica sobre aglomerado urbano.														
Registo Fotográfico															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X					X			X					X
Observações/comentários				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.006.06																																																
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>																																																			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas																																																		
Rota	Rota do Glaciar	Canal visual	007°32'28,44" W 40°23'46,77" N																																																
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>																																																			
Tipologias de Paisagem	Paisagem humanizada urbana.																																																		
Descrição da Paisagem	Bairro fabril criado pela presença da antiga fábrica da Sotave nas imediações.																																																		
Registo Fotográfico																																																			
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>																																																			
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">Valor Cénico</th> <th colspan="4">Valor Natural</th> <th colspan="4">Valor Humano</th> <th colspan="4">Qualidade da Paisagem</th> </tr> <tr> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>				Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem				Nulo	Baixo	Médio	Elevado			X			X						X			X													
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem																																							
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado																																				
		X			X						X			X																																					
Observações/comentários	Sotave (Sociedade Textil dos Amieiros Verdes, S.A.) – Fábrica de preparação e fição de fibras do tipo lã.																																																		



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.006.07											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
<b>Projecto</b>		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
<b>Rota</b>		<b>Rota do Glaciar</b>		<b>Canal visual</b>											
				40°23'32,24" W 007°32'35,42" N											
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
<b>Tipologias de Paisagem</b>		Paisagem humanizada urbana.													
<b>Descrição da Paisagem</b>		Complexo Industrial – Produção de água engarrafada.													
<b>Registo Fotográfico</b>															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
<b>Valor Cénico</b>				<b>Valor Natural</b>				<b>Valor Humano</b>				<b>Qualidade da Paisagem</b>			
<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>	<b>Nulo</b>	<b>Baixo</b>	<b>Médio</b>	<b>Elevado</b>
		X			X						X			X	
<b>Observações/comentários</b>				Produção de água de marca – Água Glaciar.											

